

# @Verdade

RECICLE A INFORMAÇÃO:  
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela **KPMG**



[www.verdade.co.mz](http://www.verdade.co.mz)

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 14 de Fevereiro de 2014 • Venda Proibida • Edição Nº 274 • Ano 6 • Fundador: Erik Charas

Para estar sempre  
actualizado sobre o que  
acontece no país e no globo  
siga-nos no

[twitter.com  
@verdademz](https://twitter.com/verdademz)



[@ReginaldoMangue @verdademz](https://twitter.com/ReginaldoMangue) Essas 3 gêmeas nada têm para comer e os pais

desempregados estão a 3 meses sem pagar a renda de casa. [pic.twitter.com/4SWDSMoyzA](https://twitter.com/pic.twitter.com/4SWDSMoyzA)

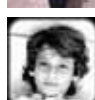


[@gil\\_vicente4](https://twitter.com/gil_vicente4) Esses não vão cumprir. RT [@verdademz](https://twitter.com/verdademz): Município

#Maputo prometeu em 15 dias tapar buracos na Av Trabalho entretanto chapas podem-se usar vias alternativas <http://t.co/xp39UbKQXi>



[@omutaquiha @verdademz](https://twitter.com/omutaquiha) Povo no poder. #GURUÊ ACORDOU



[@teveen](https://twitter.com/teveen) Rt “[@verdademz](https://twitter.com/verdademz): Cidadã encontrada tentar introduzir votos numa urna

#Gurúê [youtu.be/xGY\\_-ONe7ss](https://youtu.be/xGY_-ONe7ss) COBERTURA DIRECTO [eleicoes.org.mz](http://eleicoes.org.mz)”



[@bobbykamazu](https://twitter.com/bobbykamazu) RT [@verdademz](https://twitter.com/verdademz): Governo

#Moçambique assume ataques à serra de #Gorongosa [verdade.co.mz/destaques/demo...](http://verdade.co.mz/destaques/demo...)



[@ReginaldoMangue @verdademz](https://twitter.com/ReginaldoMangue) Essa família deve ser afortunada por ter este animal. Água é ouro no bairro Massaca, Boane. [pic.twitter.com/SRSn3cBKKY](https://pic.twitter.com/SRSn3cBKKY)



[@Nattzyx9 @verdademz](https://twitter.com/Nattzyx9) Tentativa de rapto na baixa da cidade de Tete. 2 indivíduos mulatos e 1

branco tentaram levar um adolescente a caminho da escola.



[@SitoeDuarte @verdademz](https://twitter.com/SitoeDuarte) #futebol Ferroviário de Maputo continua sem treinador há um mês do arranque do Moçambola



[@giantpandinha](https://twitter.com/giantpandinha) [Triste realidade de muitas] RT [@verdademz](https://twitter.com/verdademz) Seropositiva expulsa da sua residência

#Matola [verdade.co.mz/mulher/43834](http://verdade.co.mz/mulher/43834) [pic.twitter.com/rsMWAXR47W](https://pic.twitter.com/rsMWAXR47W)



[@ValerioDaniel3 @verdademz @DesportoMZ](https://twitter.com/ValerioDaniel3) Meus Sentimentos para o tal nosso Companheiro do

Hokey



[@DemocraciaMZ](https://twitter.com/DemocraciaMZ) Artur Cassambay, jornalista do Diário da Zambézia, agredido em Gurúê por jovens da Frelimo. [verdade.co.mz/pic.twitter.com/FpX5D4O4Fz](https://verdade.co.mz/pic.twitter.com/FpX5D4O4Fz)



[@SamaZandamela](https://twitter.com/SamaZandamela) Mas o que é isso de intimidar o Mano simango e os seus militantes pa?? a nossa polícia também esta a meter água” [@verdademz](https://twitter.com/verdademz)



[@reinaldoluis19 @verdademz](https://twitter.com/reinaldoluis19) A cantora moçambicana Tânia Tomé actua na sexta-feira, 14 as 19 horas numa gala de amor na AEMO em Maputo. #cultura

## Os esquecidos do século

Cândido Coelho

José Magalhães

Lurdes Mutola

Destaque PÁGINA 14-17

## Pergunta à Tina

SMS  
email

90 441

[averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Sociedade PÁGINA 04

### Trigêmeas precisam de apoio



Democracia PÁGINA 10

### MDM “liberta” Gúruê



Plateia PÁGINA 26



### Quem vandalizou os grafites de Shot B?



# RECENSEAR

de 15 de Fevereiro até 29 de Abril  
para poderes votar

Depois conta-nos: #Foi fácil? #A equipa foi simpática? #Havia uma fila longa? #Tiveste algum problema?



SMS: 90440

(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)



Email: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)



WhatsApp: 84 399 8634



BBM Pin: 2ACBB9D9



## Editorial

averdademz@gmail.com

### Os sinais de Gúruè

Dissemos, na edição passada, que o Conselho Constitucional prestou um mau serviço ao partido no poder. A nossa convicção residia, na altura, no que se poderia interpretar como um descalabro eleitoral naquela pacata cidade. Por isso advertimos, na esteira das boas intenções, que uma derrota seria vexatória para o partido de Armando Emílio Guebuza. O Conselho Constitucional propiciou uma ocasião para os moçambicanos, do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico, olharem para os governos locais da Frelimo como ilegítimos, como frutos do ventre da burla e da trapaça. É que ficou provado, com a fiscalização cerrada que houve em Gúruè, que a Frelimo sem a possibilidade da trapaça é um edifício decrepito ou velho em fase terminal que não aguenta sustentar o seu próprio peso. É um indivíduo senil e caquético, cuja única vantagem nas disputas sobre os demais consiste no uso da força e dos bens do Estado.

O Conselho Constitucional mostrou que o povo nunca votou errado. A Frelimo é que burlou sempre a vontade dos moçambicanos. O único partido que detesta a presença de jovens ao redor dos locais de votação é a Frelimo. E, para justificar o seu ódio irascível ao borbullhar da cidadania, evoca a lei. Absurdo. Aliás, hipocrisia pura de um partido que prende os que pensam de forma diferente e solta, apesar de apanhados em flagrante delito, os seus colaboradores. Que o digam as Fernandas deste mundo que andavam, em Gúruè, com boletins de voto nos seios, que foram apalpadados por jovens atentos que a desmascararam. Essa mesma Fernanda que agora é defendida e tida como defensora de um presidente de mesa injustamente acusado. Que justificação mesquinha e sem base alguma. O que fazia a benevolente Fernanda sem credencial? O que fazia no interior das assembleias de voto? Como foi lá parar e por qual motivo e razão foi surpreendida com boletins preenchidos na blusa?

O STAE que falou, num vídeo que o @Verdade publicou, que era preciso mostrar ao país e ao mundo que é possível criar eleições que não falseiem a verdade das urnas perdeu uma monumental oportunidade de mostrar algum valor. Deu boletins aos burlões e permitiu que eles tivessem poder sobre os presidentes de mesa, escolhidos a dedo para promover falcaturas e dar pontapés no estômago da nossa decrepita democracia.

Orlando Janeiro, por causa desses indivíduos que vagueiam nas sombras e habitam covis (STAE, CNE e Frelimo) ficaria cinco anos na oposição. Assim como devem estar dezenas de indivíduos que tiveram a coragem de disputar pleitos eivados de vícios. Como, o que é mais perigoso, milhões de moçambicanos que votam contra o crime organizado e vêem, do nada, a sua vontade ser torpedeada por essas rameiras sem cama fixa. A importância do pleito de Gúruè reside, em parte, na resposta que deu aos munícipes de todo o país. O problema não está neles, mas nos ladrões de vontades. Isso também explica, parcialmente, o fenómeno abstenção. No entanto, devemos erguer as mãos aos céus e bem-dizer o Conselho Constitucional. A repetição das eleições foi um golpe de mestre. Não entendemos quando a medida foi tomada, mas afinal o que se pretendia é que todos vissemos ao vivo e a cores as vísceras de um partido moribundo e decrepito incapaz de ganhar num jogo limpo.

Estamos gratos...



## Boqueirão da Verdade

*“Estou convencido de que as condições de paz, negociadas em Roma, não são as que vivem hoje no país. A precária implementação dos termos acordados precipitou o país para um novo clima de violência armada em que este se encontra”, Raul Domingos*

*“Neste momento que estamos a falar, todos os funcionários do Estado são membros do partido no poder, e aqueles que não aceitam essa condição correm o risco de perderem os seus cargos de chefia ou de serem excluídos da promoção”, Idem*

*“O povo está a desmantelar o sindicato do crime organizado a nível dos municípios. Estão a ser corridos das cidades!”, Matias de Jesus Júnior*

*“A partir de ontem Moatize é oficialmente dirigido por um corrupto, julgado e condenado em sede de tribunal. Chama-se Carlos Portimão. Preciso de dizer qual é o partido que alberga corruptos? Acho que não! Viva Moatize!”, Idem*

*“Dentro da Frelimo não há diálogo. Os seus membros não se comunicam, fazem-no através dos órgãos de comunicação social”, Salomão Moyana*

*“A maior razão de a Frelimo ter forçado a continuação da candidatura de Carlos Portimão foi para evitar a entrega de bandeja a presidência do município de Moatize ao MDM. (...) O que é que a Frelimo fará para tentar lavar a sua imagem depois da tomada de posse de Carlos Portimão, o corrupto assumido, como edil de Moatize? A Frelimo não usará o mesmo método usado para os edis de Quelimane, Cuamba, Pemba e Matola, forçando Portimão a demitir-se e convocando eleições intercalares?”, António A. S. Kawaria*

*“A Comissão Política cumpriu o seu dever de apresentar uma lista de possíveis candidatos, conforme rezam os estatutos do partido. O facto de se reconhecer que o Comité Central é o órgão supremo entre congressos já indica que poderá decidir escolher entre esses candidatos que foram apresentados ou entre outros possíveis”, Joaquim Chissano*

*“É uma questão que está ainda em aberto. Mas era obrigação da Comissão Política dar uma resposta, apresentando candidatos seus. Se não são esses os candidatos, pronto, podem-se mudar e eleger-se outros. O Comité Central é soberano”, Idem*

*“Essas coisas de sucessão não são apenas para os camaradas. Os magos de um partido com ambição de chegar ao poder têm viajado e telefonado para além do +258. Querem convencer alguém a quem os camaradas lhe tiraram naco da boca quando estava prestes a tornar-se substituto de Chissano. Porquê? Segundo os entendidos, fragilizar a Frelimo com o voto zambeziense e dar uma oportunidade ao grande líder para permanecer no cargo que ocupa. Até Outubro”, Eusébio Gwembe*

*“Com mais um município ganho pelo MDM cai por terra o princípio da paridade defendida pela Renamo. Parabéns ao MDM por esta proeza e parabéns à Frelimo por sempre reconhecer a vitória dos outros sem*

*refrão de “fraude” na língua”, Idem*

*“Vamos participar nas eleições gerais do próximo dia 15 de Outubro. Sempre quisemos participar nas eleições. Em nenhum momento pensámos em estar à margem da democracia. Lutamos 16 anos para isso”, Fernando Mazanga*

*“A minha preocupação é encontrar forma de como conjugar forças para que, a partir do que já existe da moçambicanidade, a partir do que já existe e que aproxima Guebuza de Dhlakama, que aproxima Renamo da Frelimo e do MDM, etc., possamos construir uma paz que seja duradoura e que permita a todos os moçambicanos viverem juntos e que cada um possa dar a sua contribuição. Isso permite que os nossos filhos não sejam os futuros judeus e, segundo, para que possamos ter um futuro diferente”, Severino Ngoenha*

*“Confundimos tolerância com o facto de deixar o outro falar no Parlamento, mas não pensamos que a tolerância não é indiferença: quais são as reais condições em que o outro está e em que condições ele pode dialogar connosco. Ao nível de redistribuição de recursos, realmente ou aparentemente, parece que a política se tornou o veículo de acumulação. Digo realmente ou aparentemente porque, mesmo se não for verdade, os que detêm o poder político são aqueles que mais acumulam”, Idem*

*“Eu tenho seguido o debate de opinião sobre Guebuza sim Guebuza não. Estamos a falhar no objectivo. Estamos a preocupar-nos com pessoas, com uma certa liderança, em lutas que envolvem personalidades e indivíduos, estamos a falhar no essencial. Não é que eu tenha medo de dizer o que penso, mas o essencial neste país e neste momento não é tanto ver quem é culpado da situação em que estamos. A crítica que se faz ao Presidente Guebuza é que ele é responsável da situação em que estamos. Isso não é minha preocupação”, Ibidem*

*“A Renamo é o que sempre foi, uma organização que obedece a interesses estrangeiros: foi criada pelo Ian Smith, pelos colonialistas. Hoje, tem um dirigente sem orientação nenhuma, não tem patrão, não tem dinheiro e esse é o problema da Renamo”, Sérgio Vieira*

*“É preciso purificar as fileiras de oportunistas, gatunos, de gente que vem como caracas para sugar o povo e o partido (Frelimo). Vimos, recentemente, nas eleições autárquicas, que a maioria esmagadora de membros recenseados em muitos sítios não foi votar sequer. Isso é um problema que nos chama a atenção sobre a necessidades de investigar o que é que se passa”, Idem*

*“A presença de homens armados da Renamo não constituiu ameaça à segurança na província. A Renamo está representada na Assembleia da República e tem sedes em todo o país, por isso, o que existe lá (em Nkondedzi) são pequenos grupos de oportunistas que andam a amedrontar a população, são preguiçosos que se querem aproveitar dos bens da população para o seu sustento”, Paulo Auade*

## OBITUÁRIO:

Cândido Coelho  
1950 - 2014  
64 anos



Perdeu a vida no último domingo (09), no Hospital Central de Maputo, Cândido Sousa Coelho, antigo presidente da Federação Moçambicana de Patinagem. Em vida, aquela personalidade reconhecida pelo Governo de Moçambique como Desportista Moçambicano do Século, a par de José Magalhães e Lurdes Mutola, desempenhou também as funções de Secretário do Clube Estrela Vermelha de Maputo.

Foi um dos desportistas nacionais que idealizou o torneio infanto-juvenil BEBEC. Como atleta, Cândido Sousa notabilizou-se no decatlo, uma combinação das provas de salto a varra, 110 metros barreiras, 500, 200, 400 metros planos, lançamento de dardo e de peso, sendo o único moçambicano que conseguiu estabelecer um recorde naquela modalidade.

Teve uma passagem por Portugal, a convite do Sport Lisboa e Benfica, mas a sua estadia durou apenas três meses, pois foi obrigado a regressar ao Serviço Militar Obrigatório em Moçambique.

Cândido Sousa, que perdeu a vida aos 64 anos, deixa três viúvas e seis filhos.

#### Ficha Técnica

Av. Mártires da Machava, 905 Telefones:  
+843998624 Geral  
+843998634 Comercial  
+843998625 Distribuição  
E-mail: averdademz@gmail.com

Tiragem Edição 273  
20.000 Exemplares  
Certificado pela



Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Director de Informação: Rui Lamarques; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; Sub-Chefe de Redacção: Victor Bulande; Redacção: Alfredo Manjate, David Nhassengo, Inocência Albino, Coutinho Macanandze; NAMPULA - Delegado: Helder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino, Sérgio Fernando, Sebastião Paulino; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul), Alexandre Chaúque (Inhambane), John Chékwa (Catandica), Fernando Domingos (Búzi); Fotografia: Miguel Manguze; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Avelino Pedro; Revisor: Mussagy Mussagy; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe); Administração: Sânia Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

### David Simango

O presidente do Conselho Municipal da cidade de Maputo, David Simango, com aquele seu ar característico de um gestor público incompetente, reiterou o seu compromisso de cumprir o seu plano de governação municipal. Estes pronunciamentos foram feitos numa altura em que não se vislumbra nenhum resultado no que diz respeito ao desenvolvimento da urbe. Falta de transporte público, buracos enormes em todas as estradas e lixo espalhado por todos os cantos são alguns dos problemas que tiram o sono aos munícipes. Os nossos leitores questionam: “Afinal existe um plano de governação municipal e quais são as prioridades?”.

### Fernanda Moçambique

Fernanda Moçambique é daquelas pessoas cujo rótulo de Xiconhoca assenta que nem uma luva. Não é que esta senhora, desprovida de consciência democrática (e de neurónios também), tentou introduzir votos nas urnas das mesas de voto, no decurso da repetição das eleições autárquicas no Município de Gúrué, a favor do partido Frelimo e o seu candidato Jahanguir Jussub. Para seu azar, os eleitores haviam acampado nos postos de votação e estavam dispostos a fazer justiça pelas próprias mãos. Se não fosse a pronta intervenção da Polícia, a dona Moçambique estaria a apreciar os seus dentes na mão.

### FIPAG

Os responsáveis do Fundo de Investimento e Património do Abastecimento Água (FIPAG) são uns autênticos Xiconhocas, concluem os nossos leitores. Há razões mais do que suficientes para a FIPAG constar da lista dos Xiconhocas da semana. A título de exemplo, as populações as quais se comprometeram servir continuam a passar por necessidades no que diz respeito ao abastecimento do precioso líquido, o que, evidentemente, constitui um fracasso total da sua missão como instituição. Além disso, os potenciais consumidores têm um acesso parcial à água, devido às constantes restrições que se verificam no seu fornecimento. E o mais caricato nisso é a falta de uma explicação palpável.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com), um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2ACBB9D9) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

da Semana

## Xiconhoquices

da Semana

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

### Ataques pesados à serra da Gorongosa

Durante muito tempo, convencemo-nos de que a Renamo era um partido belicista, porém, nos últimos dias, chegam-nos informações de bombardeamentos à serra da Gorongosa por parte das tropas governamentais, o que ilustra as intenções maléficas do Governo de turno.

A Renamo acusa o Governo de ter dupla personalidades e de não estar interessado na paz pois, enquanto negoceia com este partido no Centro de Conferências Joaquim Chissano, em Maputo, ordena ataques pesados à serra da Gorongosa, onde se presume que esteja Afonso Dhlakama desde Outubro do ano passado, depois de ter abandonado a sua residência em Sathunjira. @Verdade confirmou de várias testemunhas que os bombardeamentos começaram na semana finda e na última segunda-feira foram ouvidos na vila sede de Gorongosa, tendo durado mais de duas horas.

Segundo António Muchanga, porta-voz do presidente da Renamo, “na semana antepassada saíram contingentes militares de Dondo para Muxúnguê, donde lançaram vários obuses de artilharia pesada, mas a Renamo não respondeu. Na mesma semana saíram de Maxúnguê para a serra de Gorongosa, onde a partir do posto administrativo de Canda, que fica no poente da montanha, começaram os ataques. Já no domingo (09), bombardearam a partir do posto administrativo de Vundúzi para a montanha de Gorongosa das 14H30 até às 15H30, para onde lançaram onze obuses.

### MDM quer entrar no diálogo

Reza o ditado que “camarão que dorme, a onda leva”. Parece ser esse o caso do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), que durante muito tempo ficou à sombra da bananeira e, nesta semana, acordou e, num comunicado, reclamou o direito de participar no diálogo entre o Governo e a Renamo, concretamente no ponto relativo à legislação eleitoral, cuja discussão decorre a bom ritmo. Por detrás desta reivindicação está o facto de este partido estar representado no Parlamento, com oito deputados, daí que considera que deve dar o seu parecer sobre qualquer assunto que diga respeito à vida política do país.

Assinado por Daviz Simango, presidente do MDM, o documento refere que a inclusão desta formação política no diálogo seria um sinal de respeito para com o eleitorado que em si depositou confiança nas eleições gerais de 2009, acrescentando que “a bipolarização em Moçambique já faz parte do passado”. “Com a nossa ascensão nas eleições de 2009, somos a terceira força política nacional, e por sinal a única força política de oposição moçambicana que, além de estar por mandato popular representada no Parlamento, governa territórios nacionais”. Quanta Xiconhoquice!

### Escolas sem carteiras

Numa altura em que há relatos de negócios obscuros de madeira envolvendo altas figuras do Governo moçambicano, muitas crianças de diferentes estabelecimentos de ensino espalhados pelo país estudam ao relento, e sentados no chão sem condições para o processo de ensino e aprendizagem. E até parece ignorância dos governantes que não sabem implementar o jogo das prioridades.

O mais caricato é saber que os dirigentes adoram passar o certificado de estupidez aos alunos. A notícia dando conta que a Direcção de Educação da cidade de Maputo disponibilizou 50 carteiras duplas, 15 secretárias e igual número de cadeiras à Escola Primária Completa de Chihango é exemplo dessa tamanha Xiconhoquice.

Como é que se explica que numa escola onde estão matriculados 708 alunos o Estado vá alocar apenas 50 carteiras? Os nossos leitores questionam o seguinte: “Como será a sua distribuição por turmas ou haverá turmas especiais?”. O que é de bradar aos céus tem a ver com a falta de vergonha por parte do Executivo moçambicano que aceitou o apoio prestado pelo Governo sul-africano que doou 600 pares de uniforme, três bicicletas e um computador.



## Vizinhas assistem a parto de trigémeas no Maxaquene

No bairro de KaMaxaquene “A”, uma das zonas pobres da capital do país, um parto realizado em casa, com sucesso, chamou a atenção dos vizinhos que com muita satisfação foram contemplar a vinda ao mundo de Estela, Wanga e Rosa, a 15 de Janeiro do corrente ano. Esta última herdou o nome de uma das “obreiras” do acontecimento, Rosa Francisco Sitóe, de 42 anos de idade. Entretanto, aquilo que poderia ser uma bênção está a transformar-se em pesadelo para os progenitores em virtude de serem ambos desempregados e, por conseguinte, estarem desprovidos de condições para sustentar as recém-nascidas.

Texto: Redacção • Foto: Reginaldo Mangué

As trigémeas são filhas de Gracinda António Rangeiro e João Franco Pueícia, de 31 e 35 anos de idade, respectivamente. Eles já têm três rapazes menores de idade, ou seja, com as recém-nascidas formam três casais.

João Pueícia, que vive de pequenos serviços remunerados para sustentar a família, é um pai e quase sem norte. A vida deste agregado tornou-se um verdadeiro drama e os dias que se seguem são enigmáticos, sobretudo para as trigémeas e a mãe que precisam de cuidados redobrados.

A notícia sobre o nascimento de Estela, Wanga e Rosa espalhou-se rapidamente pelo bairro como um rastilho de pólvora e devia ser motivo de felicidade para Gracinda Rangeiro e João Pueícia mas não é o que acontece, pois eles não têm ideia de como irão sustentar os seis filhos. Antes das três gémeas, eles já viviam num espaço bastante exíguo, num cubículo cuja renda não é paga há cinco meses.

Além de outras dívidas desde o dia em que a mulher deu à luz, o jovem contraiu outra dívida no valor de 340 meticais por honrar na secretaria do seu bairro – comprometeu-se pagar até ao dia 30 de Maio próximo – em resultado de uma declaração de residência emitida a seu pedido para efeitos de apoio na Direcção da Mulher e Acção Social, no Distrito Municipal KaMaxaquene.

Depois da burocracia naquela instituição do Estado, no dia 22 de Janeiro, João Pueícia foi encaminhado ao Instituto Nacional de Acção Social (INAS), onde recebeu seis latas de leite em pó de 400 gramas cada (cuja unidade é vendida a 180 meticais no mercado). Em poucos dias o alimento acabou e, sem alternativas, João Pueícia contac-



tou novamente a instituição cuja vocação é ajudar as pessoas que não têm meios necessários para sobreviver, mas dessa vez ele não teve uma resposta positiva em virtude de, alegadamente, o produto ter esgotado. Volvidos alguns dias, ele foi chamado, de surpresa, para receber o leite.

Contudo, o jovem clama por mais apoios porque o INAS – com tanta gente numa situação igual a que narramos e que carece de auxílio – a qualquer momento pode deixar de ser benevolente. As trigémeas nasceram numa família que se queixa da falta de quase tudo. No dia em que fomos visitar as crianças, no fim da tarde de segunda-feira, 10 de Fevereiro em curso, não havia certeza de que algum alimento seria levado à mesa naquela casa.

Gracinda Rangeiro contou-se que até na altura em que estava grávida fazia das tripas coração, vendendo amendoim, para garantir um prato de comida. O seu marido também fazia “gincanas” para o efeito. Era (é) uma vida de incertezas, que se agravou, agora, com a vinda ao mundo de três meninas, que, pese embora os dias de sofrimento, têm posto os pais e os outros parentes contentes.

“Senti as dores de parto e pensei que fossem as reacções de costume e quando decidi ir ao hospital já não havia tempo para nada. Graças a Deus tive a ajuda dos vizinhos e correu tudo bem”, disse Gracinda Rangeiro. Na verdade, parece estar tudo bem, pelo menos em termos físico, mental e psicológico, pois Rosa, Estela e Wanga respiram saúde mas elas não têm leite para se alimentarem com vista a crescerem robustas.

No Hospital Geral de Mavalane, para onde foi levada após o parto, Gracinda Rangeiro recebeu assistência e voltou para casa, débil e sem nada para comer. Contudo, apesar de que ela precisa de se alimentar para garantir que as filhas tenham o leite do peito com os nutrientes necessários para o seu crescimento saudável, a senhora disse que não está preocupada com a fome a que está sujeita: “O que me inquieta mais são os meus filhos, principalmente as recém-nascidas.”

Aliás, a progenitora narrou ainda que quando se despediu das enfermeiras, estas re-

comendaram que a progenitora consumisse certo tipo de frutas e outros alimentos que ajudariam na recuperação da sua saúde, mas ela não tem meios para comprá-los.

Gracinda Rangeiro e João Pueícia são naturais de Mugeba, na província da Zambézia. Eles vieram a Maputo na esperança de encontrar meios de sobrevivência mas as suas expectativas foram frustradas pela vida. O casal não tem parentes na capital do país e, mesmo se os tivesse, acredita-se que não seriam de grande utilidade, dadas as dificuldades que caracterizam a vida da maioria das pessoas.

Entretanto, independentemente do “inferno” em que vivemos, há que acreditar que ainda existem pessoas caridosas, as quais, através do número 828052820 podem ajudar a família em causa. João Pueícia não baixou os braços, bateu às portas de várias instituições, expediu cartas expondo a sua caótica situação mas ainda não teve resposta positiva. Se o nascimento de um bebê é sempre uma alegria, o de trigémeos deve ser comovente.

Lacrimando, o jovem disse que aceita todo o tipo de auxílio, porém, o ideal para ele seria um emprego. “Não estou em condições de rejeitar nada. Salvem as minhas filhas para que não morram à fome nem vivam na rua por falta de abrigo.”

“Quando vi o estado clínico de Gracinda tive medo de realizar o parto sozinha e chamei outra vizinha. Não foi um parto tão difícil, as meninas nasceram saudáveis, foi um momento emocionante mas o que acho lamentável é a pobreza dos pais”, disse ao @Verdade Rosa Francisco Sitóe, de 42 anos de idade.

“Após o nascimento da primeira menina, ao apalpar o ventre da gestante percebi que ainda havia mais alguma coisa. Pedi uma lâmina nova, uma linha, cortei o cordão umbilical da primeira bebê, apertei a barriga da mãe e nasceu a segunda criança. Fiquei surpresa ao constatar que existiam três pessoas no ventre dela. Foi um dia de emoção ao ver as três recém-nascidas”, contou-nos Elina Ernesto Bombe, de 50 anos de idade, que já assistiu partos de mais de 10 mulheres fora de uma unidade sanitária.

Elina Bombe disse que perdeu a conta de quantas mulheres já ajudou a darem à luz, mas a emoção é sempre renovada, particularmente perante trigémeos. A primeira pessoa que nasceu com o apoio dela, na província de Gaza, tem 28 anos de idade.





# O calvário dos habitantes de Boane

*Sem água não há vida, segundo um adágio popular que procura traduzir a relevância deste líquido para a sobrevivência e saúde humana, bem como para o seu uso em actividades domésticas. Entretanto, um verdadeiro sofrimento é como se pode descrever a vida que levam os moradores dos bairros 2, Umpala e Massaca, no distrito de Boane, a 30 km da cidade de Maputo, em virtude da crise de água potável. Os fontanários de que o governo local se gaba de ter construído encontram-se avariados e os poucos que ainda funcionam não cobrem as necessidades dos habitantes.*

Texto: Redacção • Foto: Reginaldo Mangué

Os residentes das zonas em alusão vivem um drama inimaginável. Homens e mulheres de quase todas as idades tomam banho, lavam a roupa, acarretam água para o consumo e outras tarefas domésticas no Umbeluzi – a partir do qual é captada a água distribuída aos centros urbanos e periferia das cidades de Maputo, da Matola e Boane – o que acarreta vários riscos para a sua saúde.

Em consequência desta situação degradante, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a cada 20 segundos, morre uma criança com alguma doença relacionada com a falta de água limpa, além de que anualmente 1,5 milhão de pessoas perde a vida, mais de mil milhões de indivíduos têm dificuldades de acesso a água potável e 2,6 mil milhões não dispõem de instalações sanitárias.

O bairro 2, também conhecido pelo nome de Nhandayeyo (socorro), localiza-se muito perto do Fundo de Investimento e Património do Abastecimento do Água (FIPAG) em Boane, porém, não tem água, os moradores vivem numa terra sedenta e o seu sofrimento parece que não comove quem tem a tarefa de prover o precioso líquido.

Marta Mahumane, de 34 anos de idade, não escondeu a sua dor por viver numa zona aparentemente esquecida pelas autoridades. A sua insatisfação extravasa o problema da crise de água. De acordo com o seu depoimento, a corrente eléctrica que consome oscila com frequência e não tem qualidade nenhuma.

“Vivemos como animais porque usamos a água do rio para lavar a roupa, cozinhar e beber. A construção de infra-estruturas para os serviços básicos termina no bairro 1, no Nhandayeyo estamos sempre aos gritos suplicando por água potável e ninguém nos explica porque somos discriminados. Um bairro inteiro depende de um posto de transformação de energia.”

O drama da crise de água é mais visível no Umpala, onde a população vive muito distante do rio Umbeluzi mas nunca desiste de recorrer a ele para obter pelo menos um bidão. Nas margens deste grande curso de água natural encontramos Dulce Niquisse, de 15 anos de idade, agachada ao lado de uma bacia de roupa. Para aquele lugar ela levou igualmente uma carrinha de mão com três bidões para enchê-los, pois na sua casa não havia água para consumo. A menina assegurou-nos que da sua residência para o rio caminha duas horas.

“Em Umpala só temos um fontenário mas não funciona devidamente, além de ser bastante concorrida pelas famílias. Há sempre uma fila enorme e fica-se horas para obter um bidão de água. É possível acordarmos às 3h:00 e mesmo assim não termos água. Em Umpala não temos nenhuma escola secundária, mas sim primária sem carteiras. Rogamos às autoridades para que acabem com este sofrimento.”

Após a conclusão do ensino primário, os alunos de Umpala enfrentam dificuldades para continuar os estudos porque os estabelecimentos de ensino para o efeito loca-



lizam-se na Massaca e na vila sede de Boane. Entretanto, são muito poucos os pais e encarregados de educação que podem suportar o custo das deslocações dos filhos para esses pontos. Na falta de dinheiro, a solução é ir a pé. Naquele bairro não há nenhum hospital. A corrente eléctrica também constitui uma dor de cabeça por causa da oscilação e da falta de qualidade, o que concorre para a danificação de electrodomésticos, segundo os moradores.

À semelhança de Dulce Niquisse, noutro ponto das margens do rio Umbeluzi encontramos Angelina Ngulele, de 41 anos de idade. Ela não escondeu a sua frustração no tocante ao comportamento do governo local, o qual, na sua opinião, marginaliza o povo e o trata como escória.

“Nunca ninguém se importou com o sofrimento dos habitantes de Umpala, temos falta de tudo. Hoje caminhei durante duas horas para chegar ao rio onde lavo a roupa, tomo banho e depois carrego um bidão de água para outros afazeres em casa. Estamos a sofrer, por isso, pedimos ajuda.”

Enquanto aquele grande curso de água natural não seca continuará a ser visto como uma dádiva pelos residentes dos bairros 2, Umpala e Massaca. Devido à tremenda crise de água, até viaturas são lavadas naquele local.

Jorge Mboene, de 37 anos de idade, morador do bairro Nhandayeyo, é proprietário de uma camioneta basculante. Ele admitiu que “é arriscado e assustador lavar um carro num rio mas não temos outra opção porque no bairro onde vivo há escassez de água para tudo.” Arlindo Zandamela, de 28 anos de idade, disse que pelo menos uma vez por semana vai a Umbeluzi lavar a sua viatura.

Entretanto, aquele rio não é somente uma salvação para milhares de pessoas das zonas a que nos referimos, mas constitui, também, um perigo para outras pessoas, principalmente os banhistas. Ao longo do ano passado foram registadas várias mortes por afogamento. Em Janeiro de 2014, dois jovens – sul-africanos que vinham visitar uns parentes no bairro 2 – morreram afogados no mesmo dia. E há zonas do rio onde esse problema é frequente.

Angélica Armando, de 29 anos de idade, contou-nos que a falta de água agudizou-se há cinco anos porque todos os fontanários já não funcionam e nunca beneficiaram de obras

de manutenção. “Neste momento todos os moradores dos bairros 3 e 4 recorrem ao único fontenário na Massaca 1. Acordando às 6h:00 para procurar água mas regresso a casa depois das 14h:00. Um bidão custa um metical e nem sempre há dinheiro para comprar. Recorremos ao rio Umbeluzi, apesar de ser uma água imprópria para consumo humano. Não temos opção.”

Na Massaca 4, o martírio dos habitantes – que tendem a perder a esperança de um dia as coisas melhorarem – não se resume apenas à falta do precioso líquido e do inexistente serviço de transporte. O fornecimento da corrente eléctrica deixa muito a desejar e os residentes afirmaram que ficam uma semana na escuridão. Nos restantes bairros o drama repete-se.

Edson Jeremias, de 11 anos de idade, tem a árdua tarefa que garantir que haja água em casa antes de ir à escola. Ele arrasta uma carinha de mão com 13 bidões de 20 litros cada, mas queixa-se de cansaço. Admira Mulhanga, de nove anos de idade, também faz o mesmo trabalho e encara-o como um dever, talvez por ser mulher.

Para quem se desloca a Massaca pela primeira vez, da vila de Boane àquele local, de “chapa”, fica com a impressão de que se vai para uma zona de gente sofrida e deixada à sua sorte pelos dirigentes. O transporte que parte da vila para Massaca anda abarrotado de passageiros de tal sorte que para a sensação de que o pneu pode arrebentar durante o trajecto por excesso de lotação.

Logo à entrada de Massaca 1 é visível o cenário de uma zona com características rurais: o visitante depara-se com homens, mulheres e crianças com bidões à procura do precioso líquido, além de animais de carga tais como burros a moverem carroças apinhadas de vários objectos e água, bem como pessoas empurrando carinhas de mão, o famoso “tchova xi ta duma”. Ter este meio de transporte é um luxo localmente.

Publicidade

## PROCURA-SE

Empresa moçambicana procura técnico de manutenção com experiência em impressora rotativa de marca Solna

Interessados devem contactar o telefone **864503076** ou responder para o email **centralgraficamoz@gmail.com**



# Anciã à deriva em Nampula

*Na cidade de Nampula, dezenas de idosos vêm a sua dignidade violada. Alguns chegam a sofrer agressões físicas e psicológicas. Na maioria das vezes são os próprios familiares que protagonizam tais actos desumanos. A anciã Fátima Amade, de 75 anos de idade, natural de Angoche, é exemplo disso. Foi afastada do convívio familiar pelos seus próprios filhos e netos e, por um golpe de sorte, beneficiou do acolhimento da Comunidade de Sant'Egídio.*

Texto: Redacção • Foto: Cristóvão Bolacha

A história começa no ano de 2005, depois de o seu marido perder a vida vítima de doença. Naquele altura, a idosa começou a passar por momentos difíceis, pois não tinha como garantir o seu sustento. Volvidos quatro anos marcados por muito sofrimento, o seu filho, Paulino Cristóvão, decidiu levar a sua progenitora a fim de viver consigo na cidade de Nampula.

Já na considerada capital do norte, um novo calvário tomou conta da vida daquela idosa. Ela passou a sofrer de maus-tratos perpetrados pela sua nora. O que parecia uma ajuda transformou-se num autêntico pesadelo.

Diariamente, a idosa era violentada verbalmente pela esposa do seu filho que deixava claro que ela não passava de um peso naquela casa e que devia abandonar aquele local. Entretanto, quando Paulino regressava das suas viagens de trabalho, era confrontado com informações segundo as quais a sua progenitora desrespeitava a nora. Sem, no entanto, procurar saber o que realmente se passava, o jovem acusava a mãe de pretender destruir o seu lar.

“Eles diziam que eu era um peso, porque já estou velha e não tenho família. O meu filho expulsou-me de casa alegando que eu pretendia destruir o seu casamento”, lamentou Fátima.

Depois de tanto sofrimento, a idosa foi despejada daquela casa, tendo optado por arrendar uma habitação no bairro de Muatala, mesmo sabendo que não tinha dinheiro para honrar o compromisso.

Passados alguns meses, a proprietária da residência na qual a idosa passou a viver e que entendia a situação por que ela passava, divorciou-se e, por conseguinte, teve de abandonar aquela casa. Sem alternativa, Fátima viu-se também obrigada a deixar a moradia. E, para sua sorte, foi convidada a residir na casa dos pais daquela senhora. “Senti-me aliada quando me convidou para ir viver com ela”, afirmou.

Algumas semanas depois, os proprietários daquela residência pediram para que a anciã se retirasse da casa onde se encontrava a viver, uma vez que dependia dos mesmos e que no seu entender também constituía um peso para aquela família.

Começava assim um outro calvário para a idosa, que passou a viver ao relento, exposta ao sol e à chuva.

Nos princípios de 2013, a vida daquela cidadã passou a conhecer melhorias, depois de ter sido encontrada por um jovem que faz parte da Comunidade de Sant'Egídio, que por sua vez tratou de ajudar a idosa. Ele arrendou uma casa e depois deu a conhecer o caso àquela instituição de caridade.

Por seu turno, a Sant'Egídio dispôs-se a custear o pagamento da renda de casa e alimentação.

## “A neta foi a única que não se revoltou”

Amélia Fernando é neta da anciã marginalizada. Ela explicou que no período em que o seu tio e a sua esposa despejaram a sua avó do seio familiar, ela não se encontrava na cidade de Nampula. Estava a fazer os seus negócios no distrito de Gilé, provincial da Zambézia.

“Eu só tive a informação de que a minha avó se tornou numa sem tecto, quando regresséi à cidade de Nampula,

mas não tive como ajudar, pois dependia do meu marido e não podia levá-la sem conversar com ele. Na altura, não tinha residência fixa nesta cidade”, disse Amélia.

A iniciativa de ajudar a sua avó viu-se frustrada, depois de se ter desentendido com o seu marido e, posteriormente, se divorciado. Mas, de tempos em tempos, visitava-a e dava o pouco que tinha de modo que a idosa não passasse fome.

Amélia acusa os seus tios de não quererem ajudar a anciã. “Os filhos que ela tem nem sequer compram sabão para ajudar a sua mãe. Quando são confrontados com a situação em que devem ajudar, estes não o fazem, ou seja, ninguém ousa tirar um centavo pelo menos”, disse.

## Sant'Egídio, a esperança dos idosos em Nampula

O projecto de ajuda aos idosos em Nampula iniciou 2009, depois de uma idosa que já não faz parte do mundo dos vivos ter sido expulsa do seu seio familiar, no bairro de Muahivire, arredores da cidade.

Foi através de uma denúncia feita por um dos jovens que faz parte daquela agremiação que os responsáveis pelo programa de ajuda aos idosos ficaram a saber. Liderada por Américo Sardinha, a Comunidade de Sant'Egídio criou um novo projecto que tinha como o principal objectivo cuidar dos idosos e garantir um lar condigno a todos.

Sardinha disse ao @Verdade que a comunidade é defensora dos direitos humanos, daí que todos os cidadãos, com maior destaque para os idosos, têm direito à respeito e atenção.

Aquele responsável defende que, em Nampula, em cada 10 idosos, três deles sofreram algum tipo de violação perpetrada pelos familiares e uma parte considerável dessa estatística deixou de fazer parte do mundo dos vivos, em consequência de maus-tratos.

Por outro lado, Sardinha fez saber que a maioria das pessoas que protagonizam actos de maus-tratos em relação aos idosos é constituída por cidadãos informados, mas que agem como se não tivessem informação de que aquela acção é um crime punível.

O nosso entrevistado apontou para a falta de divulgação das leis que protegem os idosos como sendo uma das causas que impede a pessoa idosa a viver com dignidade. “Em Moçambique, se houvesse uma lei que protege os idosos, os casos que envolvem maus-tratos contra aquela camada social seriam reduzidos”, disse.



cutting through complexity

Publicidade

# Cursos

Moçambique

## KPMG Moçambique starts 2014 Training Calendar hosting one of the best IT Audit Training with Attendance Certificate



Enterprise Governance of IT



Stay Ahead of the Pack:  
Unlock your world to  
a Sea of Opportunities



COBIT<sup>®</sup>  
AN ISACA<sup>®</sup> FRAMEWORK  
ACCREDITED TRAINERS

# RISK BASED IT AUDITING MASTER CLASS

**4, 5 and 6 March 2014**  
**Place: KPMG Building in Maputo**  
**Training Language: English**

**Price: 40 000.00 MT (IVA included)**



**Trainer: Tichaona Zororo, CIA, CRMA, CISA, CISM, CRISC, CGEIT**

**For Information and Booking: [mtaverna@kpmg.com](mailto:mtaverna@kpmg.com) (82 317 6340)**

# Director da Companhia Industrial da Matola manda torturar trabalhadores

*Três cidadãos, acusados de roubar 52 sacos vazios de 50 quilogramas cada, foram vítimas de ofensas corporais, com recurso a cassetetes, protagonizadas pelos agentes da empresa privada denominada Moz Security, supostamente a mando do director de segurança interna da Companhia Industrial da Matola (CIM), Gustavo Cruz, no município da Matola.*

Texto & Foto: Redacção



Os factos remontam a 04 de Fevereiro em curso, altura em que os sacos em causa foram retirados de um armazém de sênea e escondidos numa viatura da firma Alfa Comércio, conduzida por um dos jovens violentados, identificado pelo nome de Lino Mondlane, de 21 anos de idade. Este narrou ao @Verdade que em consequência da tortura a que foi sujeita sofre de dores intensas nos membros inferiores e os seus movimentos são, agora, limitados. Os seus colegas queixam-se, também, do mesmo problema.

Alguns trabalhadores da CIM, entrevistados pela nossa Reportagem, explicaram que os sacos foram introduzidos no veículo da Alfa Comércio, que presta serviços à mesma companhia, por um dos seus colegas, o qual posteriormente se pôs em fuga por temer ser responsabilizado pelos seus actos que quase custaram a vida de gente aparentemente inocente.

Os supostos ladrões foram encaminhados ao gabinete de Gustavo Cruz, interrogados e forçados a confessar o crime de que eram indiciados. Perante tal pressão, um dos integrantes do grupo, que por sinal é igualmente funcionário da CIM, identificado pelo nome de Helton Nhancula, de 19 anos de idade, assumiu que se apoderou de apenas dois sacos, os restantes teriam sido roubados pelo outro colega que se encontrava em parte incerta.

Lino Mondlane e o seu ajudante Santos Cândido, de 54 anos de idade, insistiram dizendo que desconheciam completamente o crime de que eram acusados. Entretanto, o jovem admitiu que um trabalhador da CIM procurou por ele com mo intuito de lhe vender sacos vazios caso estivesse interessado, mas não houve nenhum negócio entre ambos.

Ainda assim, Gustavo Cruz, insatisfeito com o argumento dos acusados e por acreditar, cegamente, na ideia de que estava diante de pessoas que prejudicaram a sua empresa, ordenou que Helton Nhancula, Santos Cândido e Lino Mondlane fossem algemados e brutalmente torturados. Para além de cassetetes, os guardas pontapearam as vítimas e desferiram golpes contra eles com recurso a uma arma de fogo do tipo pistola. Na altura, havia cães nas proximidades cuja missão era garantir que ninguém iria fugir.

No acto da agressão, os agentes de segurança estavam a ser filmados pelo supervisor da Associação dos Estiva-

dores da firma em alusão, de nome Gerson Nhancula, de 22 anos de idade, o qual, chocado com o que presenciou, se dirigiu ao responsável de segurança interna na CIM para manifestar a sua indignação e tentar fazer-lhe entender que aquele não era a forma correcta de resolver problemas, mesmo se houvesse provas concretas do tal roubo. Naquele momento, Gustavo Cruz teve acesso ao vídeo tendo-o destruído.

Depois da tortura, os acusados foram encaminhados à esquadra do bairro Lígamo, na Matola, onde ficaram detidos durante três dias sem, no entanto, receberem nenhuma assistência médica. O director de segurança interna da CIM fez-se àquela unidade da Polícia para oficializar a denúncia e desmentir que teria torturado os três cidadãos.

Estranhamente, outro supervisor daquela companhia, solidário com as vítimas e interessado em repor a justiça, para além de um vídeo, mostrou aos agentes da Lei e Ordem as fotos por ele tiradas no momento da agressão. Contudo, isso em nada adiantou e Gustavo Cruz não foi responsabilizado pela violência barbaramente perpetrada contra Helton Nhancula, Santos Cândido e Lino Mondlane.

O ajudante de Lino Mondlane disse que não entende a razão pela qual foi agredido fisicamente porque não houve nenhum indício que o incriminasse nem aos seus colegas. “Quando os sacos foram roubados nós estávamos a efectuar carregamentos de produtos noutra pavilhão, mas, infelizmente, fui espancado sem culpa nenhuma e ninguém irá pagar por isso. A justiça neste país não é para todos”, disse Santos Cândido, lacrimejando.

Em contacto com o @Verdade, Gustavo Cruz, negou ter dado ordens aos seguranças da sua empresa para maltratarem os cidadãos a que nos referimos. Ele admitiu apenas que mandou pressioná-los com vista a assumirem o roubo. “Eles (os guardas) é que entenderam que deviam agir daquela maneira.”

Num outro desenvolvimento, Gustavo Cruz afirmou que os seguranças da CIM recorrem excessivamente à força para coagir as pessoas acusadas de certos crimes a confessá-los. É que naquela companhia há alegadamente funcionários com o hábito de roubar e a maior parte delas acaba nas malhas da Polícia.

## Caros leitores

### Pergunta à Tina...

### Fazer sexo com a mulher e depois com a namorada é prejudicial?

Queridos, é hoje o dia do amor, não é? Há quem critique a ocasião como sendo mais um dia para esbanjar dinheiro, mas talvez seja um dia para nos recordarmos do amor que sentimos pelos nossos mais próximos. Vai haver muitas flores, muitos abraços, muitas promessas de amor eterno! Não obstante, é importante que nessas juras de amor e promessas se inclua o compromisso de lealdade, de respeito pela saúde emocional e física, de modo recíproco. Desejo a todos os enamorados um excelente dia de São Valentim. Para quem acompanha a nossa coluna e quem começou a lê-la hoje, não se esqueça de que nela falamos sobre a saúde sexual e reprodutiva. Se tiver perguntas ou dúvidas,

Enviem-me uma mensagem através de um sms para **90441**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

*Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.*

**Será que um homem pode viver com a sua mulher e ter uma namorada fora? Depois de fazer sexo com a namorada, pode fazer a mesma coisa com a mulher? Não é prejudicial?**

Caro leitor, se colocas essa pergunta é porque certamente que não te sentes confortável com essa situação. Eu não te posso dizer o que é certo ou errado, porque a consciência é da pessoa. O que te posso dizer é que as relações sexuais com múltiplos parceiros, sem protecção, colocam a pessoa em risco de contrair Infecções de Transmissão Sexual ou gravidez não planificada. As Infecções de Transmissão Sexual são doenças que contraímos principalmente através do sexo vaginal, oral ou anal, e incluem a Clamídia, a Gonorreia, a Herpes genital, a Hepatite B, o Vírus do Papiloma Humano-HPV, a Sífilis, dentre outras. Na nossas vidas, nós temos mais controlo sobre nós mesmos, do que sobre outras pessoas, incluindo os nossos parceiros. Assim, tu não terás a certeza se a pessoa com quem tu te relacionas tem comportamentos saudáveis ou de risco, e o mesmo não podes garantir em relação à tua esposa. Não há garantias. Por isso, a minha sugestão é que te protejas e evites comportamentos que podem colocar as pessoas que tu amas em risco, usando sempre o preservativo nas relações sexuais e fazendo o teste de Infecções de Transmissão Sexual, do VIH nas Unidades de Aconselhamento e Testagem de Saúde, em qualquer parte do país. Cuidem-se!

**Olá Tina. Gosto muito de ler a coluna “Pergunta à Tina”; está a caminhar bem ajudando-nos. Sou um jovem de 26 anos, a minha namorada está grávida de seis meses e de há um tempo para cá tem tido umas borbulhas do tipo furúnculo, mas que levam uns dias a sarar, e algumas alergias. Já abriu a ficha no hospital mas quando lá foi só lhe foi aconselhado que fosse a uma clínica. Será isso prejudicial para o meu bebé?**

Olá. É tão raro que os homens se preocupem abertamente com a saúde das suas parceiras que fico sempre feliz quando recebo perguntas como a tua. Bom, teria sido fácil para mim investigar ao certo se eu soubesse onde é que aparecem estas borbulhas ou furúnculos – se é no tronco, nas pernas, nas costas, na região genital, onde? Mas já que não sei posso apenas dar uma resposta geral, dizendo que qualquer doença que uma mãe grávida contraia pode ser prejudicial ao bebé. Não é que a doença possa necessariamente passar para o bebé, como é o caso do VIH, por exemplo. Mas há vários outros elementos negativos que advêm disso. Primeiro, uma mulher que contrai um tipo de infecção durante a gravidez tem de tomar medicamentos antibióticos e este tipo de tratamento tende a ser prejudicial aos bebés. Em segundo lugar, se por exemplo, estes furúnculos ou borbulhas se encontrarem na região genital, a mulher pode infectar o filho durante o parto, se for natural. Eu sugeria que a tua namorada fosse procurar um médico dermatologista ou ginecologista para que este possa recomendar uma investigação mais minuciosa do problema, e encontre a cura. Tudo de bom para vocês.



# Areia que garante o sustento diário

No coração do bairro de Marrere, arredores da cidade de Nampula, dezenas de jovens e adolescentes abandonam os estudos para se dedicarem à extracção de areia, segundo o princípio de que “saco vazio não fica de pé”. A actividade, que tem vindo a ganhar proporções gigantescas – e adeptos também – tem as empresas de construção civil como os principais clientes. Porém, o grande drama dos exploradores é a extorsão protagonizada pela Polícia Municipal.

Texto & Foto: Sérgio Fernando

Diante da imperiosa necessidade de garantir o sustento diário, jovens e adolescentes relegam os estudos para segundo plano e dedicam-se à actividade de extracção de areia para a construção de residências na cidade de Nampula, um trabalho que exige muito sacrifício e força física. Jacinto Joaquim, de 22 anos de idade, é exemplo disso.

Ele abandonou as aulas quando frequentava a 10ª classe na cidade portuária de Nacala, onde fixou residência para prosseguir com os estudos, porém, passou a enfrentar dificuldades no que diz respeito a despesas diárias, facto que fez com que deixasse de estudar, tendo regressado à terra natal, cidade de Nampula.

Na luta pela sobrevivência, Joaquim não teve opção, até porque, no bairro de Marrere onde actualmente reside, os jovens da sua idade dedicam-se à extracção de areia para a construção civil. O seu dia-a-dia resume-se a acordar muito cedo, por volta das 4h00, e caminhar até ao areeiro que se localiza nas imediações do novo matadouro municipal e só regressa à casa no fim do dia.

“Não posso ficar de braços cruzados, visto que tenho uma família por cuidar e todos dependem de mim”, explica o jovem que, perante a falta de emprego, a única alternativa foi enveredar pela extracção e venda de areia para garantir a sobrevivência do seu agregado familiar composto por três pessoas. O jovem afirma que não tem sido uma tarefa fácil cumprir com a obrigação de chefe de família, porque o custo de vida tende a agravar-se a cada dia que passa. “Os preços dos produtos alimentares são assustadores para os cidadãos pacatos”, comenta.

Outro jovem que abandonou a escola para se dedicar à extracção de areia é Albertino Faustino, de 21 anos de idade. Todos os dias, coloca a sua vida em risco para garantir o sustento da sua família. “Eu e a minha esposa estávamos a estudar, mas por falta de condições financeiras desistimos”, diz. Faustino mostrou-se satisfeito com os ganhos da sua actividade, pois conseguiu obter um terreno onde construiu a casa onde mora.

Aluai Jaime, de 12 anos de idade, é um dos adolescentes que, todo os dias, aprendem a ganhar a vida, extraindo areia em Marrere. Apesar de viver com os seus pais e seis irmãos, ele é a única pessoa que se preocupa em amealhar dinheiro para as despesas diárias da família. Os seus progenitores são camponeses e não exercem nenhuma actividade de geração de renda, sendo que apenas dependem dos produtos agrícolas saídos da machamba para sustentar o agregado familiar.

Aluai esclarece que não é forçado a desenvolver a actividade de extracção de areia. Ele sublinha que se trata de uma necessidade pessoal de ganhar dinheiro e fez saber que, com o que amealha diariamente, além de colocar comida na mesa, compra vestuário para si e para os seus irmãos.



“Os meus pais nunca me mandaram extrair areia e também não me proibem, mas em algum momento ele sentem orgulho quando levo dinheiro para casa”, afirma.

Por dia, em média, amealha 200 a 400 meticais. @Verdade apurou que o preço de uma carrada de areia varia de acordo com a capacidade dos veículos que fazem o carregamento. Neste momento, Aluai frequenta a 5ª classe na Escola Primária de Nikuilikuthi, no bairro de Marrere. O adolescente não descarta a possibilidade de desistir dos estudos para se dedicar à actividade de extracção de areia a tempo inteiro, uma vez que tem sido constrangedor ter de trabalhar no período da manhã e, de tarde, ir à escola.

## “Polícia Municipal é oportunista”

A actividade de extracção de areia nem sempre é coroada de êxito, sendo que há dias em que os jovens têm de enfrentar os agentes da Polícia Municipal que se dirigem àquele local não para impedir o desenvolvimento da actividade, mas para extorquir os jovens que sacrificam as suas vidas para garantir o sustento diário.

“Quando a Polícia Municipal vem para aqui pede ‘refrescos’ e nós não podemos negar. Aqueles que ousam recusar são alvo de detenções e, de seguida, encaminhados para o posto policial de Marrere, onde são repreendidos e torturados”, conta Albertino Joaquim, tendo acrescentado que eles continuam no local a trabalhar porque não têm outra alternativa para fazer face ao desemprego, uma situação que assola muitos jovens. As nossas fontes acusaram também os técnicos da Direcção Provincial de Recursos Minerais de Nampula de estarem a burlar os exploradores de areia.

## Erosão destrói machambas

Nos terrenos onde os jovens fazem a extracção desenfreada de areia, todos os dias milhares de culturas têm vindo a perder-se, em virtude do desabamento de terra. A acção está a contribuir para o surgimento de crateras enormes, uma situação que constitui um atentado ao meio ambiente.

Além disso, a vida dos exploradores está em perigo, pois estes fazem escavações em grande profundidade sem observar os mais elementares métodos de segurança. Eles estão cientes disso, porém, disseram que se cruzarem os braços temendo os perigos que isso representa seria conformarem-se com o desemprego.

E, quanto às culturas que são destruídas, os jovens foram unânimes em afirmar que não se importam com os prejuízos daí resultantes, sendo que se interessam apenas em ganhar dinheiro, o que revela uma desvalorização ao esforço dos proprietários das machambas.

Apurámos que os agricultores que cultivam naquelas terras já tentaram, por diversas vezes, impedir a extracção de areia, mas os jovens mostram-se relutantes. As autoridades locais revelam-se inoperantes ao permitir escavações que num futuro próximo poderão prejudicar aquela zona.

Previsão do Tempo	
Sexta-feira 14 de Fevereiro	
Zona NORTE	
Céu geralmente muito nublado. Aguaceiros ou chuvas fracas localmente moderadas e acompanhadas de trovoadas em Cabo Delgado, Nampula e Niassa. Vento de sudoeste a noroeste fraco.	
Zona CENTRO	
Céu nublado pouco nublado com períodos de muito nublado. Chuvas fracas localmente moderadas em Sofala e Zambézia. Vento de sueste a sudoeste fraco a moderado.	
Zona SUL	
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas localmente moderadas ao longo da faixa costeira de Gaza e Inhambane. Vento de sueste a nordeste fraco a moderado.	
Sábado 15 de Fevereiro	
Zona NORTE	
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Aguaceiros ou chuvas fracas a moderadas, localmente fortes em Niassa e Cabo Delgado. Vento de sudoeste a noroeste fraco.	
Zona CENTRO	
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Chuvas fracas a moderadas, com trovoadas na província de Sofala e Zambézia. Vento de sueste a sudoeste fraco a moderado.	
Zona SUL	
Céu pouco nublado temporariamente nublado. Chuvas fracas localmente moderadas ao longo da faixa costeira. Vento de sueste a nordeste fraco a moderado.	
Domingo 16 de Fevereiro	
Zona NORTE	
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Aguaceiros ou chuvas fracas a moderadas localmente fortes no interior de Nampula e Niassa. Vento de sudoeste a noroeste fraco a moderado.	
Zona CENTRO	
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Chuvas fracas a moderadas, com trovoadas na província de Sofala e Zambézia. Vento de sueste a sudoeste fraco a moderado.	
Zona SUL	
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Chuvas fracas dispersas. Vento de sueste fraco a moderado.	
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia	

CAPAZES

A paz é possível e é uma verdade que todos querem.

A verdade em cada palavra.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.



## Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

### Reclamação

**Saudações, Jornal @Verdade. Somos trabalhadores do “Paga Lata Lda.”, uma empresa de reciclagem de lixo, sita na Avenida Julius Nyerere, na cidade de Maputo. Gostaríamos, através do vosso meio de comunicação, de expor uma inquietação relacionada com as irregularidades perpetradas pelos dirigentes desta firma.**

**O que nos aflige é a falta de consideração por parte dos chefes do “Paga Lata Lda.”. Eles tratam-nos como objectos. O pior é que trabalhamos acima do tempo – 8 horas – previsto na Lei do Trabalho em vigor em Moçambique, em precárias condições e sem o mínimo de respeito. Às 07h:00 devemos estar nos nossos postos de trabalho e só saímos às 17h:00. Por vezes, as nossas actividades são feitas debaixo de intempéries e sem direito a intervalo para passar refeições. Comemos alguma coisa no momento em que gestores entendem que nos devem autorizar. Constantemente somos acusados de roubos na empresa, mas sem provas. Como consequência disso, uma das nossas colegas, que desempenhava a função de guarda, foi demitida e posteriormente presa pela Polícia sem pelo menos se investigar o crime de que ela era indiciada. Quando o director da companhia foi chamado pela Polícia para prestar depoimento, ele negou. Contudo, porque quem não deve não teme, achamos estranha a atitude dele.**

**No “Paga Lata Lda.” estamos a ser humilhados, não temos férias, os salários que auferimos são uma miséria, além de que não temos contratos de trabalho nem canalizamos nenhum valor para o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS). Estamos preocupados com o nosso futuro e o das nossas famílias. A nossa empresa recicla lixo e trabalhamos com objectos cortantes, bem como com resíduos sólidos em estado elevado de decomposição mas não temos equipamentos de segurança, tais como botas, luvas e máscaras. Um outro assunto que nos preocupa é a falta de assistência em caso de acidentes durante o trabalho. No passado, um dos nossos colegas ficou ferido mas a empresa não se responsabilizou. Os funcionários desembolsaram dinheiro para levar a pessoa ao hospital. Quando se trata de infelicidades, a firma dá algum fundo que posteriormente é pago com juros. Afinal, que empresa é esta?**

**Estamos saturados destes problemas não revolidos, principalmente porque a empresa nunca reuniu os trabalhadores para ouvir as suas preocupações. Todos os dias, graças ao nosso suor, camiões abarrotados de produtos partem das instalações do “Paga Lata Lda.” para a África do Sul. Enchemos os bolsos dos patrões mas eles tratam-nos como animais. Exigimos justiça, igualdade e bons tratos.**

### Resposta

Sobre este assunto, o @Verdade contactou a direcção do “Paga Lata Lda.”, por intermédio do gerente e director dos Recursos Humanos, Tomás Chirindza. Este esclareceu algumas inquietações, desmentiu certas acusações e, com um tom de arrogância, ainda procurou saber da identidade dos reclamantes.

O gestor não se conteve e atribuiu nomes aos seus funcionários, os quais não mencionamos por respeito às pessoas visadas. Segundo palavras suas, quem não consehue trabalhar pode demitir-se. Re-

lativamente à falta de fardamento para os funcionários, Tomás Chirindza prometeu que a firma irá criar condições para a sua aquisição. Todavia, ele não avançou datas para o efeito.

No que tange à detenção da guarda da companhia, Tomás Chirindza explicou que a corporação encontrou provas suficientes para deter a funcionária em causa. O nosso interlocutor não aceitou esclarecer as outras preocupações insistindo que devíamos indicar “quem são esses trabalhadores que reclamam.”

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 – Maputo; por Email – [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com); por mensagem de texto SMS – para o número 90440. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.



**Mamparra  
of the week**

Helena Taipo

Luís Nhachote  
[laverdademz@gmail.com](mailto:laverdademz@gmail.com)

### Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avós

O mamparra desta semana é a senhora Helena Taipo, ministra do Trabalho, que num ano sem igual, e na contra-mão do apregoado pelo seu Governo, já bateu todos os recordes ao conceder quatro tolerâncias de ponto em dois meses.

Pelo que se saiba, o Governo de que a senhora Taipo, a Helena, faz parte apregoa a cultura de trabalho rumo ao desenvolvimento. “Este é tempo de correr e não de andar”, é uma frase do seu líder, Armando Guebuza.

As razões da concessão de tais tolerâncias de ponto deixaram a classe empresarial com os nervos à flor da pele, pois estes fazem parte dos maiores contribuintes dos cofres do Estado por via dos seus impostos!

E a retórica a esta zanga dos “empresários” veio directamente do ministério da senhora das capulanas, com quadros seus, dos mais competentes, a aparecerem nas câmaras das televisões a justificarem as medidas como acções concertadas tripartidamente!!!

Isto é, os quadros da Taipo, a Helena, não compreendem como é que os “empresários” aparecem a reclamar tais “bónus” quando estes – empresários – já tinham concordado com tais medidas em reuniões com o Governo e os sindicatos!!!

Este excesso de tolerâncias de ponto parece ser o certificado de que os moçambicanos não têm cultura de trabalho e o mesmo está a ser passado pelo Governo.

Este excesso de tolerâncias de ponto vai totalmente na contra-mão daquilo que o mais alto magistrado da nação vem apregoando sobre a necessidade de mais trabalho.

Se, ao que me quer parecer, este tipo de tolerâncias de ponto é de cariz político num ano eleitoral, então estamos perante um gravíssimo erro de perspectiva, pois como já foi nos dado a ver nas autárquicas, o voto começa a ser mais “secreto” se bem fiscalizado.

Que raio de brincadeira é esta, afinal?

Alguém tem que pôr um travão neste tipo de mamparrices.

Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt) Email: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade



A verdade em cada palavra.



# Como se ganham as eleições autárquicas?

*A vitória do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) e do seu candidato, Orlando Janeiro, nas eleições municipais de Gúruè, província da Zambézia, ilustra a eficácia de uma inexorável fórmula que teima em funcionar: a vigilância do voto. Tal como sucedeu nas cidades da Beira e Quelimane – com excepção de Nampula, onde o controlo de votos foi feito pelos fiscais do MDM e a Polícia não agrediu, estranhamente, ninguém – em Gúruè, num furor eleitoral inédito, também dezenas de pessoas “acamparam” nas imediações dos cinco postos de votação e só arredaram pé após a fixação dos editais. E seguiu-se a festa!*

Texto: Helder Xavier • Foto: Antonio Zefanias

A vitória de Orlando Janeiro e o seu partido já se cantava muito antes do dia 08 de Fevereiro por centenas de pessoas que seguiam a sua caravana, ao longo dos três dias de intensa campanha eleitoral. Com efeito, no último testemunhou-se o que já se esperava: a conquista do município pelo MDM e o seu candidato.

Na autarquia de Gúruè, as assembleias de voto, na sua maioria, abriram pontualmente às 7h00, com os membros de mesa e delegados dos partidos concorrentes presentes e com grande afluência de eleitores em quase todos os postos de votação. A título de exemplo, na EPC de Moneia, registou-se a mesma situação e, até às 9h00, as filas contavam, em média, com 100 a 200 pessoas. “Eu cheguei muito cedo, por volta das 4h30, pois queria ser o primeiro a votar”, disse o eleitor Agostinho Mpilimba. Minutos depois, dezenas de eleitores já exibiam o dedo com a tinta indelével, mostrando que acabavam de exercer o seu direito e dever de cidadania. As filas eram enormes e, a cada instante, chegavam mais eleitores.

@Verdade acompanhou o processo de votação dos candidatos a presidente do município do Gúruè que exerceram o seu direito de cidadania na mesma mesa de voto na Escola Secundária e Pré-Universitária de Gúruè. O concorrente pela Frelimo, Jahanguir Hussein Jussub, foi o primeiro a votar, por volta das 7h15min, acompanhado da sua esposa de uma comitiva de membros do partido.

Jussub mostrou-se confiante no seu sucesso, tendo afirmando que esperava “uma vitória esmagadora e retumbante”. Já o candidato do MDM, Orlando Janeiro, chegou às 8h10min. Parco em palavras, Janeiro sublinhou a necessidade de se transformar a eleição num momento ímpar.

No período da tarde, a afluência reduziu significativamente, sobretudo na EPC Moneia e Chá Gúruè. Na EPC de Moneia havia mais adultos do que jovens. Grande parte dos municípios aproveitou as primeiras horas do dia para exercer o seu dever e outros nem sequer se aproximaram de um posto de votação.

## Vigiar o voto

Precisamente às 18h00, as assembleias de voto começaram a fechar. Após a votação, dezenas de eleitores não arredaram pé das imediações dos cinco postos espalhados pela cidade. Movido pela ideia de vigiar o seu voto, um grupo de pessoas, maioritariamente jovens, acampou nos arredores, monitorando a entrada e saída de indivíduos e veículos. As viaturas que se aproximavam do local das mesas eram vigiadas minuciosamente.

Curiosamente, a Polícia não agrediu ninguém. De refrir que a presença de alguns observadores internacionais “intimidava”, de alguma maneira, a Força de Intervenção Rápida (FIR) que, de minuto a minuto, circulava nos postos de votação fortemente armada.

“A Frelimo saiu do nosso coração. Queremos ver o que vai fazer o MDM”, gritava um jovem à beira do improvi-



sado perímetro de segurança do STAE nas presentes eleições na Escola Primária Completa de Gúruè. “Aqui neste bairro não há energia e nós queremos uma moageira, mas a Frelimo nunca nos quis dar”, concluiu.

As declarações dos jovens tornavam-se mais vigorosas à medida que alguém de dentro vinha anunciar os resultados de cada mesa. “Estamos aqui para controlar o nosso voto”, diziam sem manifestar preocupação em relação ao resultado geral. Festejavam simplesmente a confirmação da convicção de que não trairam, eles, a causa “colectiva” de derrubar a Frelimo e colocar Orlando Janeiro e o MDM no poder.

Efectivamente, os temores de uma noite de violência, que levaram os jovens a manter uma distância prudente das assembleias de voto não se consumaram. Ocorreu somente uma tentativa de enchimento de urnas que não degenerou em violência devido à pronta e conivente intervenção da Polícia. A Frelimo, através dos seus militantes que circulavam pelas mesas sem credencial, logrou criar um ambiente de crispação nas assembleias de voto, mas fracassou no seu intento de impedir que milhares de guruenses exercessem o seu direito de cidadania e que o resultado reflectisse a vontade destes. Este segundo pleito, que ficou conhecido, nas casas de pasto e mercados, como “as eleições da vingança” registou uma maior afluência de eleitores.

## Resultados

Orlando Janeiro obteve 7812 (55%) contra 6385 (45%) de Jahanguir Jussub. A Frelimo 6551 (46%) contra 7677 (54%) do MDM. Em relação aos resultados do dia 20, os papéis invertem-se e a derrota, desta vez, cola-se à pele da Frelimo como um papel aderente.

O discurso em voga, no seio dos apoiantes da Frelimo apontava para a inocência linguística de Orlando Janeiro no que ao português diz respeito como um

defeito. Esqueceram-se, porém, que os votos eram pedidos na língua local e aí Janeiro revelou-se um exímio orador e falou ao coração dos seus conterrâneos. O português polido de Jahanguir e um discurso coerente não foram suficientes para convencer o eleitorado.

A única coisa que Janeiro prometeu e de forma atabalhoada foi resolver o problema da água. Afirmou categoricamente que essa será a sua prioridade. Jahanguir prometeu muito mais. Começou por falar de alargar o sistema de distribuição e abastecimento de água, apetrechar e reabilitar as decrepitas escolas da cidade, reabilitar o campo de futebol de salão e do 11. Até prometeu baixar a taxa de uso e ocupação do mercado.

Na verdade, Janeiro tornado herói desde o roubo de 20 de Novembro último de que foi vítima não tinha adversário em sede da vontade popular, apesar de ter prometido menos. O desafio, como ficou provado, estava na fiscalização das assembleias de votação. Só aí, na introdução de votos, é que o vendedor de lenha e carvão e quase analfabeto quanto à educação formal poderia sucumbir.

Em todas escolas Janeiro ganhou e a sua vitória foi e continua a ser celebrada graças ao apoio que recebeu das populações da periferia e dos funcionários públicos.

## Um dia antes da votação

Um dia antes da votação, a cidade de Gúruè acordou com uma temperatura amena e, ao longo do dia, o clima foi ficando quente e o céu limpo. @Verdade circulou pela paupérrima circunscrição e consta-



tou que a vida havia voltado pouco a pouco à normalidade. As actividades comerciais, formal e informal, decorriam sem grandes sobressaltos. O ambiente de euforia caracterizado por cânticos, danças e o barulho de viaturas e motociclos zunindo pelas ruas do município, que se viveu nos três dias de campanha eleitoral foi substituído por um cenário de total tranquilidade.

Nas ruas e nos principais pontos de encontro dos habitantes, as eleições autárquicas tornaram-se nos assuntos de conversa do dia, embora existisse muito cepticismo no que respeita à mudança da situação. Por outro lado, os munícipes não disfarçavam a sua ansiedade de exercer o seu direito cívico. Os eleitores não iam votar pelo melhoramento das vias de acesso e abastecimento de água, dois principais problemas que apoquentam os residentes desta urbe abandonada à sua própria sorte, mas por necessidade de “vingança”.

As chuvas que caíram no final do dia 06 de Fevereiro não só colocaram a nu os inúmeros problemas da cidade relacionados com a falta de saneamento do meio e vias de acesso, mas também acalmaram os ânimos dos membros e simpatizantes dos dois partidos políticos que disputavam as eleições autárquicas em Gúruê. Durante o último dia da campanha eleitoral, a Frelimo e o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) estiveram com o espírito em ebulição, apostando em caravanas e paralisando literalmente a autarquia. A quase infundável fila de viaturas e motociclos, acompanhada por uma moldura humana, percorreu as principais artérias e alguns bairros periféricos da pacata Gúruê, que se mostrou pequena para milhares de pessoas e dezenas de veículos que se fizeram à rua em apoio a Jahanguir Jussub, candidato a edil pela Frelimo, e Orlando Janeiro pelo MDM.

Os panfletos de propaganda eleitoral permaneciam afixados até nas instituições públicas. O hospital distrital era disso um exemplo flagrante. As pessoas caminhavam apressadas e preocupadas em levar a vida adiante. Nos bairros que comprimem a cidade de cimento os vendedores informais *pavimentavam* as estradas que um dia foram de terra batida. Vendiam um pouco de tudo. Quiabo, batata-doce, maçaneta, farinha de milho, cebola e alho produzidos lá nas cinturadas das montanhas que isolam Gúruê de outros pontos da extensa e populosa Zambézia.

As bombas de combustível, concorridas pelas viaturas que precisavam de se abastecer para acompanhar as caravanas dos candidatos nos três dias intensos de caça ao voto, conheceram mais tarde momentos de letargia. As casas de pasto engalanavam-se para uma grande sexta-feira. A discoteca do cine-Gúruê, propriedade do candidato da Frelimo, era o local do qual a juventude falava. Na Pensão Gúruê, espaço do qual se afirma ter a melhor cozinha da pacata cidade, anunciava-se música ao vivo.

As barracas também vendiam bebidas alcoólicas e alguns cidadãos já embriagados com as mais baratas falavam em “voto consciente”. Outros igualmente ébrios do mesmo falavam de mudança. A oferta, em termos de diversidade, era utopia. Havia apenas três marcas de cerveja e nunca estavam frescas para as gargantas exigentes de outros pontos do país. No mercado, os vendedores voltaram a gritar alto e a promover os seus produtos em segunda mão.

Só a televisão pública emite neste ponto do país. Há, em termos de informação, muito pouca oferta. Os jornalistas que circulavam pela fila com máquinas de filmar e microfones eram tidos como funcionários da Televisão de Moçambique (TVM) pelas pessoas menos avisadas e que não têm acesso aos luxos da televisão por satélite. Dos jornais nem se falava. O pouco que se conhece deriva das redes sociais. “Eu sou fã da página do Jornal @Verdade no Facebook”, disse uma jovem quando soube que estava na sua terra natal uma equipa de jornalistas daquele órgão.

“É lá onde leio as notícias, mas só consigo ver o que postam na página porque o meu telefone não tem capacidade para entrar no site. Fico sem crédito”, disse Anastácia Vitorino, estudante da Escola Secundária de Gúruê.

Assim foi o dia de reflexão numa cidade que não sabe o que é pluralidade de informação.

## Mahamudo Amurane encontra os cofres do município de Nampula vazios

*À semelhança do que aconteceu com Manuel de Araújo, edil da cidade de Quelimane, o recém-empossado presidente do município de Nampula, Mahamudo Amurane diz que encontrou uma instituição desfalcada, alegadamente devido à gestão pouco transparente do seu antecessor, Castro Namuaca.*

Texto: Redacção

Amurane revelou que lhe foi apresentada uma dívida de cerca de 20 milhões de meticais referente aos sectores de construção, reparação de viaturas, fornecimento de consumíveis, alegadamente porque tinham (os referidos sectores) a ver com o funcionamento da edilidade.

Segundo Amurane, neste momento, não existem condições financeiras para liquidar as dívidas, mas adianta que em fórum próprio o problema será discutido e que, em caso de necessidade, outras instâncias serão chamadas a intervir.

Em relação ao funcionamento do município, Amurane diz que o anterior elenco deixou os sectores sem equipamento informático, o que não faz sentido. “Como é que uma instituição destas funciona sem esse material?”.

Por outro lado, “fomos informados de que as instalações onde funcionava o posto administrativo central já não pertencem à edilidade e nós não percebemos porquê. O antigo governo municipal trabalhou no mesmo edifício. Dizem que pertence ao sector da justiça, mas isso não é verdade”, acrescentou Amurane, para quem há esquemas visando inviabilizar o seu trabalho.

“Não posso acreditar que o município tenha sido despejado mal tomámos posse. Agora não temos onde trabalhar”, acrescentou Amurane.

### Amurane de mãos dadas com o Pahumo

Entretanto, o Partido Humanitário de Moçambique manifestou o seu apoio (incondicional) ao programa de governação de Mahamudo Amurane, do Movimento Democrático de Moçambique, por entender que o mesmo vai ao encontro dos anseios dos residentes daquela cidade.

Tal foi dado a conhecer por Filomena Mutoropa, candidata derrotada e membro da Assembleia Municipal de Nampula, em representação daquele partido, que considera que o seu manifesto, apresentado durante a campanha eleitoral, identifica-se com o programa de governação de Amurane.

Entretanto, Mutoropa prometeu acompanhar o cumprimento do programa e das promessas feitas aos eleitores pois é interesse do Pahumo que as mesmas sejam concretizadas. Das promessas constam o melhoramento do sistema de recolha de resíduos sólidos, a limpeza da urbe, a construção de sanitários públicos, mercados, o abastecimento de água, entre outras. “Vamos exigir que isso seja cumprido. Queremos que a vida dos munícipes mude, e para melhor”.

Por seu turno, o presidente da Assembleia Municipal, Manuel Fernando Tocova, disse que o órgão que dirige desde a última quinta-feira (06) vai trabalhar no sentido de desenhar estratégias para o desenvolvimento das actividades do presidente Amurane, sendo que a prioridade será a remoção de lixo.



**Foto da Semana**  
Editado por  
**A Mundzuku Ka Hina**  
Escola de fotografia,  
vídeo e gráficos  
[www.amundzukukahina.org](http://www.amundzukukahina.org)  
[galarob@yahoo.it](mailto:galarob@yahoo.it)

*Suam no trabalho  
as curva bestas  
e não são bestas  
são homens, Maria!*

**REZA, MARIA**  
José Craverinha



## Democracia

# Arrogância da Frelimo precipitou o país para a (actual) violência armada

*O antigo membro da Renamo e actual presidente do Partido para a Paz, Democracia e Desenvolvimento, Raul Domingos, considera que a aplicação precária do Acordo Geral de Paz, dos quais foi negociador, e a partidarização do Estado por parte da Frelimo são duas das causas (senão as principais) da actual tensão político-militar que se vive no país.*

Texto: Redacção • Foto: DW/M.Barroso

Segundo Raul Domingos, que chefiou a delegação da Renamo às negociações com o Governo, que culminaram com a assinatura do Acordo Geral de Paz, em 1992, na cidade de Roma, Itália, ficou acordado que as Forças de Defesa e Segurança seriam compostas por 30 mil homens, provenientes de ambas as partes, mas isso não aconteceu.

Embora a Renamo tenha integrado os seus homens nas fileiras das Forças de Defesa e Segurança, com o passar do tempo, estes passaram à reforma compulsivamente, principalmente os que ocupavam cargos de chefia.

“A reforma compulsiva dos homens da Renamo, com destaque para os oficiais superiores das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, provocou a guerra que hoje vivemos no país porque muitos deles regressaram às antigas bases”, afirma.

Por outro lado, Raul Domingos afirma que o Governo e a Renamo nunca estiveram em igualdade numérica no que diz respeito à composição das Forças de Defesa e Segurança, o que constitui o primeiro atropelo ao AGP. “Ficou acordado que as FDS deviam ser compostas por 30 mil homens e que cada uma das partes (Governo e Renamo) devia indicar metade, ou seja, 15 mil”.

“Estou convencido de que as condições de paz, negociadas em Roma, não são as que se vivem hoje no país. A precária implementação dos termos acordados precipitou o país para um novo clima de violência armada em que este se encontra”, entende Raul Domingos.

### “Nunca tivemos eleições transparentes”

Chamado a comentar à volta das últimas eleições autárquicas, marcadas por diversas irregularidades, que ditaram a repetição da votação nos municípios de Nampula e Gúruè, Raul Domingos foi peremptório na sua resposta e disse que as mesmas foram tudo, menos transparentes.

“A Comissão Nacional de Eleições e o Secretariado Técnico da Administração Eleitoral estão partidarizados, por isso nunca tivemos eleições transparentes, livres e justas, como preconiza o *slogan*, ao qual estes dois órgãos não fazem jus. As últimas eleições autárquicas foram prova disso”, acusa.

Entretanto, questionado sobre se se iria candidatar a Presidente da República nas próximas eleições gerais, marcadas para o dia 15 de Outubro, Domingos escusou-se a responder, limitando-se apenas a afirmar que quando chegar a altura dirá se o seu partido irá ou não participar no pleito.



### Sobre a condecoração

No dia 3 de Fevereiro, Dia dos Heróis Moçambicanos, Raul Domingos recusou-se a receber a condecoração atribuída pelo Estado moçambicano porque, na sua opinião, tal devia ser feito em momentos de paz e harmonia, e não de guerra. “Se eu aceitasse, estaria a festejar as desgraças dos moçambicanos que sofrem, directa ou indirectamente, os efeitos desta guerra evitável”.

Raul Domingos entende que “as circunstâncias em que ocorreu a galardoação, que se caracterizam pelo alto nível de intolerância, desigualdades, perseguições

políticas, incluindo prisões e assassinatos de membros da oposição, o sofrimento em que vivem os moçambicanos nos campos dos deslocados, aliadas ao sangue derramado dos inocentes e ao luto que enche muitas famílias de dor, medo, incerteza e desespero, nomeadamente em Nampula, Nhamatanda, Homoine, Funhalouro e outros locais, afectaram a minha consciência e constituíram determinantes que ditaram a minha decisão de não aceitar receber a condecoração”.

Por esta razão, o presidente do PDD é de opinião de que o Governo devia estar mais preocupado em restabelecer a paz no país e não em condecorações. “A condecoração de cidadãos que se notabilizaram pela paz deve ser feita, em regra, em momentos de paz e na data de celebração da Paz e Reconciliação Nacional, o dia 4 de Outubro”.

Refira-se que Raul Domingos ia receber a distinção “Ordem 4 de Outubro do Primeiro Grau”.

## Partidarização do Estado

Outra violação ao Acordo Geral de Paz, segundo o antigo chefe das Relações Exteriores da Renamo, que depois viria a fundar o PDD, tem a ver com partidarização do Estado, por parte do partido no poder, a Frelimo.

No seu entender, o Estado deve ser neutro no tratamento dos cidadãos, o que não acontece no país, daí que os moçambicanos sempre se queixa(ra)m das desigualdades e falta de oportunidades. “Há moçambicanos que confundem o Estado com a Frelimo. Há células do partido Frelimo em instituições do Estado”.

“Neste momento que estamos a falar, todos os funcionários do Estado são membros do partido no poder, e aqueles que não aceitam essa condição correm o risco de perder os seus cargos de chefia ou de serem excluídos da promoção ou progressão”, assevera. Recorde-se que a despartidarização do Estado é um dos pontos (o segundo) da agenda do diálogo entre o Governo e a Renamo.

### (Alguns) Casos de cidadãos que foram vítimas da partidarização do Estado

#### Ismael Mussa

Ismael Mussa foi exonerado do cargo de director dos Serviços Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, em Fevereiro de 2005, depois de ter sido eleito deputado da Assembleia da República pela Renamo.

#### Eduardo Namburete

No mesmo período, foi afastado Eduardo Namburete, que ocupava o cargo de director da Escola de Comunicação e Artes da mesma instituição. À semelhança de Ismael Mussa, Namburete acabava de se tornar deputado, pela Renamo. Aliás, Namburete tinha sido, antes, afastado da função de chefe do Gabinete de Imprensa da Reitoria daquela universidade quando foi nomeado chefe do gabinete eleitoral da Renamo durante as eleições gerais de 2004.

#### Benjamim Pequeninino

Já em 2006, o Conselho de Ministros exonerou o cargo de presidente do Conselho de Administração da empresa pública Correios de Moçambique Benjamim Pequeninino, membro da Renamo, que teria sido nomeado no último mandato de Joaquim Chissano. Embora fosse da oposição, Pequeninino era e ainda é conhecido pela sua capacidade técnica e competência como gestor.

#### Candidatos do MDM

##### Inhambane

Fernando Nhaca, que foi candidato do Movimento Democrático de Moçambique a edil da cidade de Inhambane, viveu três anos sem salário devido às suas “preferências políticas”.

Nhaca é professor de Desenho e quando, em 2009, se filiou ao MDM foi transferido da cidade de Inhambane para o distrito de Funhalouro. “O estranho, no meio desta história, é que fui transferido para o distrito de Funhalouro como consequência de uma medida disciplinar. O que é, no mínimo espantoso, num país em que a Constituição da República permite que eu tenha uma escolha partidária pessoal”.

O mais grave, contudo, nem foi a transferência em si, “mas o facto de a mesma ter sido passada para leccionar numa escola fantasma (que não existe)”. Sem contar que “os alunos da 10ª, 11ª e 12ª classe, da Escola Secundária Emília Dausse, ficaram privados de professor, sem aulas de desenho, porque eu era a única pessoa qualificada”.

##### Mocuba

O governo do distrito de Mocuba, na província da Zambézia, através da respectiva administradora, emitiu uma carta de rescisão de contrato de trabalho com Fernando Pequeninino, candidato a edil de Mocuba pelo Movimento Democrático de Moçambique (MDM) e derrotado nas últimas eleições municipais. Pequeninino exercia as funções de docente da cadeira de História na escola secundária local desde 2002 e não foram apresentadas as razões da sua demissão.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt) Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade



A verdade em cada palavra.



# Diálogo: Governo e Renamo alcançam consenso sobre composição da CNE

*Depois dos recentes avanços registados no diálogo político entre o Governo e o maior partido da oposição, a Renamo, esta semana as partes alcançaram consenso sobre a composição da Comissão Nacional de Eleições (CNE) e, pela primeira vez, realizou-se uma ronda com a presença dos cinco observadores nacionais.*

Texto: **Redacção**

Sobre a Comissão Nacional Eleições, as duas delegações acordaram que a mesma deverá ser composto por 17 membros provenientes dos partidos políticos com representação no Parlamento, neste caso, a Frelimo, a Renamo e o Movimento Democrático de Moçambique (MDM), e da sociedade civil, ficando assim excluídos os representantes das magistraturas Judicial e do Ministério Público, que actualmente integram este órgão por imperativo da legislação eleitoral em vigor.

Com o consenso obtido em relação ao órgão que supervisiona os processos eleitorais, resta apenas discutir a questão da composição do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE). Para o efeito, as duas delegações reuniram-se esta quarta-feira, numa sessão extraordinária, com vista a fazer os últimos acertos sobre essa matéria.

Depois de cerca de seis horas de discussão com alguns intervalos, as partes abandonaram a sede de diálogo, o Centro de Conferência Joaquin Chissano sem consenso.

A duas delegações consideravam, no entanto, terem alcançado avanços significativos sobre a matéria. Alguns dos pontos sobre as quais houve consenso são relativos aos directores gerais, adjuntos e dos de departamentos. Porém, ainda faltava definir como é que os três partidos poderão ser representados neste órgão. É que a admissão do pessoal da STAE obedece a regras estabelecidas para ingresso na administração pública, ou seja, é feita através de concursos públicos.

O esforço das duas delegações era no sentido de garantir que a Renamo submetesse a proposta de revisão do pacote eleitoral à Assembleia da República até ao dia 15, tendo em conta que as sessões deste órgão legislativos iniciam a 17 do mês em curso.

## Observadores entram no diálogo

A sessão extraordinária desta quarta-feira, embora não tenha produzido o tão esperado consenso necessário sobre o STAE para a conclusão da discussão sobre o pacote eleitoral, teve o mérito de contar, pela primeira vez na mesa de diálogo, com a presença de observadores nacionais. Trata-se de Dom Dinis Sengulane (bispo), Professor Doutor Lourenço do Rosário (académico e reitor da Universidade Politécnica), padre Filipe Couto, do reverendo Anastácio Chembeze, da igreja Metodista e do Sheik Saide Abibo, da Comunidade Muçulmana.

A presença de observadores é vista como uma mais-valia porque é uma forma de permitir que a sociedade civil, em particular, e os moçambicanos, no geral, façam parte deste diálogo, que era considerado bipolar, e já havia sido aprovada pelas duas delegações em sessões anteriores.

## Renamo desiste da paridade

Um dos pontos que contribuiu para o arrastamento dos impasses no diálogo político entre o Governo e a Renamo foi a exigência de paridade na constituição dos órgãos eleitorais feita por aquele partido. Na altura, o partido de Afonso Dhlakama entendia não fazer sentido haver uma CNE constituída com base na representatividade no Parlamento.

No entanto, quando questionado sobre se a proposta acordada pelas partes, esta segunda-feira, significava paridade, o chefe da delegação deste partido, Saimone Macuiane respondeu nos seguintes termos: “Como dissemos no dia 27 de Janeiro, na nossa discussão não entra a palavra paridade, mas o que a nós interessa é que as partes tenham um número que reflecta equilíbrio e é este trabalho que estamos a fazer”, respondeu, vincando em seguida que “não falámos nem de paridade, nem de comissão profissional, mas estamos a trabalhar como irmãos moçambicanos”.

Entretanto, aventa-se a hipótese de a CNE, depois de a lei eleitoral ser revista pela Assembleia da República (AR), passar a ser composta por 17 membros, dos quais três serão provenientes da sociedade civil, tal como sucede actualmente, e os outros 14 virão dos partidos políticos com assento na AR e divididos da seguinte forma: sete representado a Frelimo, cinco a Renamo e dois o Movimento Democrático de Moçambique.

## MDM reclama participação no diálogo

O Movimento Democrático de Moçambique emitiu um comunicado nesta segunda-feira (10), através do qual reclama o direito de participar no diálogo entre o Governo e a Renamo, concretamente no ponto relativo à legislação eleitoral, cuja discussão decorre a bom ritmo. Por detrás desta reivindicação está o facto de este partido estar representado no Parlamento, com oito deputados, daí que considere que deve dar o seu parecer sobre qualquer assunto que diga respeito à vida política do país.

Assinado por Daviz Simango, presidente do MDM, o documento refere que a inclusão desta formação política no diálogo seria um sinal de respeito para com o eleitorado que em si depositou confiança nas eleições gerais de 2009, acrescentando que “a bipolarização em Moçambique já faz parte do passado”.

# Governo bombardeia posições da Renamo na serra da Gorongosa

Enquanto as negociações decorrem a bom ritmo na cidade de Maputo, os confrontos entre as forças governamentais e os homens armados da Renamo continuam, o que faz com que a Perdiz acuse o Governo de ter dupla personalidade e de não estar interessado na paz.

É que entre quarta-feira da semana passada e esta segunda-feira, as Forças de Defesa e Segurança bombardearam a serra da Gorongosa, na província de Sofala, onde se presume que esteja Afonso Dhlakama desde Outubro passado, depois de ter abandonado a sua residência em Sathundjira durante o ataque protagonizado por elementos das Forças Armadas de Defesa de Moçambique e da Força de Intervenção Rápida.

Testemunhas, residentes na vila sede de Gorongosa e Vundúzi, disseram ao @Verdade que ouviram os disparos de armas pesadas, o que provocou a fuga de muitas pessoas para o município de Gorongosa à procura de segurança.

## “A intenção é matar Dhlakama”, António Muchanga

Segundo António Muchanga, porta-voz do presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, “na semana antepassada saíram contingentes militares de Dondo para Muxúnguê, onde lançaram vários obuses de artilharias pesadas, mas a Renamo não respondeu. Na mesma semana saíram de Maxúnguê para a serra de Gorongosa, onde atacaram a partir do posto administrativo de Canda, que fica no poente da montanha. Já no Domingo (09), bombardearam a partir do posto administrativo de Vundúzi para a montanha de Gorongosa das 14H30 até as 15H30, para onde lançaram onze obuses. Os bombardeamentos à zona continuaram esta segunda-feira dia (10), com o lançamento de dez obuses”.

Ainda de acordo com a fonte, estes ataques são comandados pelo Major General Mussa, comandante do Exército, e “confirmam a informação segundo a qual a prioridade do Presidente da República, Armando Guebuza, é eliminar fisicamente o líder da Renamo”.

Para Muchanga, estes ataques não fazem sentido, pelo menos agora, uma vez que o diálogo entre o Governo e a Renamo conheceu significativos avanços nos últimos dias. Porém, apesar disso, este partido não vai abandonar as negociações porque acredita que os assuntos políticos merecem uma solução também política.

Por outro lado, a Renamo garante que não vai responder a estes ataques porque já tinha mandado cessar o fogo em várias frentes (troço rio Save-Muxúnguê, Gorongosa, Maríngué, Homoíne, Inharrime, Tete, entre outras), de forma unilateral.

“Com a nossa ascensão nas eleições de 2009, somos a terceira força política nacional, e por sinal a única força política de oposição moçambicana que para além de estar por mandato popular representada no Parlamento, governa territórios. Daí que o destino político do país passa necessariamente pelas três forças políticas com legitimidade democrática conquistada através do voto”, lê-se no documento.

“Uma análise contrária, pensando que só os beligerantes, aqueles que têm armas para ameaçar e matar é que devem discutir e negociar a revisão da lei eleitoral, seria um grave erro, porque estaríamos a excluir a maioria do povo que não quer saber de armas, que quer um Governo civil e livre das amarras belicistas; que quer gente no poder sem comichão nos dedos para pegar em armas como forma de impor as suas vontades”, conclui o comunicado.

“Esta contenção visa mostrar que o presidente da Renamo assume a paz como condição fundamental para a democracia e desenvolvimento do país. Mostra também que ele não quer afectar negativamente o processo de negociações em curso, na cidade de Maputo, apesar de os nossos homens (armados) estarem aborrecidos com a situação”, afirmou Muchanga.

## “Bombardeamentos visavam demonstrar o nosso potencial”; Ministério da Defesa

Por seu turno, o Ministério da Defesa, através do director nacional de Política de Defesa e Segurança, Cristóvão Chume, confirmou, na quarta-feira (12) que as forças governamentais atacaram, com recurso a armas pesadas, posições da Renamo na serra da Gorongosa e diz que os mesmos visavam demonstrar a existência de um enorme potencial para empreender uma grande ofensiva militar contra os homens armados daquele partido em caso de necessidade.

Por outro lado, apesar de reconhecer que foi usado armamento pesado, Chume nega que tenham sido feitos ataques aéreos. “É verdade que a artilharia é pesada. Não me vou referir aqui ao tipo de artilharia (usada). Contudo, não é verdade que tenha havido bombardeamento aéreo. Essa informação é falsa. O Estado moçambicano, achando que há um perigo contra a comunidade nacional, poderá, se houver necessidade, usar todos os meios à sua disposição para repor a ordem e a tranquilidade”.

## “Agimos em legítima defesa”, Gabriel Muthisse, ministro dos Transportes e Comunicações

Por seu turno, o representante da delegação do Governo no diálogo com a Renamo, Gabriel Muthisse, defende que os ataques das Forças de Defesa e Segurança contra as posições deste partido ocorrem sempre em situações de legítima defesa, o que vem justificar os bombardeamentos à serra da Gorongosa.

Segundo Muthisse, a Renamo é quem tem estado a atacar colunas militares que procuram garantir a segurança de pessoas e bens em trânsito naquela zona. Por isso, as FADM têm respondido em defesa da população, dos seus bens e da livre circulação.

“Nós temos apelado à Renamo a parar com os ataques tendo em conta o ambiente de diálogo em curso”, disse Muthisse, para quem as FADM têm a missão de garantir o respeito da ordem constitucional e proteger a população.



# RECENSEAR

de 15 de Fevereiro até 29 de Abril  
para poderes votar



Depois conta-nos: #Foi fácil? #A equipa foi simpática? #Havia uma fila longa? #Tiveste algum problema?

**SMS: 90440**  
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)



Email: **averdademz@gmail.com**



WhatsApp: **84 399 8634**



BBM Pin: **2ACBB9D9**



# Destaque

## Cândido Coelho, José Magalhães e Lurdes Mutola os esquecidos do século!



Texto: Renato Caldeira  
Foto: Arquivo

*- A morte do Becas traz à tona o não reconhecimento destes heróis do desporto*

Foi o Estado moçambicano que decidiu, sem que eles tivessem pedido, que Cândido Coelho, José Magalhães e Lurdes Mutola fossem os desportistas moçambicanos do século. Numa cerimónia com pompa e circunstância, nos Paços do Concelho, perante o presidente da Federação Africana de Atletismo, os três receberam troféus que eternizam a distinção. No último 3 de Fevereiro, porém, foram totalmente ignorados.

Poucos dias antes da morte de Cândido Coelho, o Presidente Armando Guebuza distinguiu, no dia 3 de Fevereiro, os primeiros cidadãos que por actos de vária índole em prol da sociedade mereceram receber medalhas de heroicidade.

### Desporto: uma coisa menor

Mutola, em 20 anos de carreira com uma verdadeira profusão de sucessos, o que teria que fazer mais para fazer parte do leque dos escolhidos a 3 de Fevereiro?

José Magalhães, agora quase no anonimato, foi o maior "sprinter" do então espaço português.

De Cândido Coelho, há referências q. b. nesta reportagem. Mas foram esquecidos. Ou talvez não. Terá sido esquecido todo o desporto moçambicano, que no pós-Independência só foi lembrado nos momentos dos triunfos. Que não foram poucos.

### Porquê?

Ao contrário do que acontece em muitos outros países, em que o estatuto do desportista na sociedade é de cidadão de eleição - acima do de deputado ou embaixador - os nossos desporto e desportistas são considerados uma coisa menor que, ainda por cima, produz suor, coisa que até cheira mal...

### Cada um por si

Lurdes Mutola "refugiou-se na África do Sul. Felizmente para ela, pouco ou nada monetariamente precisa do Governo. Tem a sua vida organizada, vai apoiando um e outro atleta e... a mais não é obrigada, pelo menos moralmente.

José Magalhães tem uma reforma "desactualizada" dos CFM, vivia em extrema dificuldade numa pequena casa no Infulene, até que a sua filha o acolheu na cidade de Nampula. Vive incógnito, quase indigente.

### E Cândido Coelho?

Não poderei ser acusado de só ter abordado a situação deste grande desportista após a sua morte, pois as dificuldades por que passou foram retratadas por esta pena por várias vezes.

Cândido de Sousa Coelho, como um dos maiores e mais ecléticos atletas que esta pátria "pariu" tinha direito a outro tipo de tratamento e regalias.

### Afinal porque se é considerado Atleta do Século?

“Os últimos anos de vida do “Becas” foram penosos, cheios de dificuldades, sem qualquer tipo de apoio institucional, vivendo quase da caridade dos amigos, quando o Estado – tal como faz noutras áreas – deveria dignificar uma figura que ele próprio distinguiu. Mas lavou as mãos.”

“O desporto foi esquecido. Desde logo e porque o próprio Governo já havia classificado José Magalhães, Cândido Coelho e Lurdes Mutola de atletas do século, nomes, à partida, perfilados para receberem distinções. Porque é que não foram lembrados?”



## Destaque

### Registo das marcas apagados no tempo

Ser recordista “ultramarino” do decatlo (conjunto de 10 provas) é o que está na mente dos mais velhos. Hoje, no nosso país, poucos sabem o que é triatlo, pentatlo e muito menos decatlo. Se não temos praticamente lançadores nem saltadores, seria impensável termos atletas a aventurarem-se no conjunto de dez provas para obter uma pontuação melhor que a dos adversários.

De todas as formas, tentámos mas não conseguimos trazer aqui os tempos e pontuações de Cândido Coelho. Acredito que mais tarde se poderão obter junto da Federação Portuguesa de Atletismo, cujo arquivo não se extingue a cada mudança de Direcção.

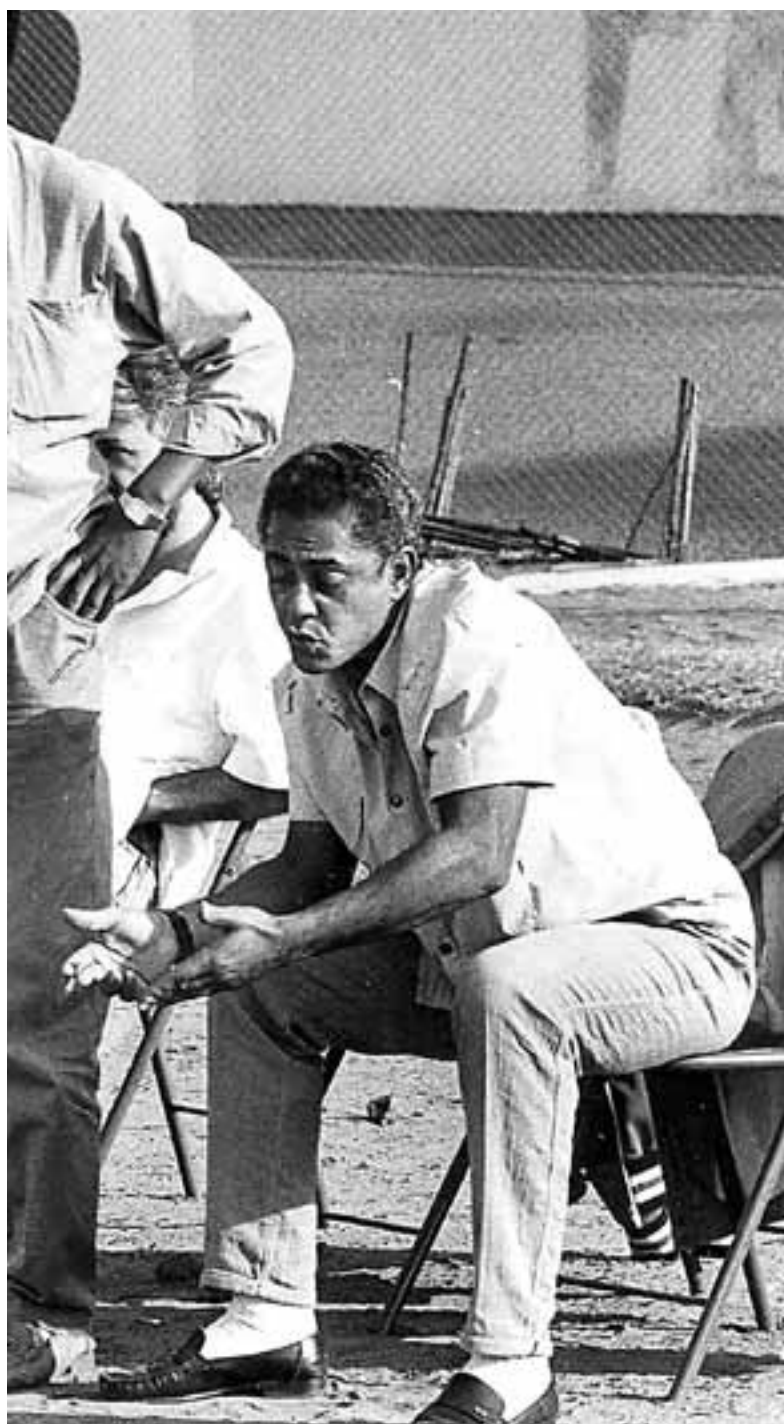
Na realidade, nem na Federação, nem nos arquivos pessoais dos “mais velhos” foi possível obter as marcas, tempos e recordes de Cândido Coelho. Que nos iriam deixar boquiabertos 40 e tal anos depois, sobretudo se se tiver em conta que, na época, as pistas eram de cinza, as varas de bambu e os “spikes” não tinham nada a ver com os de hoje.

### Como treinador

#### Recordista também no futebol

Possui um registo, até agora imbatível, como treinador de futebol. Qual? Quando, no ano de 1982, o Desportivo de Maputo entrou em campo para realizar o primeiro jogo da segunda volta do “Nacional”, já levava para o campo garrafas de champanhe, em comemoração do título. Para a história ficavam também o recorde de 98 golos, o troféu de melhor marcador, guarda-redes menos batido, etc.

Autor da proeza? Cândido Coelho. É que, antes, como que possuído de uma febre, participou em vários cursos de treinador até 1990, destacando-se os estágios em Portugal, tendo como colegas Carlos Queirós, Jesualdo Ferreira e Mirandela da Costa. Depois, foi ao Brasil para um curso da Federação Paulista.



### Becas: uma vida sem meio-termo

Ao longo dos seus 64 anos de vida, Cândido Coelho terá feito quase tudo pela medida grande. Nas coisas boas e nas menos boas.

Enquanto jovem e atleta, começou pela ginástica. Depois foi para as pistas, “pulverizar” tempos e marcas, saindo de uma corrida de 100 metros para fazer salto à vara e, no mesmo dia, mais uma ou duas provas. Não raras vezes, fazia escapadelas para jogar futebol em Ressano Garcia. Ao longo da semana, tinha tempo para jogar basquetebol, hóquei em patins e futebol de salão. Tudo ao melhor nível.

### Craque na Lambada

Fora do desporto, era um bailarino que desafiava os melhores. Um verdadeiro craque na dança Lambada e no Rock.

Essa e outras qualidades colocavam-no na “mira” das beldades que o assediavam a todo o momento e que, diga-se, ele não se fazia muito rogado.

O Becas teve três casamentos, de que resultaram seis filhos, em épocas bem diferenciadas.

Atleta de eleição, treinador e dirigente que acumulava sucessos, a sua vida foi extrema e vigorosamente vivida. Com alguns vícios que terão tido influência na sua saúde: o fumo e o álcool.

### Um final penoso

A certa altura da sua vida, porque homem não muito preocupado com bens materiais, o Becas caiu em depressão. E se houve amigos que o apoiaram e compreenderam, outros viraram-lhe as costas.

Deixou a actividade desportiva plena e “refugiou-se” numa propriedade na Costa do Sol, sendo visível uma certa mágoa por ter feito tanto pelo País, sem receber nada em troca.

Após o seu último casamento, ano passado, a sua saúde já se mostrava débil. Teria que tomar decisões drásticas para recuperar das doenças que lhe estavam a minar a vida. Tudo passava pelo abandono dos vícios já citados. Resistiu até à internação no hospital.

E foi já muito combalido que “aceitou” ser internado, já com o fígado e os pulmões afectados. Permaneceu nos cuidados intensivos duas semanas, registou alguns progressos, mas acabou por falecer numa altura em que familiares e amigos já viam sinais duma recuperação plena.

Cândido Coelho nasceu, cresceu e morreu praticando o bem, mas era frontal para quem o importunasse. Nas coisas boas e nas menos boas era um homem sem meios-termos. Por isso, mais que chorar o seu desaparecimento, há que celebrar uma vida em pleno, com muitas mais alegrias que tristezas.



## Destaque

## Das pistas para a balalaica

O Benfica de Lisboa contratou-o em 1973, com um salário acima da média e todas as condições para o projectar a um patamar mais alto. Além disso, iria frequentar um curso no Instituto Superior de Educação Física.

Porém, apenas durante três meses pôde desfrutar dessas condições, pois de Moçambique veio ordem para regressar ao serviço militar que estava a meio e, porque se encontrava em zona de “cem por cento”, não havia como contornar o problema.

Para trás ficava o conforto e, quem sabe, uma carreira que poderia atingir níveis mundiais.

Chegando a Niassa e à sua unidade, pouco tempo teve para “sacudir a poeira”, pois deu-se o 25 de Abril. Foi desmobilizado. Após a independência, passou a trabalhar na novel Direcção Nacional dos Desportos, colmatando a saída massiva de quadros portugueses.

## Farinha com diesel

A balalaica passou a ocupar o lugar da farda e do fato de treinos.

Graça Machel, então ministra da Educação, enviava-o para as missões mais díspares, no país e no estrangeiro. Foi um dos pilares da primeira Comissão Nacional do Desporto, que integrava Joel Libombo, António Prista, Manuela Soeiro, Humberto Coimbra e Camilo Antão.

- Avançávamos para as zonas rurais para fazer formação. Estive vários anos no mato, a comer farinha com “diesel”. Era o que havia. Levávamos a farinha nos sacos, com tambores de “diesel”, que volta e meia se derramava para cima da farinha. Quando íamos jantar, já estávamos habituados à presença do cheiro do “diesel” na comida.

Tinha então 25 anos. O Benfica voltou à carga, insistindo que regressasse a Portugal e às pistas, reatando o contrato interrompido. A resposta foi um convicto “não”, pois uma vez o país independente, iria ajudar no desenvolvimento da nova nação.



## A mensagem que não pude ler no velório

Inveja: o meu pecado para com o Cândido Coelho

Quis ler no velório, mas as condições não eram as melhores. Aproveito este espaço para divulgar a mensagem que me veio da alma e que deveria ter lido na altura das cerimónias fúnebres.

Aí vai:

Eu tenho uma pequena confissão a fazer, após a morte de Cândido Coelho:

Pequei!

Pequei porque, quando tinha 18 anos, era eu um modesto atleta do Sporting de Lourenço Marques, mas morria de inveja por ficar em penúltimo ou mesmo no último lugar nos 100 e 400 metros planos “assistindo”, impotente, às verdadeiras cavalgadas do “alvinegro” Cândido Coelho em direcção à meta.

E pequei ainda mais porque via o Becas, decatlonista-mor de todo o espaço português - a ganhar o salto em altura, o salto à vara, os 3.000 metros obstáculos, lançamentos e por aí fora...

Mas ele não se ficava por aí. Ainda me criava mais ciúmes e mais raiva porque ele era um goleador no futebol, estrela na ginástica e no basquetebol.

E eu ficava com inveja. Com muita inveja. E a inveja, tenho que admitir, é um grande pecado.

Por isso me confesso agora!

Mas há mais! Nos intervalos deste estrelato e como se não bastassem os feitos, era ver o Cândido Coelho a dar cartas no hóquei em patins e no futebol de salão. Ah! la-me esquecendo: ele foi um dos melhores ginastas da Associação Africana.

Na verdade, ele foi o atleta mais eclético entre os muito ecléticos.

Cifrões não o seduziram

O Cândido “escapou” ao voraz apetite dos grandes clubes portugueses, neste caso o Benfica de Lisboa, em 1973, devido ao serviço militar. E quando as luzes da ribalta, em 1975, se abriram para um profissionalismo em Portugal, o compromisso de servir o seu país recém-independente falou mais alto. Aí, os cifrões ficaram para trás, o Becas recusou-os, numa clara demonstração de que as suas qualidades de desportista-mor iam bem para além das pistas e dos campos.

Cândido de Sousa Coelho deveria ser para nós uma lenda. Coisa que não temos o hábito de cultivar e nem venerar. Mas vamos aceitá-lo como uma legenda, uma legenda que não teve um ponto final.

Becas, velho amigo, que nunca será um amigo velho!

Nesta hora em que nos deixas, fica esta confissão:

De facto, olhei para ti e pequei várias vezes.

- Pequei quando tive inveja de te ver treinador campeão nacional pelo Desportivo;

- Pequei quando te senti dirigente galvanizador.

Mas também me orgulhei:

- Fiquei feliz quando te vi marido e pai extremoso;

- Senti-me encorajado quando me incentivaste a não esmorecer na trilha de trazer sucessos desportivos ao nosso País;

Na hora do adeus e por aquilo que fizeste pelo nosso desporto e pela nossa terra, deixo o meu apelo aos compatriotas que por cá ficam:

- Por favor: estudem, pesquizem e valorizem a vida e obra deste supertalento filho da terra.

- Por favor, não matem em poucos dias a morte do Becas. Ele merece permanecer connosco. E se eu confesso que pequei, creio bem que há entre nós muitos outros pecadores!



## Destaque

## Lurdes Mutola

### A dama de Ouro

Em 20 anos de carreira, ganhou o que havia para vencer. Tudo aconteceu de forma rápida na vida de Mutola. No continente, venceu os Jogos Africanos, desfilando de ouro ao peito no Egipto (91) e Harare (95). Bateu o recorde mundial de juniores e conquistou o título de campeã mundial em Estugarda, na Alemanha. Participou nas Olimpíadas de Barcelona e Los Angeles sempre entre as primeiras colocadas mas, o ano de 2000, em Sidney, foi o da consagração pessoal e de glória para Moçambique. Pela primeira vez, a bandeira da “Pérola do Índico” era hasteada na maior competição planetária, provocando lágrimas a toda uma Nação.

Lurdes disse adeus à alta competição no mês de Agosto de 2008, nas Olimpíadas de Beijing. Para trás ficou uma carreira ímpar, em que correu o mundo... a correr!

#### Começo no Chamanculo

Aos 14 anos era uma menina humilde dos subúrbios da capital do país. Usava trancinhas, fazia as lides de casa e frequentava a escola do Bairro de Chamanculo. Começou, então, a manifestar uma tendência pouco comum às raparigas da sua idade: o gosto pelo futebol.

Em casa, ensaiava fintas com uma bola de borracha e aos fins-de-semana integrava-se em equipas que jogavam no “Cape-Cape”, um campo ao pé da sua casa. Foi encorajada a integrar uma equipa federada juvenil: o Águia D'Ouro. A potência do seu pé esquerdo e a forma como fintava permitiram-lhe obter sucesso num campeonato masculino. Porém, certo dia, marcou um golo decisivo que originou uma proibição, pois “desgraçava”

os rapazes.

Pela mão do poeta Craveirinha abraçou o atletismo e, integrada na selecção, tomou parte, sem grande notoriedade, nos Jogos Olímpicos de Seul. Em Março de 1991, partiu para os Estados Unidos, iniciando uma das mais espantosas carreiras desportivas que o mundo já presenciou.

Hoje, longe de viver uma reforma dourada, para além de ter regressado ao futebol, a Menina de Ouro põe em prática projectos de ajuda ao desenvolvimento do seu país, tanto na área desportiva como social, através da Fundação que leva o seu nome.



## José Magalhães

### O “filho do vento”

Em pistas de cinza, nas décadas 60 e 70, dominou por completo as corridas de velocidade, tanto curta como prolongada. Dos 100 aos 400 metros, era “rei e senhor”, vencedor antecipado. No auge da sua carreira, nunca perdeu internamente uma corrida.

#### A assobiar na estafeta

“Magatsutsa” para os amigos, tinha um fraco especial pelas estafetas, sobretudo a dos 100 metros, sendo o 3.º na recepção do testemunho para daí arrancar e garantir a vitória do “seu” Ferroviário.

Porém, quando por atraso dos colegas partisse em desvantagem, era vê-lo a “assobiar”, como que a pedir passagem, já lançado no seu “pique” absolutamente irresistível.

Trabalhador dos CFM sem condições profissionais para o desporto, o velho campo de futebol era o seu local de treino. Mesmo assim, foi recordista de Portugal nos 200 e 400 metros, com as marcas fantásticas de 21.2 e 47.5s respectivamente, em 1967 e 1968.

Esses tempos permaneceram como recordes, tempos depois de ter abandonado as pistas. Terá sido o primeiro moçambicano a vencer a barreira dos 10 segundos nos 100 metros, sendo considerado, nos anos 90, o mais rápido corredor de todo o chamado império português.

Entre as várias honrarias e distinções de que foi alvo, salienta-se a escolha do seu nome para Atleta do Século no país, a par de Cândido Coelho e Lurdes Mutola. Na inauguração do Estádio Salazar (actualmente Estádio da Machava), foi quem deu a volta de honra no início da cerimónia, tendo tido o privilégio



de acender a chama, na Pira Olímpica, sinal de inauguração do maior complexo desportivo feito por Portugal nas suas colónias de então.

José Magalhães, que representou inúmeras vezes Moçambique e o império português nas mais variadas competições internacionais de atletismo, apesar de fora das pistas há muito tempo, detém ainda marcas que permanecem “no pódio”... volvidos mais de 40 anos.



# Documentário revela segredos mórbidos de Kadafi

Desde o fim do regime de Muammar Kadafi, morto pelos rebeldes em Outubro de 2011, muito já foi publicado e dito sobre o ex-líder. Mas, agora, um novo filme dirigido por Christian Olgiati, com depoimentos inéditos de pessoas que tinham muita proximidade com Kadafi, apresenta um retrato amplo do ex-líder brutal e contraditório.

Texto & Foto: BBC

Ali Aujali, o ex-embaixador do regime de Kadafi nos Estados Unidos, que começou a carreira na diplomacia líbia poucos anos depois de Kadafi chegar ao poder em 1969, afirma não havia nada de bom no homem cujo regime ele serviu durante a maior parte da sua vida adulta. O diplomata revelou muitos segredos do regime de Kadafi e a produção do filme mostrou todas as acusações que podiam ser verificadas.

O embaixador, que passou para o lado dos rebeldes em Fevereiro de 2011 e se transformou no embaixador deles nos Estados Unidos, contou algumas histórias que não puderam ser confirmadas, como a acusação de que um homem foi amarrado a dois carros e arrebentado ao meio depois de denunciar que Kadafi havia mantido relações sexuais com a sua esposa.

Contudo, foi possível apurar outras acusações. Uma foi a que afirmava que em 22 de Dezembro de 1992, quase quatro anos depois de o voo 103 da Pan Am explodir sobre a cidade escocesa de Lockerbie, Kadafi ordenou o derrube de um 727 da Libyan Arab Airlines, o voo 1103.

Um total de 157 pessoas, entre líbios e estrangeiros, morreram.

Depois da queda de Kadafi, a esposa britânica de uma das vítimas tentou fazer com que o novo Governo líbio ordenasse a realização de um inquérito. Jornalistas juntaram declarações de pilotos de jactos militares na área do incidente, controladores de tráfego aéreo e funcionários da companhia aérea.

## Primeira Declaração

O mais importante a respeito da declaração de Aujali



## “Escondendo as fraquezas”

Lutz Kayser, um projectista de foguetes alemão que trabalhou para Kadafi na década de 1980, afirmou que “ele era uma pessoa boa, humilde e eu tinha a impressão de que ele estava a esconder as suas fraquezas atrás de uma fachada”, disse Kayser.

A esposa de Kayser, Susanne, afirma que Kadafi era “elegante e poderia enfeitar os passarinhos para eles saírem das árvores”, mas acrescentou que depois ficou decepcionada, pois ele não conseguiu estabelecer uma “utopia” na Líbia.

Frank Terpil, um fugitivo da Justiça americana que dirigia uma espécie de empresa de assassinatos para Kadafi na década de 1970, e cujo papel era matar dissidentes líbios noutros países, afirmou no documentário que “Kadafi pensava que qualquer um que fosse dissidente seria eliminado. Ele contratou muitas pessoas em Londres”.

Outro entrevistado é Urs Tinner, um engenheiro suíço que trabalhou para Abdul Qadeer Khan, que já foi considerado o homem mais perigoso do mundo. Khan desenvolveu armas nucleares para o Paquistão e, depois, ofereceu tecnologia nuclear para qualquer país que tivesse o dinheiro necessário. Kadafi era o cliente mais lucrativo de Khan.

Tinner afirmou que não sabia que Khan era um “proliferador nuclear” mas quando percebeu isto, deu a informação à CIA, que interceptou um navio com as peças para uma centrífuga.

O documentário encontrou testemunhas de que Kadafi abusou sexualmente de meninas. E uma das guarda-costas do ex-líder, que agora vive escondida, relatou que “(uma noite) íamos assistir à execução de 17 estudantes. Eles não foram enforcados. Foram mortos a tiro. Fomos proibidas de gritar. Recebemos ordens para aplaudir”, disse.

é que esta foi a primeira vez que uma fonte interna, parte do Governo de Kadafi, falou sobre o incidente.

E Aujali afirmou que tinha “100%” de certeza sobre as suas declarações. Segundo o depoimento dele, uma bomba com um cronómetro foi colocada dentro do avião. Houve uma falha no detonador e então Kadafi deu uma ordem para o avião ser derrubado perto do aeroporto de Tripoli.

Aujali afirma que o motivo para esta acção era mostrar ao Ocidente, através da imprensa controlada pelo governo líbio, como as sanções internacionais impostas depois de Lockerbie estavam a prejudicar os cidadãos comuns da Líbia.

A história divulgada pelo Governo líbio visavam mostrar que, sem conseguir comprar peças de reposição, os aviões do país não podiam voar em segurança e os mortos no acidente eram vítimas do que Kadafi gostava de chamar de terrorismo ocidental.

Mas, a explicação oficial também podia variar. Depois de um tempo, o Governo prendeu um piloto de um jacto MiG da Força Aérea líbia e o seu instrutor, alegando que eles tinham colidido com o 727, segundo o instrutor de voo, Majid Tayari. Ele insistiu que não houve colisão e disse que viu uma parte da cauda do avião a ir em direcção do jacto onde ele estava.

Algo atingiu a parte de baixo do MiG e iniciou um incêndio. Ele e o piloto conseguiram ejectar os seus assentos. Pedacos da fuselagem do 727 atingiram o jacto em alta velocidade e perfuraram o

## MiG.

O gerente de segurança da Libyan Arab Airlines em 1992, Mahmud Tekalli, também questiona a versão de uma colisão entre o 727 e o jacto. Ele acredita que avião do voo 1103 foi deliberadamente destruído.

Fomos até o local do acidente e negociámos a nossa entrada com a milícia que faz a guarda do aeroporto de Tripoli. Na estrada vimos os destroços do 727 em boas condições, protegidos pelo clima do deserto. Com os destroços nestas condições, as causas do acidente poderiam ser investigadas.

## Queda de avião militar mata 77 pessoas na Argélia

Um avião militar de carga que transportava parentes de membros das Forças Armadas caiu no leste da Argélia, esta terça-feira (11), matando 77 pessoas, informou o Ministério da Defesa.

Texto: Redacção c/Agências • Foto: Reuters

O ministério afirmou em comunicado que o mau tempo foi provavelmente a causa da queda, um dos piores acidentes aéreos no país do norte da África em uma década. “O avião colidiu contra uma montanha e explodiu.

Vários corpos ficaram carbonizados e não poderão ser identificados”,

disse uma autoridade local à Reuters por telefone da província de Oum El Bouaghi, a cerca de 500 quilómetros da capital, Argel. A TV privada Ennahar afirmou, citando “fontes informadas”, que 103 pessoas teriam morrido.

Outra autoridade dissera antes à Reuters que uma pessoa sobreviveu à queda e 53 corpos haviam sido recuperados até agora. O Ministério da Defesa afirmou que criou uma comissão para investigar o acidente.

“Detalhes serão fornecidos assim que novas informações estiverem disponíveis”, disse o Ministério em comunicado divulgado pela agência de notícias. O chefe do Estado Maior e vice-ministro da Defesa, Agmed



Gaid Salah, devem deslocar-se ao local da queda da aeronave, acrescentou.

O avião de carga descolou da província de Tamanrasset, no sul da Argélia, e voava para a cidade de Constantine, no leste do país, disse a APS. Em 2003, um avião da companhia Air Algérie caiu pouco depois de descolar de Tamanrasset, matando 102 pessoas na Argélia.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt) Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade



O Jornal mais lido em Moçambique.

A verdade em cada palavra.



## Mundo

## Uma parede de gelo para travar a radiação

*Na usina nuclear de Fukushima 1, no Japão, começou-se a criar permafrost (ou pergelisso-lo) artificial, o que deverá proteger o oceano das águas subterrâneas radioactivas.*

Texto: **Voz da Rússia online** • Foto: **Reuters**

A primeira fase consistirá na colocação de tubos de aço a 30 metros de profundidade. Depois disso, será feito o enchimento dos tubos com um líquido especial de resfriamento que, esperam os autores do projecto, irá criar no subsolo uma espécie de “parede de gelo” no caminho da radiação.

Quase três anos depois do acidente na usina nuclear japonesa, que ocorreu na sequência de um forte terramoto e do tsunami subsequente, os reactores nucleares continuam a ter vazamentos radioactivos. Os peritos afirmam que isso pode provocar uma verdadeira catástrofe se não se travar os derramamentos de água radioactiva.

Os três reactores da usina, nos quais ocorreu a fusão dos núcleos na Primavera de 2011, recebem ininterruptamente água para o seu resfriamento. Ela vaza pelas brechas nos equipamentos, preenche os pisos subterrâneos dos geradores, o sistema de drenagem e mistura-se com as águas freáticas. Várias centenas de toneladas dessa água vazam diariamente no porto da central.

Para parar com os repetidos derrames da usina acidentada, os japoneses planeiam congelar a terra em redor dos reactores danificados. Para isso eles irão instalar condutas subterrâneas, a 30 metros de profundidade, contendo azoto líquido. A construção dessa geleira subterrânea gigante é, sem dúvida, uma ideia bonita, mas não irá resolver totalmente o problema dos derramamentos de água radioactiva, considera o presidente do Fundo de Segurança Energética Nacional russo, Konstantin Simonov:

“A solução tecnológica seria criar uma barreira de gelo aos der-



rames radioactivos. Mas aqui surgem algumas questões, porque nós estamos a lidar com substâncias radioactivas para as quais a água gelada não é um obstáculo. Uma “parede de gelo” é uma ideia bonita, mas qualquer pessoa que perceba minimamente de processos radioactivos sabe que o gelo não protege dos derramamentos de resíduos radioactivos e nessa área a humanidade ainda está a aprender a desactivar completamente as centrais. A usina terá de ser completamente desactivada.”

Neste momento o nível de radiação na usina e a sua área circundante bate todos os recordes e é tão elevado que pode matar uma pessoa em poucas horas. A presença de substâncias radioactivas nas amostras de água recolhidas a 18 de Janeiro, no poço tecnológico situado na área do gerador número dois, foi de cerca de 3 milhões de becqueréis por litro de água, sendo a norma de 150 becqueréis. As medidas que estão a ser tomadas na usina acidentada de Fukushima 1 fazem lembrar uma actividade fervilhante para a aplicação de novidades tecnológicas, mas todas essas medidas não influenciam a essência do processo catastrófico que continua nos reactores danificados, na opinião do vice-presidente do Comité da Duma para os Recursos Naturais, Ambiente e Ecologia Maxim Shingarkin:

“Podemos combinar as tecnologias de muitas maneiras, congelando a costa ou enchendo-a de concreto, criando uma espécie de telas, toldos, estruturas artificiais, mas o principal problema permanece: é a necessidade de continuar a resfriar os reactores destruídos. É impossível conter os lençóis freáticos radioactivos. Elas irão continuar a vazar contornando quaisquer estruturas edificadas. A proposta da Rússia consiste na resolução da origem do problema – em desmontar o reactor nuclear.”

Os peritos estão seriamente preocupados com a circunstância de o poço tecnológico, do qual foram recolhidas as amostras contaminadas, se encontrar apenas a 40 metros da costa. Assim, não é de excluir a contaminação das águas do Pacífico com água radioactiva. Já quase metade de todo o peixe que habita na área de Fukushima contém metais nocivos. Mas isso ainda não é tudo. Recentemente foram registados vestígios de compostos químicos da usina acidentada em baleias e peixes a mil quilómetros da usina, referiu Maxim Shingarkin:

“É impossível combater a contaminação radioactiva de bioorganismos. Devido às suas propriedades químicas e físicas, os materiais radioactivos substituem eficazmente os seus análogos naturais. Assim, o fósforo é substituído no organismo pelo estrôncio. A radiação irá acumular-se nos bioorganismos continuamente se continuar o derrame de água radioactiva para o oceano, e isso irá sempre acontecer se os reactores nucleares não forem desmontados. Ela irá atingir toda a cadeia alimentar: do plâncton irá passar para o marisco, e do marisco para os peixes. No final, a parte principal da radioactividade vai acumular-se no organismo dos animais marinhos superiores que ocupam o topo da cadeia, incluindo as baleias e o homem. A Rússia já introduziu limitações à exploração de uma série de recursos biológicos no Oceano Pacífico por serem perigosos para a saúde.”

O próprio Japão faz de conta que tem tudo sob controlo, afirma mesmo que os problemas da usina não irão impedir a realização dos Jogos Olímpicos de Tóquio em 2020. Entretanto, os japoneses esquecem-se das previsões dos peritos que para eliminar as consequências da catástrofe serão necessários, no mínimo, 40 anos. É difícil imaginar o que irá acontecer durante todo esse tempo. Portanto, os especialistas estão convencidos de que o Japão dificilmente irá passar sem um programa internacional para o salvamento de Fukushima.

## Um Bill Gates diferente volta à Microsoft

*No último papel activo que Bill Gates desempenhou na Microsoft, o de vice-presidente de arquitectura de software, ele viu a companhia fracassar nos seus esforços iniciais para desempenhar um papel importante nas buscas, nos smartphones e nos tablets. Nos seis anos transcorridos desde então, ele assistiu ao sector de tecnologia a mudar, sem a sua participação.*

Texto: **jornal New York Times** • Foto: **Reuters**

A era do computador pessoal, que a Microsoft dominou com tanta competência durante e depois dos dias áureos de Gates como presidente executivo, estava a começar a desaparecer. O foco havia mudado para os media sociais e os aparelhos móveis, que dependem em larga medida da computação em nuvem. E quais são as tecnologias sobre as quais Gates, que se tem dedicado à filantropia, falou com mais entusiasmo nos anos de mudança? Coisas como pias autónomas e vacinas.

“Eu ando um pouco obcecado com fertilizantes”, diz a primeira frase de uma coluna que ele escreveu para uma edição recente da revista de tecnologia “Wired”. Ainda assim, na terça-feira da semana passada, a Microsoft anunciou que ele estava a regressar à companhia como consultor de produtos e tecnologia para Satya Nadella, o novo presidente executivo da empresa. E isso provocou perguntas óbvias sobre a utilidade que Gates, de 58 anos, pode ter para a Microsoft quanto a uma nova geração de tecnologias

Pelo menos uma coisa está clara: ainda que Gates tenha dedicado a maior parte do seu tempo nos últimos anos à sua fundação de caridade, que promove esforços de erradicação da poliomielite e de redução da fome, ele não perdeu a paixão pela tecnologia.

De quatro a seis vezes por ano, diz uma pessoa próxima a ele, Gates recebe briefings sobre tecnologia dos executivos da Microsoft, no seu escritório particular em Kirkland, Washington, não muito longe da sede da empresa. Esses “dias de demonstração” geralmente duram entre quatro horas e metade do dia, e servem para lhe mostrar produtos da Microsoft e dos concorrentes.



As sessões de demonstração são um acréscimo aos briefings regulares que Gates tem recebido sobre a tecnologia da Microsoft desde que começou a dedicar toda a sua energia à filantropia. Essas sessões de informação, mais curtas, são realizadas por equipas de produto e pesquisadores da Microsoft, a quem ele faz perguntas sobre as suas escolhas tecnológicas.

Gates também se manteve próximo de executivos de capital para empreendimentos e está a par das tendências de investimento em empresas iniciantes do ramo de tecnologia.

Ainda assim, é difícil dizer se o pensamento de Gates sobre a missão da Microsoft mudou, com o seu relativo distanciamento. Durante o período dele como presidente executivo, boa parte das acções da empresa eram motivadas pelo impulso soberano de proteger o Windows, o sistema operacional para computadores que era a base dos seus maiores lucros.

A companhia passou anos envolvida em disputas judiciais, em processos antitruste relacionados com os seus esforços de usar o Windows para esmagar produtos concorrentes. Dentro da companhia, a forte protecção ao Windows ocasionalmente prejudicou o desenvolvimento de novas tecnologias, e também enfraqueceu a influência da Microsoft junto aos criadores externos de software, que transferiram os seus esforços a outros aparelhos e formas de programação.

### Oportunidades perdidas

Depois de 2000, quando Steve Ballmer assumiu a presidência executiva e Gates se tornou presidente do conselho e vice-presidente de arquitectura de software, a companhia perdeu mais oportunidades. Não foi capaz de avaliar cedo os grandes investimentos requeridos para produzir um serviço de buscas competitivo com o do Google, e desconsiderou a grande virada nos smar-

tpphones que o primeiro iPhone causou.

Um dos últimos grandes produtos para o qual Gates trabalhou de perto, o Windows Vista, foi reprovado pelos críticos devido aos seus problemas técnicos iniciais.

Não está claro se Gates e Nadella estarão preparados para desagrilhoar a Microsoft do seu passado no Windows.

Uma possibilidade seria promover mais agressivamente o desenvolvimento de versões móveis do software Office da companhia, sem favorecer o Windows. A Microsoft já anunciou que está a desenvolver uma versão do Office para o iPad.

Na descrição oferecida pela Microsoft, Gates estará envolvido em qualquer reconsideração de estratégia empreendida na gestão de Nadella. E é isso, dizem alguns antigos funcionários da Microsoft, o que ele faz melhor.

“Ao contrário de todo o mundo que conheço, Bill tem a capacidade de avaliar rapidamente uma paisagem extremamente complexa, que incluirá muito mais que as características dos produtos”, escreveu Gary Flake, antigo pesquisador da Microsoft.

E Flake diz que as extensas viagens mundiais de Gates nos últimos seis anos – e o distanciamento que ele ganhou da empresa – podem ajudá-lo a conferir novas perspectivas à Microsoft. “Espero que a perspectiva fechada que ele talvez tivesse antes de deixar o trabalho em tempo integral para a companhia tenha sido substituída por uma nova apreciação sobre a maneira pela qual outras pessoas vêem o mundo, e sobre o que é realmente importante para elas.”



## Bósnios querem queda do governo regional e o Primeiro-Ministro propõe antecipar eleições

Milhares de bósnios reuniram-se em várias cidades do país para exigir a renúncia de um governo regional, esta terça-feira, protestando contra a corrupção e o desemprego que mergulharam o país numa crise.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa

Nermin Niksic, Primeiro-Ministro da Federação Bósnio-Croata, uma região autónoma que com a República Sérvia forma o território da Bósnia pós-guerra, rejeitou as exigências dos manifestantes no sétimo dia de protestos, mas propôs antecipar as eleições.

Os protestos pacíficos estavam limitados às áreas principalmente muçulmanas da Federação Bósnio-Croata, mas lentamente começaram a espalhar-se para outras partes. Os bósnios expressaram o seu profundo descontentamento social com o péssimo estado da economia e a paralisia política, e as manifestações já derrubaram quatro dos 10 governos distritais da Federação.

Os manifestantes querem agora que o governo regional da Federação renuncie para dar lugar a um governo tecnocrata. "Eles estão no poder há 20 anos, mas tudo o que fizeram foi ficar ricos e construir palácios e torres", disse Hasib Delic, um veterano de guerra aposentado, referindo-se aos políticos locais.



### Futuro na União Europeia

Mesmo rejeitando as exigências dos manifestantes, o Primeiro-Ministro Niksic encaminhou ao Parlamento Central emendas à lei eleitoral que permitiriam ao país realizar eleições antecipadas. Actualmente, a Constituição da Bósnia não prevê essa possibilidade.

Em Sarajevo, os manifestantes, principalmente pensionistas e desempregados de todas as idades, marcharam pela principal rua a gritarem: "Renúncias, renúncias!". Alguns carregavam uma faixa com os dizeres: "UE-AJUDA".

Os líderes bósnios e croatas advertiram os cidadãos para que garantam que os protestos não se transformem em confrontos étnicos no país, onde 100.000 pessoas foram mortas durante a guerra de 1992-95 entre sérvios, croatas e bósnios.

As eleições parlamentares e presidenciais regulares estão programadas para Outubro, e os líderes da República Sérvia, outra região autónoma do país, já rejeitaram os pedidos de antecipação. Importantes representantes da UE devem visitar a Bósnia na próxima semana para discutirem possíveis medidas para acelerar a adesão do país ao bloco.

## Alegadas filhas de Mandela exigem o reconhecimento e inclusão no testamento

Duas mulheres que alegam serem filhas do falecido primeiro Presidente negro da África do Sul, Nelson Mandela, exigem o reconhecimento e a consequente inclusão no seu testamento, que foi tornado público na semana passada.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Os representantes familiares de Onica Mothoa e Mpho Pule contactaram Michael Katz, um dos dois advogados indicados pelos executores do testamento de Mandela, para tratarem de questões ligadas às últimas vontades do ícone da luta contra a segregação racial, o apartheid.

Katz confirmou neste domingo que havia sido contactado pelos representantes familiares de Mothoa e Pule, que alegam que teriam sido concebidas enquanto Mandela era casado com a sua primeira esposa, Evelyn Mase.

O programa televisivo Carte Blanche reportou na noite deste domingo que os advogados das queixosas haviam-se aproximado do Juiz-Presidente do Tribunal Supremo para ordenar a interrupção da divisão da herança nos moldes em que tinha sido escrito no testamento de Mandela.

O testamento de Mandela havia sido escrito inicialmente em 2004 e as últimas alterações viriam a ser feitas em 2008.



### "Não estamos à procura de dinheiro"

Katz afirmou que as duas mulheres pretendem que sejam reconhecidas e incluídas na divisão da herança e juram que não estão atrás de dinheiro. "Vou-me reunir oportunamente com os executores do testamento".

Durante o programa Carte Blanche, os representantes de Mothoa e Pule alegaram que no passado haviam tentado contactar Mandela para que ele reconhecesse a

paternidade mas que tal não foi possível, não se sabendo por que razões.

O porta-voz da família das duas mulheres teria dito no programa que optariam pela abertura de um processo de testagem de DNA, para se comprovar se são ou não filhas de Mandela. As duas queixosas são, respectivamente, naturais de Ham-manskraal e Bloemfontein, e já fizeram notícia, ao longo dos últimos anos, em diversos canais de comunicação social por causa desta polémica.

Na mais recente reportagem, uma das mulheres teria dito que lhe foi vedado o acesso a Mandela, quando este estava hospitalizado em Pretória. Segundo o programa, a nenhuma das queixosas foi-lhe concedido o acesso ao funeral de Mandela que teve lugar na sua terra natal em Qunu, na província de Eastern Cape, no dia 15 de Dezembro de 2013.

Elas teriam acompanhado a deposição em câmara ardente do corpo de Mandela na Union Buildings (a Presidência em Pretória), através da televisão.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt) Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade



A verdade em cada palavra.



# Europa não consegue vencer a corrupção

A corrupção atingiu na Europa uma envergadura estonteante e onera anualmente a União Europeia no valor de 120 biliões de euros. Estes dados constam no Relatório sobre a Corrupção nos Países-Membros da União Europeia, preparado pela Comissão Europeia.

Texto: Voz da Rússia online • Foto: Istockphoto

O informe contém a análise da situação em cada Estado do Velho Mundo e dos resultados da pesquisa da opinião pública. Mais da metade dos europeus considera que durante os três últimos anos o nível da corrupção tinha crescido bruscamente.

A comissária da União Europeia para o interior Cecilia Malmstrom declarou no acto de apresentação do relatório que a corrupção prospera em todos os 28 países-membros da União Europeia, sem excepção. De acordo com a pesquisa da opinião pública, um em cada doze habitantes da Europa foi durante o último ano testemunha ou participante de uma acção corruptiva. 76% dos interrogados nos países-membros da União Europeia afirmam que a corrupção já se tornou uma parte inalienável das suas economias nacionais.

O especialista em problemas da região europeia, Vladislav Belov, afirma que estes resultados eram perfeitamente esperados.

“Pode-se recordar o século XIX e Karl Marx que afirmava que não existia crime que o capital seria incapaz de realizar a fim de obter um lucro. Por isso, a corrupção divide-se em dois sectores: é o suborno dos dignitários e o suborno da companhia com que se pretende fazer uma transacção. O informe é digno de nota em todos os seus aspectos. O mais importante é que a União Europeia está pronta a combater este fenómeno, pois é uma estrutura supranacional que procura sincronizar os esforços de combate à corrupção em todos os países, tanto mais que existe o mercado único de mercadorias e serviços e de pedidos estatais”.

A prática de concussão lançou raízes mais profundas na parte sul da Europa, afectada pela crise – nomeadamente na Itália, Espanha e Grécia. Por exemplo, 99% dos gregos e 97% dos italianos consideram que sem a concussão é praticamente impossível conseguir o necessário. A julgar por este mesmo informe, nos países setentrionais conseguir algo através da concussão é mais difícil.

A esfera mais susceptível da corrupção para toda a Europa consiste em aquisições, feitas pelo Estado, declarou a comissária da União Europeia para o interior Cecilia Malmstrom.

“Todos os anos um quinto do PIB da União Europeia é gasto na aquisição de mercadorias e de serviços, efectuada por Estados. Este é um componente importante da nossa economia. E, segundo se soube, até um quarto do valor dos contratos estatais nos países-membros da União Europeia vai parar nos bolsos dos dignitários”.

O nosso perito Vladislav Belov ressalta que a corrupção na Europa se verifica em praticamente todas as esferas básicas da economia.

“Todos os projectos infra-estruturais constam nas listas de pedidos, feitos por Estados. Trata-se, em primeiro lugar, dos projectos relacionados com a construção de estradas e de comunicações. A esfera de economia também é uma esfera de construção. São esferas mais susceptíveis tradicionalmente à corrupção”.

A própria Comissão Europeia é acusada frequentemente da existência de esquemas de corrupção, especialmente de ter praticado o *lobby* a fim de



defender os interesses de um certo negócio. O *lobby* não é proibido oficialmente, nem perseguido pela lei, pois teoricamente semelhantes acções devem ser limitadas pelas tentativas de convencer a pessoa interessada e de apresentar

os respectivos argumentos. Mas na realidade, elas resultam frequentemente na aprovação, em troca de uma boa recompensa, de novas leis que beneficiam as corporações.

Pode-se constatar que este processo de actividade legislativa chega frequentemente ao absurdo. Por exemplo, a Comissão Europeia impôs restrições para a forma e para a curvatura dos pepinos. O pepino que não correspondia a respectiva norma, era submetido ao processo de transformação. Esta lei ridícula é resultado do *lobismo* de certas companhias comerciais que tinham calculado que o número de pepinos rectos que cabe numa caixa é maior, o que diminui, por conseguinte, as despesas com o seu transporte.

Mais tarde a “lei do pepino”, que acarretava prejuízos enormes aos agricultores, acabou por ser revogada. Durante cinco anos, a Comissão Europeia revogou quase um total de seis mil leis e ninguém pode calcular, quantas delas eram corruptivas ou *lobistas*.

Publicidade

**KPMG**

cutting through complexity

**Cursos**  
Moçambique



## Melhoria de Processos de Negócio

Os processos de negócios são o cerne das organizações, pois eles são os meios através dos quais as empresas criam valor para os seus clientes. O aumento da consciencialização dos clientes em relação à qualidade e segurança dos produtos e serviços e a forte pressão da concorrência, obrigam as organizações a serem mais focalizadas nos seus processos de negócio, assegurando que estes sejam eficientes e eficazes. É por entender esta necessidade, especificamente das organizações moçambicanas, que a KPMG apoia às empresas dos mais diversos sectores de actividade a melhorarem os seus processos de negócio através de projectos específicos e capacitação dos profissionais através de cursos práticos em Melhoria de Processos de Negócio.

A equipe de consultores da KPMG é composta por profissionais com experiência em reengenharia de processos com base em metodologias testadas internacionalmente. Os profissionais da KPMG poderão auxiliar a sua organização a:

- Identificar e mapear os processos críticos da organização;
- Identificar as ineficiências, gargalos e oportunidades de melhoria nos processos críticos;
- Analisar as causas de raiz que criam ineficiências nos processos;
- Buscar soluções para a melhoria da eficiência e eficácia nos processos;
- Modelar, documentar e implementar novos processos com base nas soluções desenhadas;
- Implementar sistemas de monitoria do desempenho dos processos críticos que irá estimular a empresa a buscar oportunidades de melhoria; e
- Capacitar os profissionais da empresa em metodologias de melhoria de processos de negócio;

### Contacte-nos!

KPMG Auditores e Consultores SA

Edifício Hollard - Rua 1.233, nº 72C

Maputo - Moçambique

Telefone: +258 21 355 200 | Telefax: +258 21 313 358 | E-mail: [ctivane@kpmg.com](mailto:ctivane@kpmg.com)

© 2014 KPMG Auditores e Consultores. The information contained herein is of a general nature and is not intended to address the circumstances of any particular individual or entity. Although we endeavour to provide accurate and timely information, there can be no guarantee that such information is accurate as of the date it is received or that it will continue to be accurate in the future. No one should act on such information without appropriate professional advice after a thorough examination of the particular situation.



# Alberto Mamba: Um inconformado que “arrasa” nas pistas de atletismo

*Quando, durante uma conversa, se fala da terceira edição dos Jogos da Lusofonia é inevitável referir-se ao facto de a delegação moçambicana que viajou a Goa, de pouco mais de cem pessoas, ser composta, desnecessariamente, por três dezenas de dirigentes. Ninguém se esquece, por exemplo, do facto de as selecções nacionais seniores terem competido e perdido jogos diante de adversários amadores e de escalões de formação. Todos estes comentários ofuscam, por completo, o que de positivo aconteceu naquele país asiático como, por exemplo, a conquista de duas medalhas de ouro por Alberto Mamba, nos torneios de atletismo.*

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze

Alberto da Conceição Mamba foi o grande destaque nos terceiros Jogos da Lusofonia ao tornar-se o moçambicano mais premiado, com duas medalhas de ouro nas corridas de 800 e 1500 metros. O seu talento é sobejamente conhecido nas maratonas, também chamadas de provas de estrada, em que é tido como uma referência. Nasceu na cidade de Maputo, distrito urbano de Ka Tembe, onde reside actualmente, a 10 de Novembro de 1994.

Teve uma infância alegre e cheia de sonhos como qualquer outra criança naquela fase. Brincava ao raiar do sol e ajudava a família nos deveres de casa ao meio-dia. Viveu muito tempo no bairro Xalí, em Ka Tembe, onde é popular pelo seu talento no futebol.

Por motivos familiares, Mamba mudou-se, a dada altura, para Licuacue, povoado onde mora actualmente, ainda naquele distrito urbano da cidade de Maputo. Estudou na Escola Primária Completa de Catembe de onde terá descoberto que, para além do futebol, tinha talento para o atletismo.

“Estava a jogar na escola. Peguei na bola e comecei a correr em direcção à baliza contrária. Ninguém conseguiu parar-me. Infelizmente, não marquei golo”, lembra-se Alberto Mamba.

Com nostalgia, o atleta conta um dos episódios que se deu durante a infância, ainda na escola primária, e que pesou bastante para a escolha do atletismo como modalidade de eleição, em detrimento do futebol. “No período de férias eu ia ficar em casa dos meus avós. Eles criavam galinhas e, quando chegasse alguma visita ou fosse uma data especial, mandavam-me perseguir as aves para abate. Eu era o mais veloz entre os meus primos”, revela.



Foi com base nestes episódios que Alberto Mamba decidiu, finalmente, abandonar o futebol para competir nas pistas de atletismo. Em 2004, na altura treinado por Lázaro Loló, estreou-se nos Jogos Desportivos Escolares.

“Não guardo boas recordações desses jogos, sobretudo do Festival Nacional que decorreu em 2007, na província da Zambézia. Treinei bastante mas não fiz parte da comitiva da cidade de Maputo por falta de documentos de identificação. Foi muito triste para mim”, explica Mamba.

Resolvido o problema, em 2009 foi seleccionado para ir competir em Niassa. Não ganhou nenhuma medalha pois correu com atletas muito mais velhos do que ele. Mamba tinha apenas 15 anos. Essa injustiça fez-lhe pensar em desistir do atletismo. Mas o seu treinador encorajou-o a continuar, na esperança de dias melhores.

“Ele disse-me que desistir é uma saída dos fracos. Que Alberto Mamba era forte demais para tomar uma decisão tão desastrosa. Motivou-me a continuar”, partilha com o @Verdade as palavras proferidas pelo seu treinador.

## Alberto Mamba na Universidade Pedagógica

Reza a história que, em 2010, Alberto Mamba tornou-se atleta profissional. O seu primeiro clube, em que milita até aos dias que correm, foi a Universidade Pedagógica.

Foi nesta casa onde conheceu o seu actual treinador, de nome Bento, que jogou um papel preponderante na progressão da sua carreira. Em 2012, Mamba foi campeão nacional das corridas de 800 e 1500 metros pela primeira vez, triunfos que tem vindo a conquistar desde aquele ano até à última edição do Campeonato Nacional de Atletismo, que teve lugar no passado no Estádio Nacional de Zimpeto.

“Entendo que o país atravessa enormes dificuldades. Mas o meu clube de coração tem feito de tudo para me fazer feliz. Sinto-me deveras valorizado”, garante Alberto Mamba.

## “Em Moçambique há muito talento. Falta apenas investimento”

De acordo com Alberto Mamba, de 20 anos de idade, o país tem muito talento para levar avanço ao atletismo. Prova disso, de acordo com aquele atleta, é Creve Machava, do Clube Ferroviário de Maputo, que tão cedo despontou e é tido como o “futuro” desta modalidade.

Ainda assim, entende que há falta de pessoas dispostas a apostar no atletismo. “Esta geração que hoje é tida como uma referência nacional, falo de mim, de Creve, de Sílvia Panguane, entre outros, vai perder-se por falta de seriedade de quem gere o atletismo”, alerta.

Para Mamba, não deve constituir motivo de admiração a ninguém se o atletismo, definitivamente, deixar de existir em Moçambique “mesmo depois de ter ‘dado à luz’ uma heroína nacional, Maria de Lurdes Mutola”.

A falta de pistas de corrida é outra razão invocada por Mamba para explicar o estado moribundo em que se encontra o atletismo. O Estádio Nacional de Zimpeto, apesar de moderno, “não serve para nós. As portas estão sempre fechadas e os guardas dizem que não têm ordens para nos deixarem entrar”.

“Temos a pista do Parque dos Continuadores que está sempre disponível. Ali é a nossa casa. Mas nos últimos anos tem servido mais para a realização de espectáculos que encham os bolsos dos dirigentes”, anota. Alberto Mamba exige, de forma urgente, a reabilitação daquele recinto desportivo de modo a praticar-se, como era antigamente, o atletismo.

## “Não estou feliz com as medalhas de Goa”

As duas medalhas de ouro conquistadas por Moçambique nas provas de 800 e 1500 metros não agradam, nem tão pouco, ao Alberto Mamba. O atleta da Universidade Pedagógica não conseguiu melhorar o seu tempo, o principal objectivo que definiu para os jogos de amizade que tiveram lugar, recentemente, em Goa.

Mamba vai ainda mais longe ao afirmar que poderia estar feliz por ter levantado, bem alto, a bandeira de Moçambique. “Mas ganhar sem melhorar os tempos pessoais é como colocar água num recipiente furado”. Este desabafo surge em virtude de o atleta não poder qualificar-se para as provas internacionais canceladas pela Federação Internacional de Atletismo.

## “Quero ir aos Jogos Olímpicos, mas”

Todos os atletas sonham em estar presentes nos Jogos Olímpicos. Alberto Mamba não foge à regra. Quer ir ao Rio de Janeiro, no Brasil, em 2016.

“Mas não quero ir a convite ou por pena do Comité Olímpico de Moçambique, como tem acontecido nos últimos anos”, sublinha. Mamba quer atingir os tempos mínimos estabelecidos, dentro da pista, e sentir-se capaz de representar o país de forma condigna.

Sonha, igualmente, em ver cumprido o projecto de capitalização de talentos através da oferta de bolsas olímpicas.

Refira-se que Alberto Mamba, para além das inúmeras conquistas nacionais, conta, até ao momento, com um total de cinco medalhas internacionais, quatro das quais de ouro e uma de prata. Venceu as provas de 800 e 1500 metros nos terceiros Jogos da Lusofonia, de 800 metros no Torneio Internacional de Atletismo da Noruega e também de 800 metros numa prova regional que teve lugar na Namíbia. Nos últimos Jogos do Saca terminou na segunda posição, na corrida de 1500 metros.

Publicidade

## RECRUTA-SE

Empresa moçambicana admite impressor com experiência em impressora rotativa de marca Solna

Interessados devem contactar o telefone  
**864503076**

ou responder para o email

**centralgraficamoz@gmail.com**



# Afrotaças: Liga Muçulmana e Ferroviário da Beira com sortes diferentes

A Liga Desportiva Muçulmana de Maputo derrotou, no último sábado (08), o Cnaps de Madagascar, por 1 a 0, em partida da pré-eliminatória de acesso à Liga dos Campeões Africanos. O Ferroviário da Beira, a caminho da Taça CAF, perdeu diante do Azam FC de Tanzânia pelo mesmo resultado.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguzeu

Numa partida que teve casa cheia, curiosamente composta por adeptos de vários clubes históricos da cidade de Maputo, para além dos da Liga Muçulmana, com destaque para os do Maxaquene e do Costa do Sol, Imo, transcorridos dois minutos, viu o guarda-redes malgaxe negar-lhe o golo na sequência de um livre directo.

Logo a seguir, após uma perda de bola de Liberty, na zona intermediária, o Cnaps lançou-se ao ataque e soube tirar proveito do desequilíbrio defensivo da equipa moçambicana. Porém, o remate do capitão Nono foi parado pelo guarda-redes Milagre.

Estes dois lances, que aconteceram nos primeiros minutos do confronto, deram a entender que até aos noventa o público assistiria a uma excelente partida de futebol.

A Liga Muçulmana assumiu o controlo do jogo e obrigou a equipa malgaxe a recuar para solidificar a defesa, sobretudo porque foi patente a dificuldade de deter as jogadas ofensivas do rival. Num ensaio daquilo que viria a acontecer quatro minutos mais tarde, Muandro, de costas para a baliza, ficou na dúvida se fazia a rotação para rematar ou se cedia o esférico ao colega mais próximo, perdendo muito tempo até que Liberty, no meio de dois adversários, atira para fora.

O primeiro quarto de hora foi fatídico para os malgaxes. Na cobrança de um pontapé de canto, Muandro centrou para a grande área de onde surgiu Sonito a cabecear para o fundo das malhas de Leda.

Inconformado, o Cnaps investiu muito no ataque e, até ao intervalo, tentou por duas ocasiões violar as redes muçulmanas: ambos os remates, desferidos nos minutos 17 e 45 por intermédio de Toyo e Jimmy, respectivamente, passaram por cima da baliza de Milagre.

Ainda no decurso da primeira parte, as duas equipas fizeram substituições, tendo entrado Andro no lugar de Toyo, no conjunto de Madagascar, e saído Imo para a estreia de Avelino nos muçulmanos.

Depois de um cabeceamento perigoso de Avelino no minuto 37, Sonito viu a bola ganhar altura e a “perder-se” na linha do fundo, depois de um portentoso remate.

## Segunda parte de pouco futebol

Se na primeira parte os dois conjuntos não acertavam com a baliza e não arriscavam muito em subir as linhas mais recuadas, até porque se tratava de duas equipas que não se conheciam ao pormenor, na segunda houve pouco futebol e muita desorganização de ambos os lados.

A etapa complementar iniciou com a entrada de Jerry no lugar de Muandro, do lado muçulmano, e de Njiva a substituir Sina nos malgaxes. Esperava-se, com a vinda dos dois extremos, por mais pujança ofensiva no confronto, o que acabou por não ocorrer.

Só no minuto 66 é que o público pôde testemunhar o primeiro remate neste período, desferido por Nando, depois de um excelente trabalho individual na grande área do Cnaps.

Com a entrada de Zé Luís no lugar deixado vago por Liberty, a Liga Muçulmana perdeu, definitivamente, a capacidade e a criatividade ofensivas, sobretudo por dispor de dois extremos que ainda não estão encaixados na filosofia de trabalho de Litos Carvalho. A equipa malgaxe não soube tirar proveito disso e preferiu gerir a desvantagem com o propósito de inverter a eliminatória no jogo da segunda “mão”.



Nos minutos 84 e 86, Momed Hagi teve duas oportunidades ímpares de dilatar o marcador e de garantir algum conforto no segundo embate. Na primeira, com a baliza totalmente escancarada, rematou por cima da baliza e na segunda cabeceou para as mãos do guarda-redes contrário.

Com este resultado à tangente, Joannes Lekgotta apitou pela última vez.

As duas equipas voltam a defrontar-se no próximo domingo (16), em Antananarivo, capital de Madagascar.

## “Não fizemos um bom jogo”

Sérgio Faife Matsolo, treinador-adjunto da Liga Muçulmana, afirmou, minutos após o encontro, que a sua equipa não esteve bem em campo e “que as coisas não saíram conforme tínhamos preparado, o que se traduz num resultado magro”. Para o técnico, apesar da ligeira vantagem que os campeões nacionais levam para o embate do próximo domingo (16), “é preciso continuar a trabalhar para marcar mais golos”.

Refira-se que a equipa técnica do Cnaps de Madagascar não se fez à sala de imprensa por razões desconhecidas, apesar de o @Verdade ter feito de tudo para colher o seu depoimento.

## O “semáforo” do jogo

### Verde: Kito



Não restam dúvidas de que é um reforço de peso na defensiva muçulmana. Soube desempenhar com mestria o seu papel de lateral, ligando a defesa ao meio-campo, sobretudo na coordenação com Imo e Nando. Perdeu brilho com a entrada de Avelino e na triangulação com Liberty.

Soube apoiar o ataque e sempre que saía em velocidade, pelo lado direito, transformava Nando num ponta-de-lança, o que tornou o ataque da Liga Muçulmana um veneno mortífero nos cruzamentos. A continuar com este ritmo, força e velocidade, os adversários dos campeões nacionais terão de treinar bastante a defesa e sempre a

pensar nas movimentações de Kito.

### Laranja: Avelino



Está longe de ser aquilo que se esperava dele: um verdadeiro extremo. Conseguiu confundir as marcações dos adversários mas poderia ser melhor na hora de finalizar. Não soube abrir o jogo, nem armar as jogadas ofensivas pelas pontas. Durante os 59 minutos em que esteve em campo revelou sérias dificuldades no domínio aa bola. Foi pouco assertivo nos passes, o que demonstra que ainda não está familiarizado com as triangulações.

### Vermelho: Jerry



Não foi o melhor regresso do “Kanguru” ao solo pátrio. Entrou na segunda parte para conferir alternativas ao jogo ofensivo da Liga. Mas nada disso fez. Pelo contrário, tornou o ataque muçulmano monótono e previsível, ou seja, com Jerry a Liga Muçulmana não foi criativa.

Definitivamente, a velocidade não é o seu forte. Tem pouca técnica e “embrulha-se” quando tem a bola no pé. Para o 4 – 3 – 3 de Litos Carvalho, Jerry é um avançado que pode servir se for para ser uma alternativa a Sonito.

Contudo, há quem diga que lhe falta ritmo competitivo.

## Ferroviário da Beira perde na Tanzânia

O vencedor da Taça de Moçambique, o Ferroviário da Beira, perdeu diante do Azam FC, por 1 a 0, em partida de acesso à Taça Nelson Mandela. A segunda “mão” disputar-se no próximo domingo (16) no Chiveve. O único tento da partida foi apontado no minuto 43 da primeira parte por intermédio de Kipre.

O jogo da segunda “mão” será disputado no próximo domingo (16) no caldeirão do Chiveve, onde o Ferroviário da Beira é obrigado a vencer por dois golos de diferença, caso queira transitar para a fase seguinte.



## Desporto

# Resgatado o basquetebol em Nampula

*Já há uma luz no fundo do túnel quanto à prática de basquetebol na cidade e província de Nampula. Depois do colapso que se registou nos meados de 2010, a Associação Provincial de Basquetebol espera, a curto prazo, movimentar as competições da modalidade e descobrir talentos na “bola-ao-cesto”.*

Texto: Redacção • Foto: Virgílio Dêngua

O projecto Escola de Basquetebol Ntsay, baseado na cidade de Nampula, é um dos exemplos da massificação da modalidade na cidade de Nampula. Surpreendentemente, na altura da abertura das suas oficinas referente à época desportiva 2014, foram inscritos cerca de 700 atletas nos escalões de mini-básquete, iniciados e juniores, com idades que variam entre seis e 19 anos, que, de viva voz, afirmaram que pretendem a todo o custo fazer história no país e além-fronteiras.

Devido ao elevado número de atletas que vão fazer parte da academia de formação da Ntsay, a direcção vai ser obrigada a redobrar esforços, com vista a aumentar a porção de instrutores para assegurar o futuro desta camada?.

De acordo com Carlos Tomo, director da Escola de Basquetebol Ntsay, apesar de a problemática da falta de campo para os treinos e os escassos meios com que o projecto se debate, o programa de formação e movimentação destes escalões vai prosseguir, e pretende-se dotar os atletas de fundamentos básicos na prática do basquetebol, ocupando de uma forma sustentável e saudável os seus tempos livres e agregando outras acções educativas para o bem dos petizes.

Para este ano, os atletas serão assistidos por 15 monitores, maioritariamente constituídos por antigos praticantes da modalidade, e espera-se que este número venha a aumentar nos próximos tempos. “Somos hoje uma grande família, começámos a trabalhar em 2011 e contávamos com 50 crianças, mas presentemente ultrapassámos esse número, porque as pessoas já acreditam em nós e naquilo que fazemos. Já temos atletas que podem competir em igualdade de circunstâncias com os das outras cidades que estão há bastante tempo a movimentar o basquetebol”, disse.

## Falta de material e de campos condicionam o resgate da modalidade

A falta de infra-estruturas desportivas para a prática da



modalidade continua a tirar o sono à direcção daquela escola de formação. O único campo disponível para a movimentação dos atletas que aderiram ao projecto é o da Faculdade de Educação e Comunicação da Universidade Católica de Moçambique em Nampula, apesar de não dispor de condições favoráveis para a formação de talentos, uma vez que faltam tabelas, o piso não é adequado e a iluminação é fraca.

“Há sérios problemas no que respeita a infra-estruturas desportivas em Nampula. As poucas que existem não dispõem de condições favoráveis para a prática de basquetebol, e não há interesse por parte dos clubes em melhorar os campos. Apesar disso, não vamos baixar a cabeça, continuaremos a trabalhar com vista a resgatar a modalidade na cidade e na província de Nampula em geral”, sublinhou Tomo.

O nosso interlocutor referiu ainda que para esta época desportiva, em coordenação com a Associação Provincial de Basquetebol de Nampula, serão movimentadas várias provas competitivas, designadamente torneios, jogos amigáveis, entre outras, com vista a assegurar a rodagem dos atletas que já vêm militando nesta modalidade.

“Não estamos a movimentar o basquetebol com a intenção de tirar dividendos, somos um grupo de antigos praticantes da modalidade e sentimos que a mesma estava moribunda. Há necessidade de resgatá-la e estamos em condições de criar mais de cinco equipas a partir dos atletas que aqui estão a ser formados”, frisou Tomo, acrescentando que a movimentação da modalidade resulta da contribuição dos membros e de algumas instituições de boa-fé.

Na presente época desportiva, a Ntsay vai participar no campeonato provincial da modalidade de “bola-ao-cesto com um total de sete equipas, nos escalões de cadete, juvenis, juniores e iniciados, de ambos os sexos. “Os resultados da formação são encorajadores, porque na época passada duas das nossas equipas sagraram-se campeãs provinciais”, disse.

## Orçamento sem dinheiro

Para o presente ano de formação de atletas, a Ntsay planificou um orçamento na ordem de 500 mil meticais, valor que será destinado à aquisição de materiais desportivos, com destaque para bolas e equipamentos, pagamento de subsídios aos monitores, prémios de jogos, lanche para os atletas, entre outros. A escola ainda não dispõe de tais fundos nos seus cofres. “Contamos com o patrocínio e apoios a vários níveis, mas os empresários locais dificilmente apostam no desporto”, lamentou Tomo.

Carlos Tomo disse que, apesar desse cenário que se vive em Nampula caracterizado pela falta de sensibilidade por parte dos empresários e do Governo, não vai desistir de bater às portas e acredita que a situação actual será ultrapassada. Com mais de 700 atletas, a Ntsay trabalha com cerca de 15 bolas, contra as 50 necessárias.

## Dirigentes da Liga Muçulmana e fotojornalista envolvem-se em confusão

*O repórter fotográfico do jornal Notícias, Feling Capela, envolveu-se, no último sábado (09), em cenas de violência com alguns dirigentes da Liga Desportiva Muçulmana de Maputo. Segundo testemunhou o @Verdade, o escriba invadiu uma sala restrita daquele emblema.*

Texto & Foto: David Nhassengo

Tudo começou quando, minutos após o encontro entre a Liga Muçulmana e o Cnaps de Madagáscar a contar para as Afrotaças, os dirigentes e mais alguns membros da equipa técnica da Liga Muçulmana se introduziram numa sala privada, oposta ao local reservado a conferências de imprensa, para um encontro que diz respeito àquela colectividade. Porém, do interior da mesma ouviu-se algum barulho, o que levou a crer que se tratava de uma acesa discussão, e despertou a curiosidade dos jornalistas que na altura aguardavam por Sérgio Faife Matsolo, treinador adjunto, para que este se debruçasse



sobre alguns aspectos da partida.

O fotojornalista do Notícias, Feling Capela, decidiu então invadir o espaço onde a Liga se encontrava reunida, abrindo a porta com o propósito de fotografar o cenário, o que não terá sido do agrado dos “muçulmanos”. Foi a partir daí que se seguiram momentos de confusão, entre empurrões e palavrados, tendo os dirigentes daquele clube se apoderado do instrumento de trabalho do repórter.

Feling Capela decidiu apresentar uma queixa-crime na primeira esquadra da cidade da Matola contra a Liga Muçulmana, alegando que foi agredido fisicamente. Porém, horas depois, tratou de retirar a acusação.

As partes envolvidas no conflito entenderam-se e, na segunda-feira (10) última, vieram a público relevar o incidente tendo pedido, por outro lado, que este assunto fosse definitivamente encerrado.



## Desporto

# Jogos Olímpicos de Inverno têm início com cerimónia grandiosa e forte aparato de segurança

*Os Jogos Olímpicos de Inverno foram inaugurados na passada sexta-feira (07) na cidade litoral de Sochi, na Rússia, com uma grandiosa cerimónia de abertura que o Presidente Vladimir Putin espera possa afastar o medo de atentados de militantes extremistas e uma polémica sobre os direitos dos homossexuais que marcou a fase dos preparativos.*

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Putin jogou a sua reputação na realização de jogos seguros e de sucesso na estância de Sochi, onde o espectáculo colorido, e às vezes enlameado, reuniu 40.000 espectadores no reluzente Estádio Fisht, marcando o início pleno das competições.

“Declaro abertos os 22º Jogos Olímpicos de Inverno”, disse Putin, inaugurando um evento que ele supervisionou pessoalmente, na esperança de fazer a sua imagem e a da Rússia brilharem no cenário mundial.

## Norte-americano leva primeira medalha de ouro

O americano Sage Kotsenburg, de apenas 20 anos, conquistou no sábado a primeira medalha de ouro dos Jogos Olímpicos de Inverno ao vencer a prova de slopestyle do snowboarding, à frente do norueguês Staale Sandbech, segundo classificado, e do canadiano Mark McMorris, favorito ao título, mas que ficou com o bronze.

Logo na primeira descida, Kotsenburg conseguiu oito pontos de vantagem em relação ao britânico Jamie Nicholls, então segundo classificado, ao obter 93.50 de pontuação. Com a dificuldade em melhorar a própria nota, o americano pouco arriscou nas descidas seguintes.

Ainda no sábado, os holandeses dominaram a prova de cinco quilómetros na modalidade de patinagem de velocidade, obtendo as três medalhas distribuídas, com direito a recorde olímpico do bicampeão, Sven Kramer.

Kramer, que também ficou com o ouro em Vancouver, há quatro anos, marcou o tempo de 6min10s76, 4s95 melhor que o do seu compatriota Jan Blokhuijsen, segundo classificado.

## Rússia ganha o primeiro ouro na prova por equipas de patinagem artística

Os russos asseguraram o primeiro ouro por equipas da história no programa longo de dança, ao chegaram com 11 pontos de vantagem sobre o Canadá. A jovem Yulia Lipnitskaya, de apenas 15 anos, assegurou o ouro para os anfitriões como um brilhante programa livre no qual somou 10 pontos decisivos. Após a russa, as melhores foram a americana Gracie Gold e a italiana Valentina Marchei.

Pouco antes, no programa livre masculino, o veterano Evgeni Plushenko, campeão olímpico em Turim 2006 e vice-campeão em Salt Lake City 2002, iniciou o caminho da equipa russa com um triunfo sobre o canadiano Kevin Reynolds e o japonês Tatsuki Machida. A vitória no programa livre de casais, que abriu a última



ronda, foi também para a Rússia, com Ksenia Stolbova e Fedor Klimnov.

Com o triunfo já no bolso após a actuação de Yulia Lipnitskaya, os russos Elena Illykh e Nikita Katsalapov terminaram em terceiro no programa livre de dança que encerrou a competição e em que os americanos Meryl Davis e Charlie White foram os melhores.

Os outros dois triunfos parciais russos foram nos programas curtos de casais, com Tatiana Volosozhar e Maxim Trankov, e feminino, com Yulia Lipnitskaya.

No final, a Rússia levou o primeiro ouro por equipas da história com 75 pontos, dez a mais que o Canadá, prata, e 15 à frente dos Estados Unidos, bronze.

## Felix Loch conquista bicampeonato olímpico no Luge

O alemão Felix Loch revalidou o seu ouro conquistado há quatro anos em Vancouver no domingo, após vencer a prova de Luge. Com um histórico impressionante, aos 24 anos Loch acumula já dois ouros olímpicos, quatro títulos mundiais e três Copas do Mundo.

O alemão concorre há muito tempo com a história. Uma lenda na qual Loch, polícia de profissão, escreve desde 2008 quando com apenas 18 anos tornou-se no campeão do mundo mais jovem de todos os tempos. O alemão venceu a prova individual com um tempo total de 3min27s526 no Sanki Center.

## Alemã obtém 3º ouro olímpico com vitória no esquí alpino super combinado

Fenómeno do esquí alpino, a alemã Maria Hoefl-Riesch fez história na segunda-feira e conquistou a sua terceira medalha de ouro olímpica, desta vez na prova do super combinado.

Hoefl-Riesch terminou as provas de downhill, em que foi a quinta melhor, e slalom, em que foi a terceira melhor, com o tempo acumulado de 2min34s62, batendo por 40 centésimos a austríaca Nicole Hosp, e por 53 a americana Julia Mancuso, que completaram o pódio.

## Canadiano é ouro nos 1500 m de patinagem em velocidade em pista curta

O canadiano Charles Hamelin ampliou o seu currículo vencedor em Jogos Olímpicos

de Inverno na segunda-feira, ao conquistar a medalha de ouro na prova dos 1500 m na patinagem de velocidade em pista curta.

Esta foi a quarta medalha olímpica do patinador, a terceira de ouro. Nos Jogos de Turim em 2006, o atleta foi prata na estafeta 5000 m. Quatro anos depois, em Vancouver, obteve o ouro na mesma prova e nos 500 m.

Na disputa desta segunda-feira, Hamelin aproveitou a ausência do detentor do título, Lee Jung-Su, e do americano Apolo Anton Ohno, grandes favoritos. O título veio com o tempo de 2min14s985. Logo a seguir ficaram o chinês Tianyu Han e o russo Victor An.

## Suíço derrota Shaun White e conquista ouro no snowboarding half-pipe

O suíço Iouri Podladtchikov surpreendeu na terça-feira e conquistou o ouro no snowboarding halfpipe dos Jogos Olímpicos de Inverno, em que o favorito, o americano Shaun White, não conseguiu uma medalha sequer.

Podladtchikov obteve a sua melhor nota na segunda volta: 94.75, e depois disso precisou de secar os muitos rivais que ainda iriam para a pista. O último deles foi White, que foi irregular e, com 90.25, não conseguiu ir além do quarto lugar.

Também na terça-feira a bielorrussa Darya Domracheva conseguiu recuperar os 32 segundos de desvantagem com os quais começou a prova da perseguição do biatlo feminino de 10km ganhando a primeira medalha de ouro do seu país nos Jogos Olímpicos de Inverno de Sochi.

Domracheva, que na edição de 2010, em Vancouver, ganhou o bronze nos 15 quilómetros, conseguiu hoje o seu primeiro título olímpico ao ganhar com boa margem uma prova na qual a acompanharam no pódio a norueguesa Tora Berger, segunda classificada, e a eslovena Teja Gregorin, terceira.

# La Liga: Messi bisa e Barcelona volta à liderança

*Depois de ver o Atlético de Madrid derrotado pelo Almería no sábado, o Barcelona entrou em campo neste domingo sabendo que poderia reassumir a liderança do Campeonato Espanhol após uma jornada na segunda colocação. Mesmo sofrendo com desfalques importantes e tomando um susto logo no início, a equipa de Tata Martino cumpriu o objetivo ao vencer, de virada, o Sevilla, por 4 a 1, no Ramón Sánchez.*

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa

Inspirado, Lionel Messi foi o principal destaque da viragem do Barcelona e, além de contribuir directamente com grande parte das boas jogadas, foi o responsável por dois dos



cinco golos do duelo. Alexis Sanchez, que também jogou bem, e Cesc Fàbregas marcaram os outros. Pelo lado do Sevilla, Alberto Moreno marcou o primeiro da partida.

Com o triunfo, a equipa chega aos 57 pontos, os mesmos que o Real Madrid e o Atlético de Madrid, mas assume o topo por ter vencido os rivais nos confrontos directos disputados nesta temporada da competição.



# Quem vandalizou os grafites de Shot B?

Como nos filmes de terror, em princípio, ninguém sabe, ninguém viu, ninguém tem pistas – o que se sabe é que, surpreendentemente, no dia seguinte, os grafites, de um dos maiores artistas gráficos moçambicano, Shot B, que – além de emprestarem alguma beleza aos muros da nossa Maputo – atraem os moçambicanos que, todos os dias, passam pela Avenida da OUA, ao exercício da cidadania, foram vandalizadas. Será que se pretende calar a voz do artista?

Texto: Redacção • Foto: Cedidas por Elisa Santos

A sabotagem das obras de grafite de Shot B – mais conhecido pelo nome Bruno Mateus – é uma ocorrência que assustou todos os residentes da zona onde a parede se encontra. No entanto, apesar de tudo, ninguém dos moradores da referida área assume ter visto os protagonistas da vandalização.

As criações de Shot B ilustram – entre vários aspectos – um avatar que nos recorda a imagem do Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, bem como uma mulher a clamar pela paz no país. Tudo, sem nenhuma explicação, sem nenhum precedente, foi vandalizado. Agora, as paredes estão pintadas com uma tinta branca, reduzindo-as à nudez em que se encontram sem aquela forma de arte.

Entretanto, dada alguma visão política – incómoda, para algumas pessoas – que as imagens possuem, o artista suspeita que “se está diante de alguma espécie de censura à arte. A verdade, porém, é que as obras não



foram colocadas na referida parede de forma ilegal. Os Portos e Caminhos-de-Ferro de Moçambique E.P e a Direcção Municipal de Actividades Económicas – como os documentos comprovam – autorizaram a produção da exposição”. “Na sequência do pedido por vós formulado a solicitar a ocupação do muro de vedação do Centro Regional de Formação ao longo da Avenida da OUA com a intervenção do Artista Bruno Mateus com a pintura e técnica de graffiti sob o

lema PRECARIÉDADE, vimos por meio desta comunicar a nossa aderência ao projecto cedendo a utilização do espaço supra indicado para aquela intervenção artística que acreditamos vai acrescentar valor ao espaço e à urbe em geral”, lê-se num documento emitido pelos CFM, a 25 de Junho de 2011.

Nesse sentido, e aliando-se ao facto de que a comunicação das instituições de especialidade autorizou a sua produção, Shot B afirma que – se houvesse necessidade de remover as obras – devia-se proceder da mesma forma, comunicando-se ao artista e não vandalizá-las. Além do mais, “teria de se criar um fundo para que as mesmas fossem repostas num outro espaço alternativo, a fim de cumprirem a sua missão social”.

O criador está resolvido a seguir o caso, em todos os seus trâmites, para perceber, com pormenor, o que está a acontecer. Enquanto isso, nesse momento, uma série de questões povoa a mente dos amantes das artes – o grafite em particular. Quem autorizou a sua sabotagem? Porque procedeu assim? Qual será a posição do Ministério da Cultural? Qual será o desfecho do caso? O que é que essa atitude significa? Será que se pretende calar a voz do artista? Nos próximos tempos, vamos acompanhar o desenrolar dos factos.



Saiba mais

Para saber mais sobre o projecto Ocupações Temporárias visitem os links

<http://ocupacoestemporarias.blogspot.com/>, <https://www.facebook.com/pages/Ocupa%C3%A7%C3%B5es-Tempor%C3%A1rias/200841099975714> e <http://www.verdade.co.mz/component/content/article/22199-precari%C3%A9dades>



## Plateia

# Melita Matshinhe canta o retorno a casa

*A multifacetada pianista moçambicana Melita Matsinhe – é compositora, intérprete e poetisa – realizou, na sexta-feira, 07 de Fevereiro, o concerto que marca o seu retorno à terra natal, Moçambique, depois de 10 anos a trabalhar no estrangeiro. Com o tema Ndzi Wuyile (Regressei), o concerto, que teve lugar no Centro Cultural Franco-Moçambicano, associou o coral, o solo, o reggae e o jazz...*

Texto: Redacção • Foto: Ouri Pota

Depois de 10 anos fora do país, o tempo em que percorreu a Europa e a América, no processo da sua formação artística como cantora, a pianista moçambicana apresentou-se, na sexta-feira passada, aos amantes da música moçambicana realizando um concerto simbólico intitulado Ndzi Wuyile. Esta expressão ronga significa regressei. E como tal, fazendo jus ao termo, quase que foi impossível esconder a saudade contida nas suas músicas – em relação à terra natal –, o que faz com que o seu canto associe experiências de nostalgia, tristeza e pura alegria.

A música Saudades – a expressão máxima que revelou os sentimentos da artista em relação a Moçambique – foi a primeira entoada no palco, perante uma plateia expectante e ávida de um bom concerto.

Na música, uma das marcas incríveis que a artista Melita Matsinhe possui, é a sintonia peculiar que estabelece entre o piano e a sua voz acompanhada pelo saxofone, a bateria e a viola baixo, produzindo um concerto capaz de proporcionar ao espectador momentos agradáveis e de satisfação espiritual.

Os seus temas abordam questões que têm a ver com a vida dos homens do seu tempo. Entretanto, porque o ser humano precisa sempre de alguém para partilhar as sensações da vida, com a sua voz cativante, Melita Matsinhe exalta a amizade em língua ronga: “Para cada ser humano, há sempre aquela pessoa com que se pode contar para tudo”.

O concerto durou apenas 90 minutos, mas, quando terminou, havia uma sensação de que estava prestes a iniciar. Produziu-se uma forte sintonia entre a artista e o público que estava cada vez mais desejoso de consumir o espectáculo.

Sem muito esforço e de forma natural, Melita Matsinhe e a sua banda – composta pelo baixista Artur Matsinhe, pelo saxofonista Abacilar Simbine, pelo baterista Stélio Zoé e pelos percussionistas Amade Cossa e Lindo Cuna – conquistaram, em diversos momentos, fortes aplausos da plateia.

Na sua música, Melita Matsinhe tem o condão de convidar as pessoas que a escutam a reflectir, porque geram debate. Esta dimensão é percebida, por exemplo, em composições como Amor que é dedicada a uma mulher que reconhece a importância de haver reciprocidade na expressão do referido sentimento entre as pessoas que se amam.

O concerto começou às 20h. 30, no entanto ninguém – dos presentes na plateia – se deu por satisfeito quando o ponteiro indicava 22horas, altura em que a intérprete anunciou que era tempo de se encerrar o evento.



De todos os modos, antes de abandonar o palco, de forma planeada, a artista trouxe à ribalta outros temas – como, por exemplo, You Are Not Alone – a fim de não somente suscitar uma discussão a favor de quem se sente sozinho, para consolá-lo, mostrando-lhe as possibilidades de se sair da solidão.

A intérprete olha para o contexto actual em que o país se encontra e interroga-se sobre o futuro. Como se estivesse a dizer – que destino é o nosso? Mas as suas palavras são: “Que tipo de crianças se quer ter neste mundo?” O problema é que o país está instável. Por isso, “Melita precisa da paz”. O que se deve entender – e esse é um aspecto essencial – é que “Moçambique quer a paz. Queremos educar os nossos filhos num ambiente de paz e harmonia”.

## Pequena biografia

Melita Matsinhe é mãe, artista, estudante e trabalhadora. Nascida em Moçambique, cresceu em Maputo, onde frequentou a Escola Nacional de Música. Aos 15 anos recebe uma bolsa de estudos e, durante 7 anos, cursa piano clássico na Escola Nacional de Música, na cidade de Havana, em Cuba. Mais tarde, realiza estudos complementares em Oslo. É licenciada em História pela Universidade Eduardo Mondlane e tem o grau de mestrado em História e Musicologia pela Universidade de Oslo, Noruega.

Em cada um dos lugares por onde passa, ela carrega sempre a linguagem artística e musical. Por isso, hoje em dia, a sua própria expressão de arte revela várias influências, criando uma amálgama de sons e emoções vindas das mais diversas origens: o calor das Caraíbas, contrastando com o gélido do Pólo Norte, numa base rítmica moçambicana inconfundível.



Alexandre Chaúque  
bitongachauque@gmail.com

## O meu “touch”... caramba!

Acabo de sair do Restaurante Stop, na Maxixe, onde fui almoçar com Gulamo Tajú, um bitonga monhé que quis ser piloto, mas o destino levou-o a fazer Sociologia. Ligou para o meu celular ao sair de Maputo num Toyota Corolla, da namorada. Ia à cidade da Beira, onde devia entregar a viatura à sua cara-metade. Sugeriu-me, ao telefone, que nos encontrássemos naquele entreposto do diabo, onde aproveitaríamos a ocasião para nos (re) vermos. E eu não tinha motivos para recusar o convite, embora desdenhe passear naquela urbe, por ser buliçosa, inesperada, traiçoeira e movediça. Eu vivo em Inhambane. É aqui onde se encontra instalado o sossego.

Comi bem – um prato de lulas com batata cozida – e bebi quase um litro de água, para o espanto do meu amigo, e agrado também, que esperava ver-me emborcar toneladas de cerveja.

- Vais beber o quê?

- Água.

- Está certo, eu também vou beber água.

Ele pediu peixe – uma garoupa – que devorou na totalidade, com apetite voraz, chupando descomplexadamente as espinhas, depois, lambendo os beijos com gozo. E após o pasto ficou pouco tempo para conversa, porque a viagem até à capital de Sofala é longa, faltam ainda cerca de mil quilómetros, depois de ter feito quinhentos, a uma velocidade média de 120 quilómetros por hora.

Depois do último abraço, e após confirmar que Gulamo Tajú já terá partido no Corolla da namorada, enfiei as mãos nos bolsos e descí a rampa para apanhar o barco e sulcar as águas da baía que adoro acariciar com os olhos, a alma e o corpo. São aproximadamente 15.00 horas e o sol ainda pica forte sobre a terra e o mar, queimando-nos sem piedade. Não há nuvens no céu, o vento não sopra, o que faz antever uma viagem tranquila com a maré a encher.

Estou sentado muito perto do arrais, gosto de estar ali, para acompanhar todas as manobras do pequeno barco com motor fora de bordo, e poder contemplar a paisagem arrebatadora que se estende em todos os sentidos. Comi bem e, de vez em quando, arrote discretamente as lulas com batata cozida regada com azeite de oliveira que ainda me cheiram na boca. Não falo com ninguém, nem com o timoneiro que me cumprimentou ao reconhecer-me quando me fiz à sua embarcação. Tinha decidido que a minha missão se limitaria à contemplação. Queria ouvir o roncar do motor no seu mais pequeno detalhe, escutar desinteressadamente as conversas dos meus companheiros de viagem, que tagarelam sem parar, com o intuito claro de queimar o tempo e encurtar a viagem.

O céu está absolutamente aberto e não há nenhuma nuvem que vai impedir a exuberância do sol, que ginga ao alto, imponente. As águas cobrem os bancos de areia que submergem em tempo de maré vaza. Procuro os flamingos com os olhos e não os vejo. Voaram para outros lugares como se eles tivessem nascido para avançar, como eu. Olho para trás e vejo Maxixe a ficar cada vez mais longe e Inhambane cada vez mais perto. O motor está determinado, ronca com elegância, e os passageiros não param de conversar. Olho para o horizonte e vejo outras barcas que sobem e descem, como se tudo aquilo fosse uma regata. Uma festa da baía, que se repete todos os dias.

Mas eu estou feliz por voltar para casa, depois de comer lulas com batata cozida regada com azeite de oliveira. Saio do barco depois da atracagem. Estou na plataforma da ponte de Inhambane e a atmosfera muda repentinamente. O céu torna-se de breu. A luz brilhante do sol é aniquilada. Relampeja ao longe. Troveja. E tudo muda. Chove em catadupa. Relampeja em todo o espaço sideral. Troveja forte. Ensaio um “sprint” lembrando os meus tempos de juventude, no seio de um imenso grupo que também corre para evitar o banho obrigatório. Mesmo assim não fui a tempo de evitar que o meu “touch” fosse atingido.

Caramba!



## Nesta Estrada Sem Asfalto: o Homem esqueceu-se de ser humano!

*“Não sei o que mais dói/ Se o pé maior que o sapato/ Se o sapato maior que o pé”. A verdade, porém, é que “Nós os peões/ Nós sentimos a dor de sapatos maiores/ E a dor de sapatos menores”.*

Texto & Foto: Inocêncio Albino

Desde que um colega me emprestou, de há uns tempos até à altura que escrevi este comentário, tenho estado a ler o último livro do poeta moçambicano, Custódio Duma, intitulado Estrada Sem Asfalto. Confesso que por causa do tipo de poemas vibrantes, com mensagens revolucionárias e de transformação social que aprecio, imediatamente, senti-me encantado no Primeiro Canto, Estrada Sem Asfalto. O livro possui quatro Cantos – sendo os três demais Acto Heróico, Ode Ao Prazer e Amor e Encantos.

Quanto mais leio livros, a minha experiência de leitor cresce, acompanhando o desenvolvimento da minha personalidade. Embora eu não seja um revolucionarista activo, aprecio as ideias revolucionárias. Os pensamentos que nos mostram as realidades que não estão como deviam. As frases que nos dizem que há algo por transformar e/ou melhorar. Muito em particular no que diz respeito à condição humana e social. Só assim a vida pode ser verdadeiramente dinâmica.

O outro aspecto que aprendi, com a própria experiência, é que não existe um livro isolado do outro. Talvez, penso, é por essa razão que um escritor que se estreia na literatura é, em inúmeras vezes, movido a publicar um segundo livro. O mesmo acontece no cinema, no teatro, nas artes plásticas, no jornalismo e noutras formas de arte.

Estrada Sem Asfalto é a segunda obra poética de Custódio Duma, o jurista. O autor, primeiro, publicou o livro Verdadeira Confissão. Mas os livros, em todos os tipos de literatura artística, científica e/ou religiosa, possuem uma intertextualidade incrível. Uma intertextualidade – não sei se é fruto da minha compreensão. Por isso, espero não estar a fazer misturas explosivas – que é percebida também entre a literatura e o cinema. A literatura e o teatro. Do texto, constato, dependem as outras formas de arte.

Todo este conhecimento que aqui exponho resulta da minha recente experiência, como leitor, em relação à obra Estrada Sem Asfalto. Depois de ler esta obra, com o propósito de elaborar este comentário, senti-me convidado a reler o livro Silêncio Escancarado, do moçambicano Rui Nogar e Espólio, do brasileiro Rubervan du Nascimento. Mas também – pelos motivos que mais adiante irei explicar – tive vontade de rever Perfume: a História de Um Assassino, um filme clássico do cinema francês do realizador Tom Tykwer.

Em Estrada Sem Asfalto, que também é o título do primeiro poema do referido livro, compreendo que Custódio Duma não o escreveu por pura vaidade, muito menos para cumprir um discurso constructo. Esta poesia apresenta-se-me como uma dissertação estruturada em quatro quartetos em que o sujeito poético denuncia o contra-senso que há em diversas facetas da nossa existência – não só como moçambicanos, mas sim como seres humanos.

Neste debate, a situação da recusa – ou da falta – da identidade é tomada como um ponto de partida para se compreender as consequências que daí surgem (p. 9): “Conheci pessoas deslocadas da raiz/ Que andavam na estrada sem asfalto/ Zombando e recusando um país”. Eu acho que, particularmente nesse texto, Custódio Duma contraria – e em grande estilo – o discurso filosófico segundo o qual os opostos, por exemplo, a vida e a morte, em constante conflito, estabelecem o equilíbrio do/no cosmos. O asfalto está para a estrada. Uma estrada sem asfalto não faz sentido nenhum. Por isso, esse livro é também uma forma de denúncia em relação aos problemas com que nos debatemos e de exercício da cidadania.

O autor trava uma discussão transversal que nos leva para outras temáticas – a liderança, à guisa de exemplo – sem perder em foco o seu objectivo. Estamos diante de um poeta actuante e preocupado com os problemas do seu tempo (p. 9): “Conheci um líder que falava ao dia/ que não era escutado nem cuidado”.

Custódio Duma fala sobre a disfunção, critica a incoerência e sobretudo as falhas que se cometem em determinados sectores sociais cuja acção é essencial. O desrespeito ao princípio de exemplaridade (p. 11) é outro ponto de partida a partir do qual podemos visualizar gente que “Queria ser juiz sem ser recto”, bem como – e estes povoam os nossos jornais e canais de televisão – os “Artista inventados em elogios abusados”. É a entidades como as que no parágrafo precedente referi – líderes políticos e juizes corruptos, por exemplo – que se dedicam estas duas estrofes (p. 14): “Este pão é o teu/ Feito de choros e prantos/ Servido na tua mesa/ Com dor de gente presa/ Este é o pão/ Pelo qual matas/ Matas gente/ Muita gente/ Gente sem pão”. Vale a pena retornar às sábias palavras do poeta Eduardo White – autor do prefácio Estradas das Dunas, patente no referido livro – quando afirma que “nenhum tí-



tulo no conjunto de livros que já se publicaram em Moçambique é tão próximo da realidade como este. Facto que me descansa no que diz respeito à ficção ser tão próxima da realidade. Explico-me: estradas temos, o que não temos é asfalto e quando o temos é pouco para as estradas que temos”.

Com ou sem asfalto, percebo que o moçambicano ainda não encontrou os mecanismos para satisfazer as suas necessidades primárias. Quando as satisfaz, fá-lo a magoar-se. Por isso, (p. 16) “não sei o que mais dói/ Se o pé maior que o sapato/ Se o sapato maior que pé”. Verdade, porém, é que “Nós os peões/ Nós sentimos a dor de sapatos maiores/ E a dor de sapatos menores”.

É em questionamentos desta natureza: “Quantos olhos te olham, / Quantas mãos, quantas vozes/ Seres que se estendem e se levam/ Que vivem das suas fezes”? que fico convencido, repito, de que Custódio Duma não escreveu este livro por pura vaidade. Este poeta humanista emite uma mensagem sobre a qual algumas pessoas – sobretudo, gente que “vive de medalhas sem vitória”, enquanto outra “vive dos seus azares”, deve pensar.

É que essas pessoas, em posição de liderança, comportando-se do modo habitual, são um verdadeiro contra-senso. O antónimo da missão que se propuseram cumprir. São um progenitor que abandona a própria prole, colocando em causa toda uma geração (p. 19): “Fugiste? / Um pai não foge/ É o que me disseram”. É por essa razão que, em resultado do exposto, compreendo que literalmente, neste livro, Custódio Duma (p.31) reporta as vivências de gente que não “conhece o tempo e o espaço de alegria”.

Mas também é impressionante a forma como Custódio Duma (p. 34) permitiu que o sujeito poético que habita em si o explorasse para expor esta “Construção Social do Outro” (aqui estou a “roubar” o título de um dos livros de Carlos Serra (2010), de um moçambicano em relação ao outro: “Esse cidadão nojento/ Maldizente e sem modos/ É um chingondo/ (...) Não é nossa essa gente/ É gente que veio de nenhures/ De um lugar onde ninguém é gente”.

Na obra de Carlos Serra (2010), já referida, no seu prefácio, Joseph Hanlon – só para dar alguma amplitude a esta questão da Construção Social do/sobre o Outro – afirma que “As pessoas de Pemba consideram os maputenses tão estrangeiros quanto os tanzanianos”. Por outro lado, o próprio historiador Serra (p.9) narra que “as percepções populares sinalizam os estrangeiros internos, aqueles que, por exemplo, oriundos de Inhambane, moram nos bairros onde habitamos. (...) Assim, haverá os Burundeses e os Manhembane”.

### Autodestruição

É perante esta literatura de Custódio Duma que, vezes sem conta, me sinto convidado – e todos devíamos sentir-nos assim – a reflectir sobre as nossas práticas no espaço em que nos encontramos, a terra. De forma simples, o poeta fala sobre os mais sérios e complexos assuntos dos nossos dias – a poluição do meio ambiente. Ou seja, o autor exerce uma cidadania de valor e impacto planetário. Por exemplo, no poema Com a Morte (p.36), Duma leva o seu ponto de vista ao extremo com as seguintes palavras: “Construo o mundo que destrói a minha pessoa”.

### O perfume

Como expliquei, Estrada Sem Asfalto, como se chama o Primeiro Canto do livro com o mesmo título, é a parte do livro que possui motivos de revolução, de transformação social e de questionamentos que me encantam pelo simples facto de me identificar com este tipo de actuação na literatura.

Provavelmente, por essa razão, a minha leitura neste livro deveria terminar por aí. Ora, se tomarmos em consideração que, no seu prefácio, o escritor Eduardo White percebe a poesia de Custódio Duma como sendo “simples, ritmada, melódica, madura, embora ainda em crescendo, o que é muito bom e impregnada, tanto de mágoa como de alegria”, imediatamente, encontramos no texto Em Casa De Novo (p. 39) motivos para fazer a transição para um mundo mais alegre.

Trata-se de um poema que instaura uma nova época, a etapa da recuperação da esperança, na medida em que introduz um novo conceito, um novo signo, o Perfume, que, como tal, além de não se deixar ler por completo – por ser transversal – oferece inúmeras possibilidades de interpretação. Encanta-me a forma como o sujeito poético lida com este “signo-mor” (p. 39): “Preciso de – grifo nosso – abraçar aquele perfume”.

Para nos mostrar que nós, os homens, já fomos algo muito melhor, ao mesmo tempo que chama a nossa atenção para a necessidade de apreciarmos o belo que fomos, exortando-nos a cultivá-lo, nesse mesmo quarteto conclui o seu pensamento propondo-se a “Deixar que minha verdade se aprume/ E voltar a ser eu, a ser humano/ Distante deste circo insano”.

E, no contexto actual, essa ideia de voltar a ser humano não somente é urgente como também é complexa, porque nos mostra que – agora e diante do nosso comportamento presente – sempre que dizemos que somos humanos, estamos equivocados.

Os seres Homens não se portam como nós. A partir daqui encontro espaço para invocar o escritor moçambicano Rui Santos, não apenas para argumentar a pertinência de se percorrer esta Estrada Sem Asfalto – através da leitura –, mas, acima de tudo, para me aliar a ele quando no seu livro Elogios (p.6 e 7), nos diz que “Ler faz de nós seres humanos no sentido lato”.

Estrada Sem Asfalto é um livro dos encantamentos. É apropriado ofertá-lo aos amados, porque voltando a esta questão do perfume, percebe-se que este signo – o perfume – sugere a ideia da pureza humana, da genuinidade humana, antes da poluição em que nos encontramos. E só nele é que se pode recuperar essa genuinidade, sobretudo porque é a partir dele, do odor, que também se percebe a podridão em que se encaminha a terra.

Associam-se à palavra perfume conceitos como suavidade, aroma e deleite. Mas o Perfume é o signo a partir qual se narra a História de Um Assassino, um dos mais clássicos filmes do cinema francês, sobre o qual o narrador John Hurt considera que possui “o poder invencível de comandar o amor da humanidade”. Gosto dessa ideia da intertextualidade entre as diversas formas de arte porque, particularmente em Estrada Sem Asfalto, a poesia de Custódio Duma me levou a rever o povo de uma cidade europeia – Gras, Paris e Versalhes à guisa de exemplo – que “viveu uma experiência incompatível com a sua moral”, manipulado pelo poder do perfume produzido pelo perfumista assassino Jean-Baptiste Grenouille.

Custódio Duma emprega o termo perfume, pelo menos umas sete vezes – nas páginas 39, 63, 71, 86, 115, 116 e 118 – e eu estimo a maneira diversificada como o poeta procede. O perfume é o aroma do amor virgem, puro e genuíno. É a razão que (p. 40) nos faz “acreditar no mesmo amor” continuamente.



# Macilau prossegue com um destino irónico

*“Destino Irónico” é como se chama a mostra de instalações e fotografias inauguradas recentemente na Galeria do Instituto Cultural Moçambique -Alemanha, do fotógrafo moçambicano Mário Macilau. As obras constituem a sua primeira mostra individual para o ano 2014 e podem ser apreciadas até o início de Abril.*

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze

Mário Macilau é um fotógrafo moçambicano que, segundo afirma, está sempre receoso em relação aos problemas sociais com que os moçambicanos se debatem, sobretudo porque os mesmos tendem a piorar, a cada dia que passa. O seu medo resulta das precárias condições em que se encontram, por exemplo, as ruas da capital moçambicana e arredores, a crise económica, a guerra entre os dois maiores partidos políticos que, muitas vezes, resulta na morte de pessoas inocentes, gerando um clima de instabilidade e insegurança social.

Nesse sentido, no campo das instalações, na referida mostra, o artista expõe um conjunto de peças de roupa muito procurada no país, comumente conhecida como “calamidade” – por ter sido usada por outrem e depois “doada” a pessoas carenciadas – não, necessariamente, devido à sua qualidade, mas pelo seu baixo custo de compra. Entretanto, na vertente da fotografia, Macilau expõe telas cujas imagens – reforçadas pelo facto de serem preto e branco – ilustram, muito bem, a situação da tristeza e luto, no preto, bem como o clamor pela paz, no branco.

É possível ver nas imagens rostos de moçambicanos cujos semblantes traduzem uma grande mágoa em relação, não somente, ao tipo de vida que levam mas, acima de tudo, à incerteza do destino para o qual estão a ser conduzidos. Pessoas que carregam cicatrizes profundas na alma.

Macilau ilustra os rostos – desses homens e crianças que fazem a vida nas empresas ou fábricas de cimento – cheios de pó, exprimindo, desse modo, a precariedade das condições laborais em que os operários procuram melhorar as suas vidas, correndo sérios riscos de saúde, perante o olhar impávido do patronato e dos fiscais das instituições da saúde.

Por outro lado, nas suas instalações de roupas de variados estilos, tamanhos e cores, o artista não deixa de lado algumas vozes humanas que “perturbam” o apreciador daquela forma de arte, fazendo-se reflectir na realidade com que se confronta. É neste contexto que olha para a nossa sociedade moçambicana, uma sociedade “perturbada e perturbadora”.

Além dos seus desígnios – nessa produção artística –, das cores com que impregna-se e dos modelos das peças, rigorosamente, estendidas para causar um espanto e prender a vista do espectador à tela e às instalações, o artista não perde de vista o seu objectivo – exaltar o dom da liberdade, a virtude da solidariedade humana, ao mesmo tempo que repudia todas as precariedades sociais em que vivemos.

Diz-nos Macilau que a sua principal mensagem – aquela que ele pretende transmitir – tem a ver com a questão das disparidades sociais entre pessoas que, supostamente, vivem no mesmo espaço e contexto social.

“Por isso a roupa doada – uma espécie de precariedade – ilustra uma dependência básica em relação ao outro, por se destinar a resolver limitações/necessidades elementares para a existência humana. E a partir daqui pode-se inferir o tipo de destino a que se conduz o povo”, refere o artista que acrescenta que há pessoas interessadas em ver Moçambique arruinado.

“Estamos num momento em que a sociedade está conturbada: temos problemas de natureza político-militar, económica e social. Há ódio e ganância no coração dos homens. O racismo e a luta pelo poder político e económico fazem com que o país fique nessa permanente dependência em relações aos outros, porque não desenvolve”.

Por outro lado, o fotógrafo utiliza imagens de personalidades bem reputadas no país – sobretudo os líderes políticos – que têm contribuído para que haja paz em diversas partes do mun-



do. “Os que lutaram pela nossa paz, pela nossa independência falaram no passado sobre o futuro, focalizando a crise que um dia cruzaria os nossos caminhos. Mas, o pior é que nunca temos tempo para ouvir as lições que eles – Samora Moisés Machel, Fidel Castro, Nelson Mandela, Martin Luther King, entre outros – nos deixaram”.

O artista diz que, tendo em conta o referido legado em termos de exemplos de personalidades que lutaram pela paz, a falta de entendimento entre o Presidente Armando Emilio Guebuza e Afonso Dhlakama é um contra-senso.

Como todos os moçambicanos, Macilau quer a paz, sobretudo porque tem a experiência de um conflito militar. Portanto, é por essa razão que o artista assume o seu papel social para, através da arte, denunciar os seus “pontos de vista” a favor da manutenção de um bem comum e inalienável – a paz.

## Kerygma



Cremildo Bahule  
cremildo.bahule@gmail.com

## 14 DE FEVEREIRO É NOSSO

Hoje é 14 de Fevereiro. Para muitos é o dia dos namorados, ou o dia em que se evoca o “tal” São Valentim, para namorar muito ou fingir um amor infinito. Para mim é mais um dia. Vou labutar e, depois da minha hora de expediente, se tiver algum dinheiro no bolso, vou parar na barraca do Simão a fim de “namorar” algumas garrafas de cerveja na companhia dos meus amigos. Isto não significa que não dou importância ao madrigal. Apenas estou fatigado de ter muitas mulheres a cercarem-me nas vésperas desta data, só porque querem um presente para aparentarem ser amadas. Por exemplo, a Lourena Drummond quer ser minha namorada e já me pediu uma oferenda. Acho que lhe vou comprar uma rede mosquiteira para se proteger da malária, mas temo que ela a utilize para pescar “magumbinhas” no Rio Mulauze.

Não comemoro essa data porque o amor que eu tenho e sinto pela minha Belmira é espontâneo. Eu galanteio-a quando o momento é propício e zangamo-nos quando um de nós “mete água”. Eu irrito-me com ela quando não cozinha o que gosto – uma feijoada. Juro que sou capaz de comer feijoada todos os dias da minha vida. Mas quem costuma estragar tudo sou eu. Estrago quando não chego a casa na hora certa para comer ao seu lado e junto das minhas princesas. Deterioro a relação quando sou possuído por um espírito devorador. “Malfaço” o nosso amor quando chego a casa bêbado. Mas, o maior estrago que tenho feito é quando chego a casa ébrio e não cumpro o meu papel de marido ideal nas madrugadas. Por causa disso, uma vez ela foi queixar aos nossos padrinhos sobre a minha ausência no leito. No dia da reunião “concentraram-me” e algumas pessoas acusaram-me de ter outra mulher, incluindo amantes de raça branca (isto porque um dos livros que tenho em casa me foi oferecido por uma espanhola). A verdade é que, depois dessa reunião, comecei a dar conta da incumbência dos meus padrinhos e, como consequência, ela pediu para passar duas semanas na casa dos seus pais, e quando regressou veio com a história segundo a qual iria procurar uma segunda mulher para ajudá-la. Foi aí que percebi a lógica da poligamia: as mulheres, escondendo as suas frustrações, ao mesmo tempo que perpetuam a mesma em nome do amor. Enfim, trata-se de coisas de mulheres em que os homens tiram proveito.

Tenho de admitir que com a Belmira aprendi muitas coisas. Algumas não vou contar aqui, pois ficam entre nós os dois. Com o tempo percebi que entre nós surgiu o amor romântico. Evidentemente, o amor romântico é essencialmente um amor feminino pois está embrulhado com importantes transições que afectam tanto os contextos da vida pessoal como o casamento. Com ela, aprendi a ser respeitado na família, na sociedade e no meu local de faina. Aprendi a criar um lar, a ter uma relação amigável com as minhas princesas e a reinventar a maternidade sempre que vejo uma criança. Essas modificações obrigaram-me a ter um deslocamento da minha autoridade patriarcal para uma afeição maternal. Eu sou um homem que finge ser normal, porque por trás de mim está uma colossal mulher que, carinhosamente, chamo Eufrásia.

Hoje, 14 de Fevereiro, com um quarto de século e uma oitava que correspondem à minha velhice descobri que eu sou o São Valentim para ela. E ela é a minha Vénus. Até estou a pensar em mudarmos de nomes: eu deixo de ser Cremildo a fim de me tornar conhecido por São Valentim e ela deixa de ser Belarmina e passa a ser Vénus. Nós somos o exemplo claro da união. Tenho um amigo que diz que a nossa relação é de unidade nacional porque ela é de Inhaminga (Sofala), eu de Inhagóia (Maputo), as nossas vergõntes são de Angoche e temos intenções de “filhar” umas meninas de Palma (Cabo Delgado).

Nesta data, que é normal para mim, chegarei a casa e darei o beijo de costume à minha Eufrásia e vou jantar com o “xicôa” que trouxe do Chiveve. Vou ver um filme e talvez um espectáculo de Seu Jorge. Não vou ler nenhum livro porque, aos fins-de-semana, não toco em assuntos literários, mas sim em conteúdos de boémia. No sábado vamos ao Inhagóia avigorar a ideia da família alargada e no domingo vamos ao culto pedir que Deus nos dê a paz em Moçambique e que ilumine as mentes dos decisores e do povo, no geral, para sermos tolerantes, uns para com os outros, e vivermos com base no espírito de irmandade.

14 de Fevereiro são todos os dias. São os dias do Natal, do trabalhador, da mulher e de outras efemérides instituídas pelos homens por terem um significado relevante. Por inferência o que aspiro é fazer com que todos os dias sejam de amor, de felicidade, de amizade e de alegria. As coisas ruins acontecerão sempre enquanto formos mortais. Mas, enquanto a maldade não chega, todo o dia deve ser de festa. Devemos comemorar a vida todos os dias que acordamos e respiramos por existirmos e fazermos o nosso papel neste mundo que tanto precisa da nossa inspiração e garra para se tornar melhor. Devemos namorar com o mundo e com os nossos ideais e fazer deles uma ponte para que mais cupidos nasçam, segundo a nossa espécie e os nossos desejos. Assim, descobriremos que não precisamos de esperar o décimo quarto dia do mês de Fevereiro para revelarmos o amor que temos um pelo outro.

P.S.: Sílvia de Jesus, Ana Clemente, Sara Mungói, Elsa Maria, Constância Chissano, Amina Rafik, Iveth dos Santos ... vocês serão as minhas paixões, mas o meu maior amor é Belarmina Jone.



Lazer

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...

De forma similar à tecnologia mostrada na série Star Trek, hoje é possível falar numa língua e deixar que um dispositivo se encarregue de traduzir, em tempo real, o que responde a outra pessoa em francês, alemão ou inglês.

Existem mais de 20 sistemas comerciais de tradução e um dos mais avançados é o MASTOR, da IBM.

A empresa ofereceu mais de 1.000 equipamentos de tradução com este software ao exército americano no Iraque que funcionaram como um intérprete humano: a pessoa falava em inglês e o seu interlocutor ouvia-o em árabe falado no Iraque.

Outro projecto, ainda mais ambicioso, chamado “Exploração Global de Linguagem Autónoma”, é desenvolvido pelo Departamento de Defesa dos EUA, que se propõe dispor em cinco anos de um sistema de tradução, em tempo real, com uma precisão de 95% (a actual é de 80%).

O uso duma vacina para superar a dependência da cocaína tem entusiasmado os investigadores da Universidade de Yale, nos EUA, onde 38% dos dependentes que a tomaram deixaram de sentir prazer ao aspirarem a droga.

Agora procura-se aumentar a potência da vacina, que actua recobrimdo as moléculas da droga, impedindo a estimulação cerebral. Esperava-se que se pudesse começar a venda doutra vacina, dirigida à maior das maiores dependências na vida moderna: a nicotina.

Há expectativas de que esta substância permitirá que os viciados deixem de fumar facilmente, já que a nicotina é o único componente viciador do tabaco. São quatro doses, cujo preço estimado é de 2.000 dólares, o que poderá tornar-se um obstáculo para a sua utilização.

Paralelamente e utilizando o mesmo princípio, cientistas da Rússia e da China trabalham numa vacina que permite combater a dependência da morfina e da heroína, drogas que tanto prejudicam aqueles países.

RIR É SAÚDE

Rir é saúde

Uma solteirona americana telefona à Polícia:

– Venham depressa à minha casa. Há dois homens no meu apartamento. Queria que pusessem um na rua.

– O que é fraude? – pergunta o professor. Ninguém responde.

– Ninguém sabe definir fraude?

– Se o senhor me reprovasse nos exames seria fraude... – responde um aluno.

– Como?!

– De acordo com o código penal, é culpado de fraude o indivíduo que, abusando da ignorância de outrem, procura causar-lhe dano...

Dois estudantes conversam à mesa dum café.

– Não imaginas, Cossa, a inveja que eu tenho dos rios – diz o mais cábula.

– Essa agora! Porquê?

– Porque seguem o seu curso sem abandonar o leito...

A senhora tinha pedido ao médico um remédio para a impotência do marido, mas o farmacêutico, quando aviou a receita, enganou-se e indicou 30 gotas de cada vez, no lugar de três.

No dia seguinte, quando o médico chegou ao consultório já lá estava a senhora.

– Então?! Outra vez, hoje? O remédio não deu resultado?

– Deu, senhor doutor. Mas agora venho-lhe pedir um contra-remédio, que é para ver se os homens conseguem fechar o caixão...

PENSAMENTOS...

- O saltar do antílope vem da mãe.
- Depois do Entrudo vêm as Cinzas.
- Dar é guardar, negar é deitar fora.
- O mundo é um vale de lágrimas.
- Viver é ver.
- Não há nariz sem ranho.
- Atrás de mim virá quem bom me fará.
- Quem semeia abrolhos espinhos colhe.
- Uma maçã podre apodrece um cento.
- Vai muito do ver ao saber.
- Com o que come minha vizinha não adianta tripa minha.

HORÓSCOPO - Previsão de 14.02 a 20.02



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

**Finanças:** Semana caracterizada por algum equilíbrio, nas questões que envolvam finanças. Uma pequena entrada de dinheiro poderá verificar-se, durante este período; a verificar-se, alguns compromissos assumidos, anteriormente, poderão ser sanados.

**Sentimental:** Serenidade, boa vontade e desejo de um bom entendimento, deverão ser fatores a considerar. Não crie problemas onde não existem razões para tal atitude. O supérfluo deverá ser encarado na sua dimensão exata.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

**Finanças:** As suas finanças poderão conhecer um período delicado. Evite despesas desnecessárias e dedique, um pouco da sua atenção, a analisar as suas contas. Atravessa um período em que a prática de muita prudência será, fortemente, recomendada.

**Sentimental:** Seja carinhoso com o seu par. A semana poderá ser gratificante dependendo, unicamente, da sua atitude e da postura que tomar. Estarão favorecidos os novos relacionamentos, na área sentimental.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

**Finanças:** Será uma semana caracterizada por alguma estabilidade, no entanto, evite as despesas, desnecessárias. Par o fim da semana, a situação deverá melhorar, consideravelmente, contudo, mantenha uma atitude expectante.

**Sentimental:** Mantenha-se disponível para com o seu par. Poderá ter uma semana, bastante, agradável e gratificante. Tudo dependerá, unicamente, de si. Palavras-chave para esta semana: Concentração e Disponibilidade.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

**Finanças:** Não gaste mais do que pode. Aproveite, esta semana, para fazer uma análise, detalhada, às suas despesas pois, atravessa um período delicado e todo o cuidado será pouco. A crise que se atravessa aconselha a cuidados suplementares.

**Sentimental:** Aproxime-se mais do seu par e poderá encontrar nele a paz e o equilíbrio que tanta falta lhe faz. Estarão favorecidas as novas relações, para os nativos deste signo. Não estarão favorecidos os novos relacionamentos.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

**Finanças:** Dinheiro, investimentos de médio risco e negócios precipitados deverão merecer o maior cuidado. Período desfavorável para qualquer iniciativa que coloque as suas finanças em jogo; aja com prudência.

**Sentimental:** Esforce-se por manter, com o seu par, um ambiente de serenidade; não crie tempestades num copo com água e controle as suas emoções. O ciúme poderá criar-lhe alguns problemas se não o conseguir reprimir.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

**Finanças:** Questões de ordem financeira poderão trazer-lhe algumas preocupações. Poderá acontecer que se veja confrontado com uma situação por regularizar; se tal se verificar, tente usar a diplomacia para resolver a situação.

**Sentimental:** No campo amoroso, recomenda-se uma grande compreensão com o seu par. O mais aconselhável para este aspeto, poderá ser “tolerância”. Semana não favorecida para iniciar relacionamentos.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

**Finanças:** Não se deverão manifestar alterações, substanciais, neste aspeto. As Despesas deverão merecer, da sua parte, alguma atenção e evite o desnecessário. Para o fim da semana, a situação tenderá a melhorar.

**Sentimental:** Também, no campo sentimental a rotina será uma ameaça; deste modo, use a sua criatividade e imaginação para tornar esta área mais agradável.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

**Finanças:** O lado financeiro conhece uma fase de equilíbrio, tão necessária para que se sinta, emocionalmente, em paz. Será um mau momento para investimentos e aplicações de capital.

**Sentimental:** No caso de ter par, o aspeto sentimental não poderia apresentar melhor quadro. A sua entrega, a forma como souber demonstrar o seu amor, poderão tornar esta semana, verdadeiramente, encantadora.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

**Finanças:** Algumas dificuldades poderão caracterizar este período. Com a sua habitual persistência e força interior tudo será ultrapassado. Seja positivo. Recomendável ser prudente e evitar medidas precipitadas.

**Sentimental:** Seja compreensivo com o seu par. Evite polémica que em nada os beneficiará. Uma relação funciona melhor se nela estiver incluída o respeito e a harmonia.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

**Finanças:** Será um período não muito favorecido para investimentos e despesas que possam esperar por uma altura mais propícia. Atravessa uma fase que não é favorável ao desenvolvimento de atividades que se relacionem com a manipulação de dinheiro.

**Sentimental:** Não há nada como a tolerância, para evitar situações de conflito; assim, deverá, esta semana, evitar confrontos com o seu par. Uma aproximação serena e compreensiva poderá proporcionar-lhe momentos agradáveis e evitar questões negativas.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

**Finanças:** Algumas dificuldades não serão suficientes para que se deixe ir abaixo. A sua força pessoal, a convicção de que consegue ultrapassar as situações, por cima, funcionará como uma mola catalisadora.

**Sentimental:** Durante esta semana, poderão desencadear-se, ao nível do inconsciente, algumas questões que o tornarão mais calmo e sereno. Aconselhável dialogar com o seu par e esclarecer situações que o têm perturbado. Há que ter cuidado com as decisões precipitadas.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

**Finanças:** Algumas dificuldades, em questões de dinheiro, poderão adiar decisões consideradas importantes. Como as finanças e as questões laborais se cruzam, muitas vezes, talvez, para beneficiar um aspeto, tenha de ceder no outro.

**Sentimental:** Não deixe que a dúvida se instale no seu parceiro; mostre-se tal como é e não se esconda atrás de cortinas que, na realidade, não existem. Um pouco mais de realismo e reconhecimento, por quem gosta de si, só lhe fará bem.

SOPA DE PALVRAS - SOLUÇÃO

Neste emaranhado de letras, descubra os nomes dos maiores lagos do mundo por ordem decrescente de grandeza

S	Z	C	B	E	F	H	A	M	A	R	C	A	S	P	I	O	J	K	L	B	A	P	D	S	G	A	D	N	S
S	U	P	E	R	I	O	R	Z	H	F	L	S	P	T	A	B	V	I	T	O	R	I	A	F	Q	S	N	G	T
T	M	A	R	D	E	A	R	A	L	O	H	P	R	E	S	E	H	U	N	T	O	N	V	A	R	B	R	I	O
M	I	C	H	I	G	A	N	S	E	T	E	D	B	K	C	V	D	U	S	T	A	N	G	A	N	I	C	A	D
P	A	Z	C	E	J	F	Q	G	R	A	N	D	E	U	R	S	O	S	U	K	A	U	T	A	R	Q	U	I	V
E	F	S	Q	R	C	O	N	Q	U	I	S	T	A	D	A	J	D	E	F	V	K	G	O	N	I	A	S	S	A
D	U	I	W	S	R	E	S	C	R	A	V	O	S	E	N	S	E	A	M	E	N	T	O	R	U	C	J	D	E

Cartoon





## Sobre o ataque à serra da Gorongosa

Este novo ataque a Gorongosa tem pelo menos duas razões : 1. Guebuza está obcecado em ver o seu mais real opositor directo morto e enquanto isso não acontece manda as suas tropas assassinas fuzilarem crianças, velhos e cidadãos indefesos (só por pertencerem a um outro partido) à luz do dia e para quem queira ver.

Chegou-nos há cinco dias uma informação de um oficial das Forças Armadas de Defesa de Moçambique segundo a qual o Armando Guebuza está a ser pressionado pelo Presidente angolano, José Eduardo dos Santos (ZEDU) porque este diz que ele devia seguir escrupulosamente o que lhe foi ensinado por este exterminador-chefe. Este oficial pediu para que não transmitíssemos nessa altura porque havia de ser evidente demais que ele era um dos informadores e só estamos a fazê-lo agora porque ele autorizou.

Eis o texto: “Máscaras Frágeis, queria informar-vos que um oficial das FADM com acesso a informações privilegiadas e secretas da Presidência da República no plano militar disse que o Dhaklama deve evitar utilizar celulares, rádios transmissores para falar com os seus colaboradores porque acaba de desembarcar (no dia 27 de Janeiro) um militar angolano especialista na interceptação de comunicações, que com uma espécie de GPS já sabe exactamente onde a pessoa está e vão dentro de dias orquestrar um ataque ‘fantasma’ e usar isso como pretexto para o assassinar, ou seja, o Presidente angolano quer implementar o mesmo esquema de assassinato usado para matar Jonas Savimbi ...” (fim de citação, por enquanto. A mensagem é longa e fala de outros assuntos que não interessam).

Nós acreditamos nesta fonte porque depois daquele dia aconteceram os tais bombardeamentos efectuados no local e após uma chamada que o líder da oposição teria

feito a um dos seus colaboradores, que está numa cidade do centro, cujos nomes (do colaborador e da cidade) não importa mencionar.

Portanto, a Frelimo guebuziana, ou seja, o Guebuza agora está decidido a mostrar bons ofícios ao seu professor assassino-mor ZEDU. O estranho é que este oficial diz que passou a informação a alguns jornalistas dos tais jornais independentes e exigiram-lhe que se identificasse. Um absurdo!

2. Guebuza quer perpetuar o seu mandato indefinidamente e numa primeira fase ficou animado com a proposta de um suposto adiamento das eleições para Fevereiro do próximo ano mas, dada a exigência do seu chefe assassino-mor, decidiu pôr esta estratégia em prática, pois para além de continuar no poder a fazer das suas e a aumentar os seus tentáculos, tem mais tempo para concretizar o sonho de ver morto e enterrado o seu mais directo opositor.

Vamos falar sério: o Movimento Democrático de Moçambique, embora seja um partido com certo vigor, está a beneficiar grandemente desta peleja entre estes dois elefantes. É facto que 70% dos resultados que tem alcançado resultam deste facto e 30% do trabalho interno de base.

Talvez seja por isso que nenhum membro da cúpula da MDM tenha ainda vindo a público condenar estes actos e, quando o fazem, é de forma abstracta e sem convicção. Esta forma de fazer política de forma circunstancial e de oportunidades, aproveitamento socioeconómico, político-militar ‘do dia’ não é boa. Tem prazos.

Nós queremos um MDM mais forte, mais convicto, com vida própria, inovador, que derruba todos os mitos e tabus, que acaba com leis que só favorecem certas pessoas.

O MDM tem que desenhar já este cenário e não viver à sombra desta situação sombria porque um partido tem que ter estratégia a longo prazo e não viver de ocasiões esporádicas e até desejar que essa mesma ocasião se prolongue por todo o sempre.

Existem mais vozes críticas da sociedade e dos media a este movimento /partido que dizem que o MDM pode vir a ser o principal partido mas que deve ter uma estratégia visionária a longo prazo porque não há sociedades imutáveis, o que hoje vos parece favorável pode vir a ser uma bomba atómica e com efeito irreversível.

Um movimento/partido deve ser o fiel depositário das causas justas e de desenvolvimento de pelo menos grande parte da população. Não vivam de show-offs por terem ganho menos que 10% do número total de autarquias em condições guebuzianas que todos nós soubemos.

Vocês têm mérito. Seria tolice negar esse detalhe mas esse mérito tem que assentar em estratégias fortes, firmes e que vão ao encontro dos anseios da população e não por demérito da actuação estúpida, ambiciosa e assassina guebuziana de quem comanda os destinos da nação e que ambiciona o poder a qualquer preço, ainda que seja à custa de sangue ou sofrimento do povo, como apregooou e executou Verónica Macamo em Quelimane!

Às vezes Máscaras Frágeis pensa com alguma racionalidade. GUEBUZA PRETENDE ACABAR COM A FRELIMO! Estamos expectantes e atentos. O que se nos oferece este movimento que teima em não ser partido? Aguardemos, e haja esperança!

Máscaras Frágeis

## Protesto Expresso à Unizambeze

Não é meu hábito protestar contra instituições. Públicas ou privadas, anónimas ou colectivas, cada uma tem a sua vocação e, mal ou bem, dá o seu contributo nesta declarada batalha “contra a pobreza absoluta”. Quiçá haja um bom resultado (no fim do mandato).

Hoje não me interessa a política, apesar de o assunto roçar directamente na testa daquela, afinal de contas a universidade pública está (ou deveria estar) ao serviço dos pobres (diga-se, gente que não tem condições para pagar uma universidade privada).

Fiquei chocado quando, ontem, recebi uma chamada de uma pessoa preocupada e a pedir a minha intervenção para pôr cobro ao mal-entendido, de uma aluna minha que foi admitida à Unizambeze, um dos braços da Universidade Eduardo Mondlane. A secretária da faculdade para onde se dirigiu teria rejeitado a sua inscrição ao curso de Economia, por ter frequentado a área B (Ciências com Biologia), na 12ª classe.

Parei para pensar. Porquê? A minha irmã que frequentou a mesma área na 12ª classe fez a licenciatura em Finanças na UEM-Chibuto. Ainda neste ano, há gente que admitiu para os cursos de Contabilidade, Gestão Financeira e cursos afins na UEM, tendo frequentado a mesma área. O que fazer?

Solicitei que lesse o Edital, ao que me disse que aparece

“12ª área B ou equivalente” como pré-requisito para se inscrever naquele curso, o que, à partida, deixa as coisas em aberto. Equivalente a quê, à 12ª ou à área A?

Um técnico em Saúde, no nível médio, pode ou não concorrer para esta vaga? E um técnico agrónomo? Um contabilista? Um mecânico? Será que só quem faz a 12ª na área B seria excluído destas vagas?

Sugeri que redigisse uma carta dirigida ao director da faculdade, a exigir a intervenção daquele para mediar o caso, ou até dar uma explicação mais elaborada àquela adolescente de apenas 17 anos que se vê “pendurada” na Beira, com os sonhos literalmente estendidos numa teia de aranha, cuja resposta possivelmente não terá de quem deveria dar.

Há ali uma série de erros, a meu ver. Tudo bem que ela pode ter-se inscrito num curso que não deveria, mas a palavra equivalente quer dizer muita coisa, no vocabulário individual. A inscrição foi permitida; o exame foi realizado; o resultado foi escrutinado; a pauta foi afixada. Será que só no acto da inscrição se puderam aperceber do erro que passou por várias fases? Não sei!

De volta à universidade, a recepção da carta foi rejeitada por uma tal Doutora, segundo a qual ali naquela universidade, a Unizambeze, não se admitia para o curso de eco-

nomia estudantes fora do grupo A, na 12ª, ou seja, Letras com Matemática.

Mas Doutora, que relação existe entre a formação pré-universitária e o curso (inicial) de Economia, no caso vertente? Que pré-requisitos são, realmente, necessários, para se frequentar o curso de Economia na Unizambeze, que os estudantes provenientes da 12ª B não possuem?

Sinceramente, devo ser ignorante nesta matéria, nada sei de economia, talvez porque pense que Economia é só saber poupar dinheiro e fazer umas continhas, mas a minha indagação tem a ver, igualmente, com o sacrifício de uma família pobre de levar a adolescente de Maputo a Beira, via terrestre, com todos os riscos que isso significa nestes dias, para nada. É decepcionante!

Enfim, são coisas da terra, terra da gente; coisas da gente, da nossa terra (Paulo Flores), mas não gostei nada da brincadeira. Há gente a fazer até o Mestrado em feijões, ida das hortaliças; o Doutoramento em *trepacologia*, sem pernas, mas como o desejo impera, engrenam e andam. Será a Unizambeze uma excepção ou estou cego a este respeito???

Haja bom senso!

Antero Nhamumbo

**Caros leitores este espaço é para a sua opinião. Escreva-nos para o endereço Av. Mártires da Machava 905, Maputo; para o email [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com) ou para os números de SMS 90440. Pode também enviar-nos a sua opinião para o nosso Facebook <https://www.facebook.com/JornalVerdade>.**

**Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, sempre indicando o nome completo do remetente, documento de identificação e o seu endereço de contacto.**

**A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.**



## Cidadania



**goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**

## Jornal @Verdade

Na imagem a simpatizante do partido Frelimo que andava de mesa em mesa, no município do Gurúé, com votos preenchidos na blusa. Foi encontrada a encher uma urna na Escola Magar Projecto. Entretanto foi levada para a esquadra de onde desapareceu.



COBERTURA EM DIRECTO EM  
<http://www.eleicoes.org.mz/>



**Egildo Uazanga** nao desapareceu. Mudou de blusa e foi encher as urnas outra escola **Gosto** · 56 · 8/2 às 13:06



**Armando Vasco Lerry Matusse** Isso e triste. **Gosto** · 9/2 às 7:45



**Bruno Mariano** porque não levam do brasil as urnas eletrônicas seria impossível esta roubalheira e falta de direitos humanos...vergonhoso e corrupto... **Gosto · Responder** · 34 · 8/2 às 13:37



**Mag Eunice** Eles n keres sistema electronico p continuarem a enganar o povo. **Gosto** · 1 · 9/2 às 10:34



**Venancio Amido** Depois nos dizem que ha parceria moz brasil. sul sul · 9/2 às 18:16



**Nuno Teixeira** O problema da urna electrónica é que tens de aprender programação para poderes fazer corrupção. Mas se aprenderes a fazer programação de computador até que fica mais fácil e sem dar tanto trabalho fazeres essa corrupção. Fica assim um pouco como a guerra dos drones.



**Raisse Da Jacinta Malipiha** A renamo tem muita razao, o pais nao esta preparado pra eleicoes justas e transparentes, vai a merda corruptos d merda. **Gosto** · 31 · 8/2 às 13:03



**Calton Manuel Julião** Isso e' vergonha. Se foram derrotados, entao aceitem-a derrota sem cometer tais coisas que vao continuar a sujar a Frelimo · 9/2 às 8:26



**Valter Chiziane** Epa??? Esse ladroex nunca aprendem...a xquadra ñ vai fazr nada, a policia trabalha pra frelimo e ñ pra o povo, era so pneu nela **Gosto** · 25 · 8/2 às 12:58



**Pacheco Herminio Pêssula** So podemos lamentar COMO É PUSIVEL ELA DESAPAREÇER A NAO SER QUE TEM CONTACTOS COM A POLICIA E PODEM ACREDITAR QUE SE FOCE UM SIMPATIZANTE DO MDM OU ARENAMO IA APODRECER NA CADEIA MAIS COMO É DA FRELIMO TA ENCASA RINDO DE TODO MUNDO **Gosto** · 15 · 8/2 às 13:31



**Eduardo Chiuleque** podemos ver no mundo que nada é permanente. mas tudo muda. como disse Heráclito «você não pode pisar duas vezes no mesmo rio ... para tudo está em constante estado de mudança». grandes ideologias, como o nazista na Alemanha eo fascismo na Itália fingiu ser eterno, mas a história provou o contrário. eles desapareceram com o tempo, e manteve-se atrás da história. o que eu tenho visto neste país, é que o tempo está próximo para FRELIMO.cedo ou mais tarde FRELIMO será esquecido na história da humanidade. eles podem tentar por todos os meios para resistir no tempo, contudo, não se deve esquecer isto: você está apenas sobrevivendo no tempo enquanto caminhava para o fim. · 9/2 às 11:38



**Amad Taiar** Essa merda de país nunca vai pra frente, democracia de merda **Gosto** · 9 · 8/2 às 12:57



**António Fortes** Frelimo e' uma fraude em partido politico. Se ate nas internas ha fraude, imagina com os externos? Pouca vergonha para um partido que diz ter 50 anos - Um avo que nao pode ser exemplo na familia. **Gosto** · 9 · 8/2 às 17:54 · Editado



**Esdras Nhamilando Dauce** parabens senhora, vc ganhou um grande certificado de RAINHA DAS XICONHOCAS DA SEMANA. VIVA **Gosto** · 3 · 8/2 às 16:27



**Leo Do Rosario** Desapareceu???? É uma pomba ou pássaro? Voou??? Tem asas?? De certeza que tem filhos, marido, mãe e pai, vamos partilhar essa msg por todo país. **Gosto** · 3 · 8/2 às 14:51



**Antonio Celestino** É vrdd axim eu xto ak na xquadra dzem k n ha nada. · 8/2 às 16:32



**Judite Laura Jose Judy** Esses filhos da p.... Ja nao tem vergonha na cara mesmo. Essa vaca pha. Merece pedras **Gosto** · 3 · 8/2 às 14:01



**Abilio Jonas Manusse** Quero ouvir o que o conselho constitucional vai dizer. ela desapareceu mais temos ai a sua imagem nao vai demorar tanto ser encontrada essou ser publicada a imagem da indisciplinada. **Gosto** · 3 · 8/2 às 13:32



**Serito Ossemame** Mas estas desaparecem da esquadra porque? **Gosto** · 3 · 8/2 às 13:19



**Dercio Manhice** Baixem a foto dessa senhora e guardem, daqui a poucos dias vão ouvir que foi promovida a algum cargo de direcção em algum distrito... não arrisca-se a toa... **Gosto** · 2 · 8/2 às 19:00



**Cheia Cha Proud** Exes filhos da maes sao todos uma merda pah, cmo eh possivel ela desaparecer misteriosamente??? **Gosto** · 2 · 8/2 às 14:30



**ntimo Cornelio Jr.** acho que a FRELIMO precisa sentar com a RENAMO para aprender detalhadamente a palavra TRANSPARENCIA. filhos da mae estes frelimistas. nunca vi uma familia tao obsecada por aldrabices como FRELIMO **Gosto** · 2 · 8/2 às 14:30



**Tinga Nhatus Nhamposse Nhatus** ja compartilhei a imagem sua ladra vamx te pegar **Gosto** · 2 · 8/2 às 13:47



**Gäffür Ömär Hüssëin** esta merece um puxão d orelha bm forte. **Gosto** · 2 · 8/2 às 12:55



**Artur J NH** levaram pa esquadra de k partido? pk pelos visto toda policia e esquadras de mz pertence a frelimo. **Gosto** · 1 · 9/2 às 12:45



**Lenio Lino Lino** ja trocou de rop foi encher d nvo **Gosto** · 1 · 8/2 às 18:47



**Mario Carlos Malando** Pertencer a frelimo virou uma verganha de um tempo para ca. Poux merda!!!!!! **Gosto** · 1 · 8/2 às 18:15



**Elidio Salvador Alfredo** A verdade é n ha policia da republica d moçambik mas sim policia do partido da frelimo.asm é k devia ser xamda a policia d moçambik.pork ela trabalha diretament pra o partido e nao ao povo mcambicano. **Gosto** · 1 · 8/2 às 17:52



**Badru Suamado** Duma ponta outra uma cambada de gatunos. **Gosto** · 1 · 8/2 às 16:47



**Lindinho Lindo Calisto** Qui vergonha batuque & massaroca! **Gosto** · 1 · 8/2 às 16:28



**Joao Atanasio** É vergonhoso ixo sabe.mas pk xtao a nx maltratar psicologicamente? **Gosto** · 1 · 8/2 às 16:27



**Twobobo Alberto Mauride Cachimgue** hahahahahahahahaha a frelimo nao da para nada maix mexmo axim o galo vai pegar gurué em grand xkala, cocoricóó **Gosto** · 1 · 8/2 às 16:22



**Job Arnaldo Nharri** epa essas ladras 'para alem dos maridos ate as esposas roubam qui vergonha bando de cegonhas mamparras mamparras **Gosto** · 2 · 8/2 às 16:22



**Admiro Cardoso Chaúque** Epa a fir nao xtava por perto **Gosto** · 1 · 8/2 às 16:20



**Joaquim Filipe** Pooxaaa... Frelimo. Sao ladroes d facto. Nunca vam ganhar a confiaca do povo. Por isso a renamo declarou k no país nunca houve nem havera eleições justas e transparente com a frelimo. **Gosto** · 1 · 8/2 às 16:19



**Dercio Nhamussua** isso mostra que realmente os camaradas vencem usando truckes ilegais,pensam que o povo nao sabe? vamos acordar pessoal **Gosto** · 1 · 8/2 às 16:17



**Carmen Rodrigues** como sabem que nao conseguem mais enganar ninguem com as mentiras... a solucao e unica...falcatruas!!! **Gosto** · 1 · 8/2 às 16:16



**Horacio Sousa** assim ja e o sinal de que em alguns momento o partido maioritario tem sido acusado verdade **Gosto** · 1 · 8/2 às 16:14



**Ali Rajabo Jamal** Kikikikikiki. E isso k fizeram em Angoche. Kando a Assemona apresentou a reclamação s CC os juizes da frelimo disseram k era d ma fé, n possível os membros da frelimo conseguirem boletins. E usaram FIR o torturaram o membro da mesa da Assemona k reclamavam! O mais engraçado é ate na tomada de tal bosse k é resultado de fraude apareceu a FIR. **Gosto** · 1 · 8/2 às 16:09



**goste de nós no**  
**acebook.com/JornalVerdade**

## Jornal @Verdade

## CIDADÃ Cláudia REPORTA:

Viveram momentos de sofrimento esta manhã no Centro de Saúde 1 de Maio #Maputo desde a abertura até cerca das 9h30 não havia pessoal médico a atender os doentes



**António Tommly** Depois fim do mês querem receber... Filho da puta dos medicos. **Gosto** · 3 · 10/2 às 13:02



**Jose Francisco Xavier** É falta de respeito para com os doentes, situação identica ocorre todos os dias no CSMoatize, é so pedir socorro a quem tem direito. E nada d salarios pork as pessoas foram se empregar a saber o quao magro salario lhes esperava. SOCOOOOOOOOROOOO **Gosto** · 2 · 10/2 às 15:17



**Captino Gabriel** Isto esta mal até valas de drenagem de Av. Acordos de luzakas tem cana de a cucar e arvores com frutas enquanto que a outra em paralela na Av. De Angola possui diversas frutas para cozinhar e como sobre mesa( melancias maduras) cacana, tomate , feijão verde, matapa ,matsavos( folhas de abóbora) etc... **Gosto** · 2 · 10/2 às 14:13



**Antonio Maphosa** Muitos desculpes gentes, nos medicos tavamos todos em gurue, faziamos tentativas pra enganaremos dos votos o ( MDM) mx nao serviu,por isso voltamos muito cansado, desesperado tarde tinhamos k fazer abertura. Sorry. **Gosto** · 1 · 10/2 às 13:52



**Filipe Chivale** nao basta lamentar temos que ser decisivos nos proxmos dias nas urnas **Gosto · Responder** · 1 · 10/2 às 13:52



**Miluu Dos Santos** Em tds centroslo centro d saud 1 d junho bairro ferroviario foi o msmo.isso é brincadeira d mau gosto,qrem ns matar uk. **Gosto** · 1 · 10/2 às 13:35



**Moz Munguambe** Contratos nas agências funerárias, era só uma simples ausência pra ver se caíam una dez pra honrar com o comprimisso! É bizniss isto pra quem ñ sabe **Gosto** · 1 · 10/2 às 13:28



**Juscelino Lourenco Sengulane** Cada dia pior!!? **Gosto** · 1 · 10/2 às 13:20



**Lazaro Novele** e muito normal isso na area da saude garido faz falta mesmo hj em dia vc morre dentro do hospital a espera de ser atendido - há 19 horas



**João Fornasini** Nao ha transporte, o que ha é pouco e agora com as aulas os putos empurram os cotas, ja nao ha respeito, nem transportes e nem estradas. enfim nao ha nada mesmo. · Ontem às 8:11



**Ismael Agy** Viva a Frelimo e ao Guebuza · Ontem às 7:35



**Joakim Neves Neves** Dercio, axo eu k farias o mexmo, kem nexa altura trabalha por amor a camisola?? Pork apartir da agua d beber ate xapa e taku?? O culpado e o governo k prefere abonar 63 mil p um deputado k dtermina 3 mil cmo salario minimo e 5 mil p um enfermeiro responsavel pela nxas vidas · Ontem às 4:16



**Dercio Guillundo D-Guillus** Enfermeiros apenas fazem greves absurdas, mas nao vejo o beneficio deles pork prejudicam os doentes e internados. Veja esse tempo todo, nao axam k pioraram a dor e sofrimento dos doentes? · Ontem às 1:46



**Jorge Carlos Cavele** vejam só, ontem fui as urgencias de pediatria do HCMaputo, cheguei la as 19,00h e encontrei pessoas desesperadas com os seus filhos, estavam la desde as 13/14h e até essa hora não tinham sido atendidas com as crianças a berrarem de dor por tudo quanto é canto, fiquei até as 22h(porque urgencia é urgencia) acabei indo para uma clinica privada das que se encontram fora da cidade, em 3min foi feita a triagem, em 10min ja tinha o resultado das analises e em 20min ja tinha tudo resolvido, lembrem se, deixei no HCM as pessoas que la estavam desde as 13h, e dizem que o pais esta a densevolver... porra pa... · 10/2 às 14:31



**Felix Alexandre Raposo** O Governo da Frelimo esta cadúco é melhor traçarem planos como vao fazer oposicao porque o proximo ano promete. · 10/2 às 14:05